

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Carta Educativa

2023-2033



Junho de 2023

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

P POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE



Ficha Técnica

Nome

Carta Educativa de Ponte de Sor – 2023-2033.

Promotor

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

Financiamento

ALT20-09-5864-FSE-000002 | Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo

Coordenação Geral

João Sebastião, Luís Capucha

Coordenação Operacional

Eva Gonçalves (CIES), João Emílio Alves (IPP), Luís Carvalho (CEDRU)

Equipa

CIES-IUL: Sónia Pintassilgo, Rita Capucha, Teresa Evaristo, Paulo Feliciano, Maria Isabel dos Santos; Pedro Carvalho Henriques

IPP: João Emílio Alves, Luís Loures, Fernando Rebola, Luísa Carvalho, Adelaide Proença, Alexandre Martins, António Calha

CEDRU: Carla Figueiredo, Gonçalo Caetano, Sónia Vieira

Apoio técnico

Câmara Municipal de Ponte de Sor: Susana Esculcas, José Costa, Margarida Inácio e Dália Nascimento

Data

Junho de 2023

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

©Instituto Politécnico de Portalegre (Serviços Centrais)

Praça do Município, 11, 7300-110 Portalegre

©CEDRU

Rua Fernando Namora 46A, 1600-764 Lisboa



Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 : ENQUADRAMENTO	2
Enquadramento político	2
Enquadramento legislativo	3
Enquadramento teórico	5
Enquadramento metodológico	6
CAPÍTULO 2 : DIAGNÓSTICO	9
Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação	9
O concelho de Ponte de Sor	12
História	12
Inserção territorial	13
Sistema urbano municipal	16
Dinâmicas sociais	23
Dinâmica populacional	23
Dinâmica socioeconómica	38
Sistema Educativo concelhio	59
Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição	59
Ofertas formativas e educativas	71
População escolar	80
Desempenho escolar	86
Projetos educativos estruturantes	100
Dinâmicas dos empregadores e da comunidade	105
A perceção dos atores locais	106
CAPÍTULO 3 : INTERVENÇÕES PARA O FUTURO	112
Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades	112
Contexto territorial, demográfico e socioeconómico	112
Estabelecimentos, população e ofertas escolares	114
Dinâmicas de promoção do sucesso escolar	116
Identidade	119
Visão	119
Missão	119
Objetivos e princípios	119
Intervenções futuras: 2023-2033	121

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades	123
Eixo 2 – Ofertas escolares	126
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar	129
 Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional	 131
Política integrada do Município	131
Convergência com Região	133
Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias	135
 ANEXO A: PLANO DE INTERVENÇÕES FUTURAS NOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	 137

Índice de tabelas

<i>Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país</i>	24
<i>Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país</i>	24
<i>Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)</i>	25
<i>Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021</i>	25
<i>Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km²), região Alto Alentejo e concelhos, 2021</i>	26
<i>Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021</i>	28
<i>Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021</i>	28
<i>Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo</i>	30
<i>Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	31
<i>Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021</i>	33
<i>Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021</i>	34
<i>Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021</i>	35
<i>Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021</i>	35
<i>Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários</i>	36
<i>Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033</i>	36
<i>Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033</i>	36
<i>Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquênios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2033</i>	37
<i>Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023</i>	37
<i>Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.</i>	37
<i>Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028</i>	37
<i>Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033</i>	37
<i>Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	39
<i>Tabela 2.23: Número de PME's e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	39
<i>Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020</i>	40
<i>Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020</i>	42
<i>Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	43
<i>Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020</i>	44

<i>Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)</i>	46
<i>Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)</i>	47
<i>Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)</i>	48
<i>Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021</i>	49
<i>Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021</i>	50
<i>Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021</i>	51
<i>Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021</i>	52
<i>Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020</i>	53
<i>Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021</i>	54
<i>Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021</i>	54
<i>Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)</i>	55
<i>Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	55
<i>Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	56
<i>Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	56
<i>Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada</i>	61
<i>Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023</i>	64
<i>Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023</i>	65
<i>Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	66
<i>Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	67
<i>Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	68
<i>Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios</i>	69
<i>Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023</i>	70
<i>Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Creche e Berçário, por estabelecimento, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022</i>	72
<i>Tabela 2.51: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar da rede pública, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022</i>	72
<i>Tabela 2.52: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar da rede privada, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022</i>	72

<i>Tabela 2.53: Número de crianças matriculadas no 1º ciclo, por estabelecimento escolar das redes pública e privada, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022</i>	73
<i>Tabela 2.54: Número de alunos por curso científico-humanístico e curso profissional, 2021/2022</i>	74
<i>Tabela 2.55: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, 2021/2022</i>	76
<i>Tabela 2.56: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022</i>	83
<i>Tabela 2.57: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022</i>	85
<i>Tabela 2.58: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	87
<i>Tabela 2.59: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	87
<i>Tabela 2.60: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	88
<i>Tabela 2.61: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	89
<i>Tabela 2.62: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	89
<i>Tabela 2.63: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	90
<i>Tabela 2.64: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	90
<i>Tabela 2.65: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	91
<i>Tabela 2.66: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	92
<i>Tabela 2.67: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	92
<i>Tabela 2.68: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	93
<i>Tabela 2.69: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	94
<i>Tabela 2.70: Média das classificações internas e externas dos cursos Científico-humanísticos no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	94
<i>Tabela 2.71: Taxas de sucesso nas outras modalidades de ensino, por modalidades e por ano</i>	95
<i>Tabela 2.72: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	95
<i>Tabela 2.73: Taxas de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	96
<i>Tabela 2.74: Taxas de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	97
<i>Tabela 2.75: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	99
<i>Tabela 2.76: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	99
<i>Tabela 2.77: Projetos estruturantes para a área da educação</i>	100
<i>Tabela 2.78: Projetos estruturantes AEPS - TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária</i>	103
<i>Tabela 2.79: Resultados Alcançados e metas Propostas pelo AEPS no âmbito do TEIP</i>	105
<i>Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1</i>	124
<i>Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2</i>	127
<i>Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3</i>	130
<i>Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal</i>	131
<i>Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional</i>	133
<i>Tabela 3.6: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia</i>	135

Índice de figuras

Figura 2.1: Inserção territorial do concelho..... 13

Figura 2.1: Modelo Territorial do PRT0 Alentejo, 2010..... 14

Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022..... 16

Figura 2.4: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada 60

Figura 2.5: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão da Gestão Escolar..... 111

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico 114

*Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas
escolares 116*

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar .. 118

Índice de gráficos

Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares no concelho, 2021	17
Gráfico 2.2: Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no concelho	18
Gráfico 2.3: Variação do Nº de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021	18
Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo	19
Gráfico 2.5: Densidade de alojamentos no concelho, 2021	19
Gráfico 2.6: Fogos licenciados no concelho	20
Gráfico 2.7: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022	21
Gráfico 2.8: Nº de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho	21
Gráfico 2.9: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%)	22
Gráfico 2.10: Pirâmide etária (%) do concelho de Ponte de Sor, 2021	27
Gráfico 2.11: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021	28
Gráfico 2.12: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021	29
Gráfico 2.13: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCI (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo	30
Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021	32
Gráfico 2.15: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021	32
Gráfico 2.16: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021	33
Gráfico 2.17: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no total das empresas, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020	40
Gráfico 2.18: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020	45
Gráfico 2.19: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%)	45
Gráfico 2.20: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%)	47
Gráfico 2.21: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)	57
Gráfico 2.22: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021	57
Gráfico 2.23: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021	58
Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022	80
Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022	81
Gráfico 2.27: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022	81
Gráfico 2.28: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%)	82
Gráfico 2.29: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022	82
Gráfico 2.30: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022	83
Gráfico 2.31: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022	84
Gráfico 2.32: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022	84
Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022	85
Gráfico 2.34: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar, nas redes pública e privada, 2021/2022	86

Gráfico 2.35: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	87
Gráfico 2.36: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	88
Gráfico 2.37: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho	88
Gráfico 2.38: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	89
Gráfico 2.39: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	90
Gráfico 2.40: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho	91
Gráfico 2.41: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	92
Gráfico 2.42: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	93
Gráfico 2.43: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho	93
Gráfico 2.44: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas e externas dos cursos Científico-humanísticos segundo a média do Alto Alentejo	95
Gráfico 2.46: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo	96
Gráfico 2.47: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo	96
Gráfico 2.48: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos em cursos profissionais segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo	97
Gráfico 2.49: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos noutras modalidades de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo	98
Gráfico 2.50: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e não estão inscritos no sistema de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo	98
Gráfico 2.43: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho	99
Gráfico 2.51: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Parcerias	108
Gráfico 2.52: Gráfico 2.53: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão dos Edifícios, Equipamentos e Transportes	108
Gráfico 2.54: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Ofertas Escolares	110

Introdução

A Carta Educativa de Ponte de Sor foi elaborada no âmbito do projeto *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* e *Cartas Educativas* que resultou de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) e o Consórcio Iscte/IPP/CEDRU constituído por CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa), o IPP (Instituto Politécnico de Portalegre) e o CEDRU (Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano); com financiamento pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR, ponto 11.2). Projeto que teve como principais objetivos atualizar as Cartas Educativas dos quinze concelhos que integram a região, elaborar o plano estratégico regional para a educação e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Alto Alentejo.

Destarte, está enquadrado no PEDIEAA, mas posiciona-se como um documento autónomo, produzido a partir das informações recolhidas sobre o concelho de Ponte de Sor em fontes estatísticas, documentais e a partir de auscultações realizadas junto dos atores locais, e regularmente sujeito às validações das entidades locais e às decisões da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolas (DGEstE) e do Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE), de maio de 2021, intitulada “Carta Educativa. Guião para Elaboração” e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todos os conteúdos indicados como necessários. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como os dados se encontravam organizados.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõe-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico e metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU.

O Capítulo 2 contém o Diagnóstico do concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1ª geração, apresenta-se depois o concelho em termos históricos e territoriais, analisam-se as dinâmicas sociais, demográficas e socioeconómicas e sistematiza-se o conjunto de informações, o mais completo possível, sobre a rede educativa, pública e privada, do concelho de Ponte de Sor.

No Capítulo 3, surge o resumo do estudo de diagnóstico organizado em pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, identifica-se a visão, missão e objetivos e princípios políticos que a Câmara Municipal de Ponte de Sor definiu para os próximos 10 anos, expõem-se as intervenções futuras, e respetivas metas e indicadores de monitorização, que decorrem do diagnóstico e da visão para a educação no concelho e, por fim, analisa-se o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para os próximos 10 anos na política municipal, regional e nacional.

Capítulo 1 : Enquadramento

Este capítulo começa por apresentar o enquadramento político deste documento, tal como definido pela Câmara Municipal de Ponte de Sor. O plano de trabalho para este estudo foi construído com base numa linha orientadora que se inicia num quadro legislativo específico, e que continua num enquadramento teórico e metodológico, que se explicitam posteriormente.

Enquadramento político

A Educação constitui o fundamento de toda uma política que visa o desenvolvimento do território e a Coesão Social. O Investimento na Educação demonstra esse compromisso assumido na Política Municipal o qual tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, decorrente de todos os projetos de Inovação Pedagógica e de Promoção do Sucesso Escolar, a par do processo de transferência de competências que acrescentou ao Município uma maior responsabilidade ao nível da gestão das áreas complementares à ação educativa das escolas.

Ponte de Sor é um **território educativo que investe na inovação e humanização do seu ecossistema de ensino/aprendizagem**.

Reconhecido pela excelência dos projetos educativos que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas características individuais e **promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial** e seja apetrechado com as competências essenciais para uma integração social e cívica bem-sucedida, tem sido premiado em diferentes áreas de atuação enquanto “Cidade Amiga das Crianças”, selo atribuído pela UNICEF, nomeação de Município Solidário na área de intervenção com Crianças e Jovens, “Cidade Amiga do Desporto”, “Cidade Amiga da Juventude”, “Selo Europeu das Línguas”, “Bandeira de Escola Empreendedora”, “Escola Saudável”, “Escola Amiga das Crianças”, entre outros selos e reconhecimentos a nível Nacional e Internacional.

Desejando responder, sempre cada vez melhor, aos imperativos de aprendizagem escolar de todos os alunos e formandos e às expectativas das suas famílias, o Município de Ponte de Sor tem renovado o seu compromisso com uma educação de qualidade, apresentando-se como um parceiro estratégico para uma escola moderna e inovadora alargando o seu âmbito de intervenção ao conceito de **“cidade educadora”** onde cada um encontra a segurança, o conhecimento, a orientação e o estímulo de que precisa para a realização feliz do seu próprio projeto de vida. **Um ecossistema educativo onde todos – alunos, professores, famílias e parceiros do setor social e económico, são valorizados e envolvidos como parte integrante de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.**

Consciente dos grandes desafios que se impõem com um mundo globalizado, com o desenvolvimento económico, científico e digital, a educação e formação constituem-se como fatores primordiais na capacitação das novas gerações, na orientação vocacional para as áreas emergentes da economia local e global e na qualificação de ativos.

Neste sentido o planeamento da educação, constitui-se como uma prioridade no âmbito do desenvolvimento económico e social e uma importante ferramenta ao serviço da promoção do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Enquadramento legislativo

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de planeamento urbano e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de “transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que “concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no n.º 1 do artigo 6.º da Constituição da República Portuguesa” (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as Autarquias, tem-se verificado no território nacional, sobretudo nas últimas décadas.

Neste contexto o Município de Ponte de Sor, desenvolveu um processo de descentralização como uma forma de robustecer o projeto educativo territorial, potenciando a autonomia da escola e alavancando as condições do ecossistema educativo através da qualificação dos espaços e rentabilização de recursos e a assunção de responsabilidades que visam tornar o sistema menos burocrático e mais eficaz.

No entanto, o sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação. No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um “instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município (n.º 1, art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2013, de 15 de janeiro)”, ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e a coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

“1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente; 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação; 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis; 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos; 5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa” com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas. (art.º 6, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal e deve conter, pelo menos, a caracterização da rede escolar (edificado e equipamentos), o diagnóstico concelhio, projeções de desenvolvimento demográfico e socioeconómico e uma proposta de intervenção ao nível da rede pública. Após

a sua elaboração, a Carta Educativa deve ser discutida com o Conselho Municipal de Educação, aprovada pela Assembleia Municipal e submetida ao “departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta” (n.º 4, art.º 14 do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro). A Carta Educativa deve ser revista em caso de criação ou encerramento de estabelecimentos escolares (do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma) e pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. Um deles, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar elaborado no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, assenta sobre três princípios fundamentais: i) os planos estratégicos devem ser elaborados por quem melhor conhece os contextos, limitações e potencialidades dos territórios, ou seja, pelas comunidades locais; ii) a comunidade local, em particular as escolas, desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e da aprendizagem, apesar de todos os fatores, conhecidos e desconhecidos, que os condicionem/potenciem; iii) a missão da escola pública passa por garantir que todos os alunos concluem a aprendizagem de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários para a concretização de projetos de vida bem sucedidos. Outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”, que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com carácter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Ponte de Sor, obrigam a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, sem dispensar os procedimentos técnicos tradicionais de análise das necessidades resultantes do ajustamento da oferta de equipamentos à procura por parte da comunidade, coloca também um enfoque no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

Enquadramento teórico

Na elaboração deste documento optou-se pela abordagem do Planeamento Estratégico, na qual se considera que planear é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é “operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as ações necessárias à projeção estruturada e organizada de uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos.” (Capucha, 2008: 7)¹.

O conceito “estratégico” surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003)². A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que pressupõe o envolvimento dos vários interessados e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (Idem), enquanto o “planeamento” clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998)³. Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

A gestão estratégica é um modelo cíclico e evolutivo (Caldeira, 2009)⁴ pois percorre cinco fases. A primeira é o estudo ou o diagnóstico da realidade presente da organização. A segunda é o plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano que deve ser sempre acompanhada de uma quarta fase, a do acompanhamento, de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação; e que se pode traduzir na realização de várias fases de monitorização ao longo da implementação. Por último, a fase da prestação de contas que pode acontecer após cada monitorização e que também deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979)⁵, envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais e intermunicipais de planeamento estratégico.

Um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança negociado e acordado entre os vários agentes, através do qual se produz conhecimento sobre a realidade de partida, sobre as diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando pontos fortes e pontos fracos, e sobre as necessidades de intervenção, e ainda sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes, eficientes e flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma.

¹ Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

² Costa, J.A. ([1997] 2003). *O Projecto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

³ Estêvão, C.V. (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

⁴ Caldeira, J. (2009). *Monitorização da Performance Organizacional*. Lisboa: Almedina.

⁵ Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). *Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribui, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como potencia uma melhor participação de todos os atores pertinentes nos processos de mudança efetivos previstos no documento estratégico, uma melhor gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a alterar os procedimentos quando necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a “racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada” (Capucha, 2008: 15).

Enquadramento metodológico

A opção de estruturar o estudo a partir do conceito de planeamento estratégico participado significa que o mesmo foi dividido em duas fases principais. A primeira dedicada à produção de conhecimento o mais atualizado possível sobre a região do Alto Alentejo e sobre os Municípios que a integram, com a redação dos dois estudos de diagnóstico, da responsabilidade do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU; conhecimento que foi depois adaptado ao concelho de Ponte de Sor tal como se expõe ao longo do Capítulo 2 da Carta Educativa. Uma segunda fase foi dedicada à redação da Carta Educativa, com o devido envolvimento direto das entidades promotoras dos diversos documentos e com a participação de vários atores locais em momentos de auscultação que concretizam a aproximação das decisões aos cidadãos, veiculada no Art.º 112, Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, e a própria metodologia do planeamento estratégico participado exposta no enquadramento teórico.

A produção de conhecimento sobre a história, o território, a demografia, a caracterização socioeconómica, estabelecimentos, ofertas e população escolar, desempenho escolar, dos projetos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e comunidade na área da educação do concelho de Ponte de Sor resultou de um desenho de pesquisa transversal (em que a recolha de informação acontece uma única vez por cada tipo de dados) e comparativa (entre concelhos e entre estes e a região e o cenário nacional, sempre que possível e ou pertinente) e, ainda, de uma estratégia metodológica “multimétodo”, que mobilizou a recolha de informação em várias fontes e com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas. A triangulação dos dados obtidos e sistematizados através de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação, num processo de metodologia mista é, na nossa ótica, uma forma de minimizar a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do processo de trabalho de campo (Godoy, 2005)⁶; e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados (Greene, Caracelli e Graham, 1989)⁷.

O plano de trabalho incluiu as seguintes técnicas de recolha e de análise de informação.

1. Recolha e análise documental junto da Câmara Municipal de Ponte de Sor, do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, das escolas da rede privada do concelho e de outras entidades locais, para a caracterização do território, da população, das redes pública e privada de escolas, da rede de oferta educativa e formativa, para a caracterização da população e do desempenho escolar da rede pública e identificação dos projetos estruturantes e das dinâmicas locais de educação;

⁶ Godoy, A. (1995), “Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais”, Revista de Administração de Empresas, 35(3), p. 20-29.

⁷ Greene, J. C., Caracelli, V. J. e Graham, W. F. (1989), “Toward a Conceptual Framework for Mixed-method Evaluation Designs”, Educational Evaluation and Policy Analysis, 11(3), p. 255–274.

2. Recolha e análise de dados estatísticos em bases de dados nacionais para uma caracterização do território, demográfica e socioeconómica da população do concelho no diagnóstico geral;

3. Recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos junto do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e das escolas da rede privada sobre o edificado, infraestruturas e equipamentos, a população escolar, desempenho escolar e atividades, através da utilização de uma ficha de caracterização construída para o efeito;

4. Auscultação dos agentes locais para uma sistematização das representações sobre as potencialidades e fragilidades e as prioridades educativas e formativas do concelho através da:

a. Recolha e análise de dados rigorosa através de um questionário aplicado a uma amostra representativa de 181 respostas do universo de 250 educadores e docentes da rede pública de Ponte de Sor (taxa de 72,4%) pelo que os resultados foram utilizados apenas de forma ilustrativa;

b. Aplicação e análise de duas entrevistas individuais semi-dirigidas: i) ao responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Ponte de Sor (dia 16 de dezembro de 2022); ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (dia 30 de setembro de 2022).

c. Aplicação e análise de duas entrevistas de grupo semi-dirigidas, realizadas no dia 27 de outubro de 2022, para a qual foram convidados diversos atores locais como, por exemplo, representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, de assistentes operacionais/administrativos das escolas, e da comunidade, com taxas de participação de 54,5% e de 100%, que se considera uma taxa de adesão satisfatória.

5. Auscultação dos agentes locais sobre os resultados dos estudos de diagnóstico e sobre as propostas de objetivos estratégicos a inserir nos documentos (Carta Educativa e PEDIEAA) através da realização de uma sessão plenária do Conselho Municipal de Educação onde estiveram presentes os respetivos conselheiros representando as várias entidades da Comunidade Educativa local e regional.

Para saber mais pormenores sobre a estratégia metodológica seguida pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU na produção de conhecimento sobre o Alto Alentejo no geral, e o concelho de Ponte de Sor, em particular, consulte-se os dois estudos de diagnóstico – Geral e Educativo – entregues junto da CIMAA.

Capítulo 2 : Diagnóstico

Neste capítulo apresenta-se o concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa de Ponte de Sor. Inclui a avaliação da Carta Educativa anterior, a apresentação do concelho de Ponte de Sor considerando a sua história, o seu território e o seu sistema de transportes, a análise das dinâmicas demográficas e socioeconómicas e uma análise profunda da rede educativa pública e privada do concelho: identificação e descrição dos estabelecimentos escolares, da população escolar, do desempenho escolar, dos projetos educativos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e da comunidade na área da educação.

Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação

A Carta Educativa da 1ª Geração constituiu um instrumento fundamental de planeamento e ordenamento prospetivo da rede educativa do concelho, tendo em conta a procura de educação e de ensino que fosse necessária satisfazer, de modo a racionalizar, rentabilizar e complementar os recursos educativos. Foi ainda pioneira na criação de um sistema de monitorização digital denominado SIREPA - Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia, o qual veio mais tarde a ser substituído pelo BI- Educação, um sistema de monitorização digital em formato de plataforma para monitorização da Carta Educativa.

Fazendo uma retrospectiva às propostas elencadas na primeira Carta Educativa, homologada pelo Ministério da Educação em 2007, apresentamos um quadro resumo das principais propostas e do seu nível de execução, ao longo dos últimos 15 anos.

As primeiras duas propostas referem-se às grandes opções de organização do território e enquadram a criação de territórios educativos, com a agregação de escolas aos territórios geograficamente mais próximos e a extinção ou suspensão de escolas com menos de 10 alunos. As restantes propostas de cariz organizacional, referem-se à requalificação do parque escolar e ao funcionamento dos diferentes projetos educativos.

Estas propostas tiveram ao longo dos últimos anos processos de reformulação por via legislativa, no cumprimento dos vários normativos legais.

A versão completa pode ser consultada aqui <https://www.cm-pontedesor.pt/wp-content/uploads/Educa.pdf>

PROPOSTA	DESCRIÇÃO	NÍVEL DE EXECUÇÃO/OBSERVAÇÕES
P1 Reordenamento da Rede e definição dos Territórios Educativos	Constituição de 2 Territórios Educativos: Território Educativo A – Agrupamento Vertical de Escolas de Ponte de Sor; Território Educativo B - Agrupamento de Escolas Montargil	100% EXECUTADO O reordenamento proposto foi executado, mas em 2012 foi alterado passando a haver apenas um Território Educativo com um Agrupamento de Escolas que agregou a Escola Secundária e os restantes Agrupamentos existentes.
P2 Extinção e Suspensão de Estabelecimentos de ensino	Suspensão de Escolas com menos de 10 alunos: • Escola EB1/JI de Farinha Branca a partir do ano letivo 2006/07. • Escola EB1/JI de Vale do Arco até 2009 • Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Baixo	100% EXECUTADO

PROPOSTA	DESCRIÇÃO	NÍVEL DE EXECUÇÃO/OBSERVAÇÕES
P3 Requalificação do Parque Escolar do 1º CEB e Pré-escolar	P3.1. Zonas de Alta Densidade: Área Urbana de Ponte de Sor: Construção de 2 Centros Escolares P3.1.1. Construção de Raiz de um Centro Escolar Integrado em Ponte de Sor P3.1.2. Ampliação da Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico situada na Avenida Garibaldi de Andrade na cidade de Ponte de Sor pertencente ao Plano dos Centenários P3.2. Zonas de Baixa Densidade: Freguesias Rurais • EB1/JI de Ervideira; • EB1 de Tramaga; • EB1/JI de Galveias; • EB1/JI de Vale de Açor; • EB1/JI de Longomel; • EB1/JI de Montargil; • EB1/JI de Foros de Arrão. Requalificação e criação de espaços complementares à ação educativa: zonas de recreio coberto, refeitórios, salas polivalentes e melhoria das condições de conforto térmico e eficiência energética	100% EXECUTADO - ESCOLA BÁSICA DE PONTE DE SOR EXECUÇÃO 0% Não foi construído o 2º Centro Escolar considerando a perda de alunos a partir do ano 2007/08 100% Executado Foram feitas as obras de requalificação e modernização nas salas de educação pré-escolar e 1º CEB e a
P4 Manutenção do Parque Escolar do 2º e 3º CEB e Secundário (DREA)	Obras de Conservação e Requalificação da Escola Básica 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor Requalificação ao nível do aquecimento central e conservação geral; Melhoramentos da cobertura, pintura e fachada.	100% EXECUTADO Foram executadas as obras de requalificação, programadas, no entanto a necessidades de ampliação e requalificação mapeadas, levaram à integração no Plano de Requalificação das Escolas de 2º e 3º CEB, com nível de Prioridade 1.
P5 Estabelecimento e Fortalecimento da Rede de Parceiros ao nível da Educação no sentido de potenciar o trabalho realizado nesta área e rentabilizar os vários recursos da comunidade	Reforço das parcerias no âmbito da Educação Implementação de Parcerias para o Desenvolvimento de vários Projetos de incidência na área da Educação: PROGRIDE, Projeto Integrado de Saúde e Bem-estar Social; Projeto de Luta Contra a Pobreza; CPCJ; PMPP, Escolhas, Kiitos, Escola a Tempo Inteiro, Desporto Escolar, entre outros, no sentido de otimizar recursos existentes e criar as sinergias que possibilitem atingirmos maiores níveis de eficiência e eficácia, na concretização dos mesmos. Alargamento da Oferta de Serviços e de Equipamentos de Educação, Cultura, Desporto e Lazer à comunidade educativa, numa perspetiva de rentabilização dos recursos da Comunidade.	100% EXECUTADO Todos os projetos previstos foram dinamizados tendo dado origem a outros projetos e dinâmicas que reforçaram e capacitaram a Rede de Parceiros no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar e apoio à Educação Inclusiva, os quais estão descritos na tabela dos projetos estruturantes.
P6 Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares às Freguesias do Concelho	Escola EB1 de Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Foros de Arrão Consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura; Ampliar mais a ação entre as escolas, biblioteca municipal, bibliotecas escolares e família; Desenvolver um projeto de animação da Biblioteca Municipal, o qual se estenderá às bibliotecas escolares e escolas do 1º CEB e pré-escolar, através da Itinerância. Este projeto denominado “Baú anaeletras”, tem como principais ações a dinamização da hora do conto, a dramatização de histórias a partir do livro, e o intercâmbio inter-geracional, entre outras atividades.	40% EXECUTADO - Foram criadas as bibliotecas de Tramaga e Galveias - As Escolas de Longomel, Vale de Açor e Foros de Arrão beneficiam apenas dos serviços descentralizados da Biblioteca Municipal. 100% EXECUTADO - Criação da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares 100% EXECUTADO - O Projeto Baú Anaeletras foi desenvolvido até 2009, sendo posteriormente substituído e expandido para outras áreas de intervenção através do projeto “Procuram-se Leitores por Novos Trilhos” e outras dinâmicas que até hoje expandiram a Rede de Bibliotecas Escolares.

PROPOSTA	DESCRIÇÃO	NÍVEL DE EXECUÇÃO/OBSERVAÇÕES
P7 Apetreçamento Informático das Escolas EB1/JI do concelho	Aquisição de Magic Boards - Apoio ao desenvolvimento curricular ao nível do 1º CEB Criação de Salas/ Espaços TIC - Apoio à atividade curricular das crianças do 1º CEB e para apoio das atividades de Enriquecimento Curricular a desenvolver no âmbito do Programa da Escola a Tempo Inteiro.	100% EXECUTADO Todas as salas de 1º CEB foram apetrechadas com quadros interativos. Foram criadas condições de utilização de portáteis híbridos para todas as crianças do 1º CEB
P8 Dinamização de Projetos Educativos de âmbito Curricular e Extracurricular que visem a promoção do sucesso Educativo dos Alunos ao nível do Pré-escolar e 1º CEB:	Dinamização de Projetos Educativos de âmbito Curricular e Extracurricular que visem a promoção do sucesso Educativo dos Alunos ao nível do Pré-escolar e 1º CEB. Kiitos – Projeto-piloto de Iniciação à língua inglesa e da educação musical no pré-escolar; Programa de Generalização do Inglês e de outras Atividades de Enriquecimento curricular – Escola a Tempo Inteiro Programas de Treino de Competências Pessoais e Sociais para os alunos do Ensino Básico; Escola Móvel do Desporto;	100% EXECUTADO Kiitos – Projeto premiado com o Selo das Línguas em 2013, e desenvolvido na sua versão Transnacional no âmbito dos Projetos de Inovação e Partilha de Boas Práticas no âmbito da KA2 do Programa Erasmus+Kiitos@21stCenturyPreschools. Em 2019/20 Foi desenvolvido enquanto Plano Integrado e Inovador de combate ao Insucesso Escolar sob o nome de Kiitos4all. Todos os restantes projetos continuam em execução no contexto de diferentes projetos.
P9 Dinamização de Projetos de Apoio a Crianças em Risco com Dificuldades de Aprendizagem no âmbito Escolar	Dinamização da Equipa de Apoio Bio-psico-socio-pedagógico no âmbito do Projeto Integrado de Saúde e Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável de Ponte de Sor o qual tem como objetivos: 1. Prevenir situações de risco individual ou coletivo; 2.Acompanhar o desenvolvimento integrado da criança; 3.Referenciar as famílias problema e intervir no contexto adequado; 4.Intervir em todos os sectores que melhorem a vida do agregado familiar; 5.Intervir na comunidade de uma forma estruturada assente em programas específicos e desenvolvidos em ambientes familiares à criança; 6.Otimizar os recursos existentes promovendo sinergias particulares e institucionais.	100% EXECUTADO Esta equipa esteve em funcionamento até ao momento presente, sofrendo um conjunto de reformulações no âmbito da medida 10.1. Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, e desenvolvendo uma abordagem ecossistémica concretizada hoje com uma nova denominação – EMISE Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar.
P10 Componente de Apoio à Família	Generalização às Freguesias de Longomel, Galveias, Vale de Açor, Tramaga, Foros de Arrão e Montargil da dinamização de Prolongamentos de Horário ao nível no pré-escolar, e 1º CEB, conforme as necessidades das famílias; Reforço ao nível da colocação de recursos humanos para a dinamização destes períodos – estabelecimento de parcerias; Reforço ao nível da formação dos recursos humanos que trabalham nesta área.	100% EXECUTADO Esta resposta tem um carácter Universal em toda a rede de estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, no âmbito do Programa Escola a Tempo Inteiro
P11 Requalificação a Ampliação da Rede de Transportes Escolares	Renovação da frota e adaptação à lei n.º 13/2006 para o desenvolvimento dos transportes escolares nas áreas de competência do Município; Aumento do número de circuitos em virtude do reordenamento da rede escolar; Aquisição de Novas Viaturas.	100% EXECUTADO Ao longo dos anos de vigência da Carta Educativa foram adquiridas novas viaturas e rentabilizados os circuitos de transportes escolares, em virtude do reordenamento proposto.
P12 Monitorização da Carta Educativa	Construção e utilização de uma plataforma informática para apoio à decisão e Monitorização da Carta Educativa de Ponte Sor denominada SIREPA – Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia.	100% EXECUTADO O SIREPA passou a ter a denominação de BI Educação tendo sido substituído pelo Portal e Observatório da Educação

PROPOSTA	DESCRIÇÃO	NÍVEL DE EXECUÇÃO/OBSERVAÇÕES
P13 Criação de um Pólo Tecnológico da Inovação e do Conhecimento	Construção do Pólo tecnológico justifica-se na medida em que irá permitir potenciar as áreas de desenvolvimento económico em Ponte de Sor, apoiando a sua estratégia, na inovação científica e tecnológica, permitindo descobrir novos mercados para os nossos produtos, e projetar a economia de Ponte de Sor a nível nacional e internacional. Este projeto visa assim: Promover o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de desenvolvimento económico em Ponte de Sor (Indústria Corticeira, Aeronáutica, Indústria Naval, Metal-mecânica, Produção Alimentar, Florestas). Apoiar a análise estratégica de novos mercados; Promover a internacionalização das empresas; Estimular a criação de emprego qualificado em C&T (Ciências e Tecnologia); Criar as condições de desenvolvimento da I&D (Investigação e Desenvolvimento) nas empresas, através de parcerias com instituições de Investigação e a viabilização de novas empresas de base tecnológica. Numa fase posterior, poderá vir a promover cursos de especialização tecnológica que proporcionem uma qualificação profissional de Nível IV, contribuindo assim para a qualificação da população, nas áreas de desenvolvimento económico de Ponte de Sor.	Em fase de Execução Concretizado através de diferentes ofertas Educativas já existentes no Território. Concretizado através do futuro Centro Empresarial e Tecnológico, nas antigas instalações da Delphy. https://www.cm-pontedesor.pt/ponte-de-sor-prepara-o-futuro-no-dia-de-portugal/

O concelho de Ponte de Sor

História

Ponte de Sor vem a ter o seu primeiro foral em 1199, concedido durante o reinado de D. Sancho I, pela Sé de Évora. São numerosos os vestígios que comprovam a presença humana nesta região desde a Pré-História, nomeadamente o Núcleo Megalítico de Montargil, e da época romana, materializado na Necrópole de Santo André e nos vestígios da via Lisboa/Mérida. A quase ausência de vestígios do período medieval poderá explicar-se pela instabilidade a que estaria sujeita esta zona durante as lutas da Reconquista. No entanto, são ainda visíveis os restos de uma cerca mandada construir por D. Duarte, já começada em 1438 e que nunca chegou a ser concluída. No século XVI, é-lhe outorgado novo foral, no ano de 1514, por D. Manuel I.

Da época moderna destacam-se os vários exemplos de arquitetura religiosa, sobretudo dos séculos XVII e XVIII, e na forma de pequenas igrejas e capelas rurais. Os edifícios de maior destaque são a Igreja da Misericórdia de Montargil, que data de 1578, a igreja matriz da mesma aldeia e, especialmente, o complexo da Misericórdia de Galveias, do século XVIII. Na cidade de Ponte de Sor destaca-se ainda a Capela de São Pedro, que funcionou como igreja matriz no período compreendido entre a destruição da primitiva igreja e a inauguração da atual, entre 1887-1903. De referir também a Fonte da Vila, que poderá datar de meados do século XVIII, na época do reinado de D. João V.

Da época contemporânea encontramos vários edifícios religiosos, como a Capela do Senhor das Almas em Ponte de Sor, que remonta ao século XIX, ou a Igreja Matriz da atual cidade, inaugurada em 1903. Destacam-se também edifícios civis, nomeadamente o antigo edifício dos Paços do Concelho de Ponte de Sor, construído em 1886 e ampliado em 1894, que albergou várias infraestruturas municipais.

O concelho de Ponte de Sor atingiu a sua dimensão atual no século XIX com a anexação dos territórios de Galveias em 1836 e de Montargil em 1871. A partir de finais do século XIX a vila conheceu uma expansão progressiva, potenciada nomeadamente pela chegada do caminho-de-ferro na década de 1860, com a estação de Ponte de Sor sendo uma das mais importantes da linha oriental, e a indústria, nomeadamente a da cortiça, que se instalou nos últimos anos do século XIX e início do século XX. Já do século XX, vale ainda a pena referir, em Ponte de Sor, os edifícios do Teatro-Cinema e do Hospital Vaz Monteiro, inaugurados em 1936.

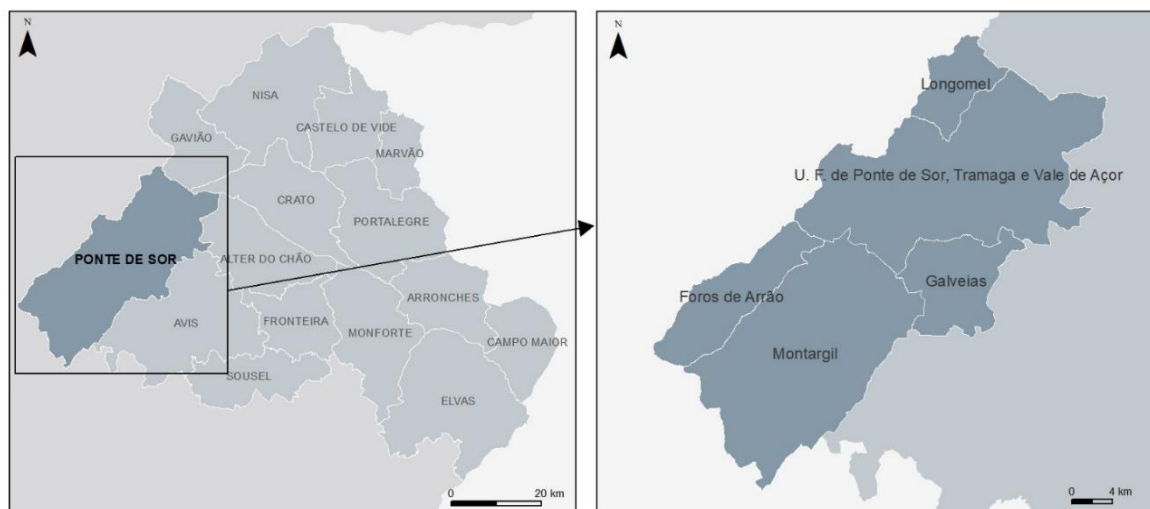
A vila de Ponte de Sor foi elevada a cidade em 8 de julho de 1985. Diferenciando-se do perfil económico da maioria dos municípios da sub-região do Alto Alentejo, resultado do desenvolvimento registado ao longo do século XX, é atualmente uma referência para a indústria corticeira mundial, integrando ainda empresas ligadas a ramos de alto valor acrescentado, como o aeronáutico, ou outros como a transformação de produtos agrícolas e a construção civil. A sua localização estratégica, no cruzamento rodoviário entre Lisboa, Beiras e Alentejo, veio também contribuir para este desenvolvimento dinâmico e atípico nesta zona do país.

Inserção territorial

O concelho de Ponte de Sor encontra-se inserido na sub-região do alto Alentejo, a NUTS III mais a norte do Alentejo (NUTS II) e cuja área coincide com o distrito de Portalegre. Relativamente aos seus limites administrativos, faz fronteira, a Norte, com Gavião e Abrantes, a Oeste, com Chamusca e Coruche, a Sul, com Mora e Avis e, a Este, com Alter do Chão e Crato.

O concelho encontra-se subdividido em cinco freguesias: Longomel, a freguesia de Foros de Arrão, a freguesia de Montargil, a freguesia de Galveias e a UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor.

Figura 2.1: Inserção territorial do concelho



Fonte: construção própria.

O sistema urbano do Alentejo suporta-se num conjunto de corredores transversais e longitudinais que, com a sua consolidação permitirá construir uma malha urbana fortemente comunicante e difusora de desenvolvimento. Nesse sentido, Ponte de Sor integra um dos corredores transversais, nomeadamente o corredor de Lisboa-Ponte de Sor-Portalegre-Mérida/Cáceres. Segundo o PROT Alentejo, a consolidação deste corredor no relacionamento

com o triângulo Badajoz-Cáceres e Mérida poderá criar oportunidades de projetos internacionais e uma maior atratividade das regiões interiores e transfronteiriças.

Ponte de Sor constitui um dos Centros Urbanos Estruturantes (CUE) do Alentejo, devido à sua importância da base económica e pelo diversificado conjunto de funções especializadas. Estas características devem auxiliar os CUE a assumir uma função regional, reforçando o policentrismo da base económica regional. Para isto, Ponte de Sor deve:

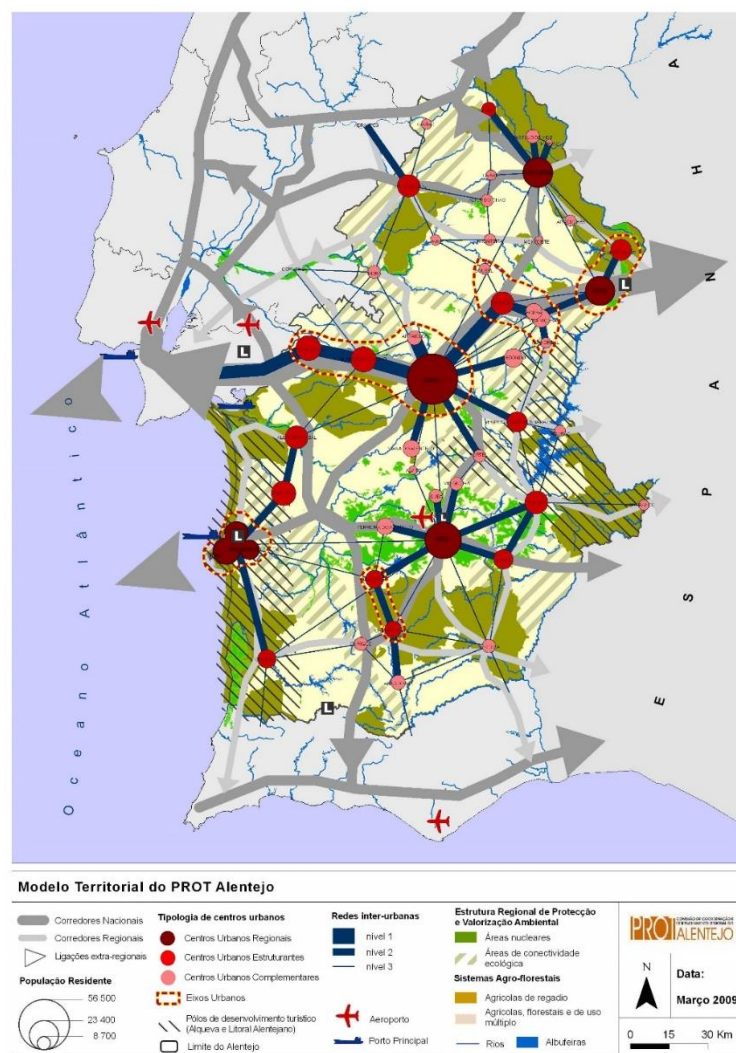
- afirmar-se enquanto nós estruturantes do sistema urbano regional;
- desenvolver redes de forte articulação com os centros urbanos regionais (CUR) e os centros urbanos complementares, consolidando subsistemas urbanos;
- desempenhar funções de articulação supramunicipal e construir e dinamizar redes urbanas potenciadoras de coesão e competitividade territorial;
- cooperar na promoção conjunta de um espaço socioeconómico territorialmente articulado e que ofereça uma coesão produtiva e ou sociocultural;
- afirmar redes multifuncionais e redes temáticas, eventualmente em complementaridade com os centros urbanos regionais, em que a proximidade ou a contiguidade urbana não são requisitos necessários;
- fomentar o inter-relacionamento institucional, com a participação dos diferentes agentes sociais e económicos, públicos e privados.

O PDM de Ponte de Sor foi publicado em 1989, através da Portaria n.º 189/89. Dado o fim do período de vigência, no ano de 2004, foi ratificada a revisão, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 160/2004, que por sua vez foi alvo de diversas alterações ao longo do seu período em vigor. No ano de 2018, com o Edital n.º 362/2018, o município deliberou dar início ao procedimento de revisão do PDM de Ponte de Sor, estabelecendo um prazo para o mesmo de 36 meses. Em 2021, com a publicação do Aviso n.º 5337/2021 em Diário da República, aprovou a prorrogação do prazo para a elaboração da 2.ª revisão por mais 36 meses. A estratégia de desenvolvimento do PDM vigente encontra-se assente em três grandes linhas estratégicas de desenvolvimento:

- a) *“Qualificação da base económica local e reforço da integração regional;*
- b) *Desenvolvimento da função urbano-residencial como fator de afirmação concelhia;*
- c) *Promoção exterior apoiada no património arquitetónico e paisagístico e na animação cultural e desportiva.”*

Relativamente à programação e execução do PDM, foram estabelecidas várias Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG). Estas UOPG tratam de áreas de intervenção planeadas e coerentes, que deverão beneficiar de um nível de planeamento mais detalhado, com vista à sua execução, nomeadamente, através de planos de pormenor. No caso do PDM de Ponte de Sor, foram definidas 11 UOPG: U1 — margem direita da ribeira de Sor; U2 — margem direita da ribeira de Longomel; U3 — zona de expansão de Foros de Domingão; U4 — Tapada do Telheiro; U5 — margem esquerda da ribeira de Sor; U6 — centro de Galveias; U7 — zona nascente de Montargil; U8 — zona turística de Foros do Mocho; U9 — zona turística de Horta Velha; U10 — zona industrial da Farinha Branca; U11 — zona industrial de Galveias.

Figura 2.2: Modelo Territorial do PRTO Alentejo, 2010



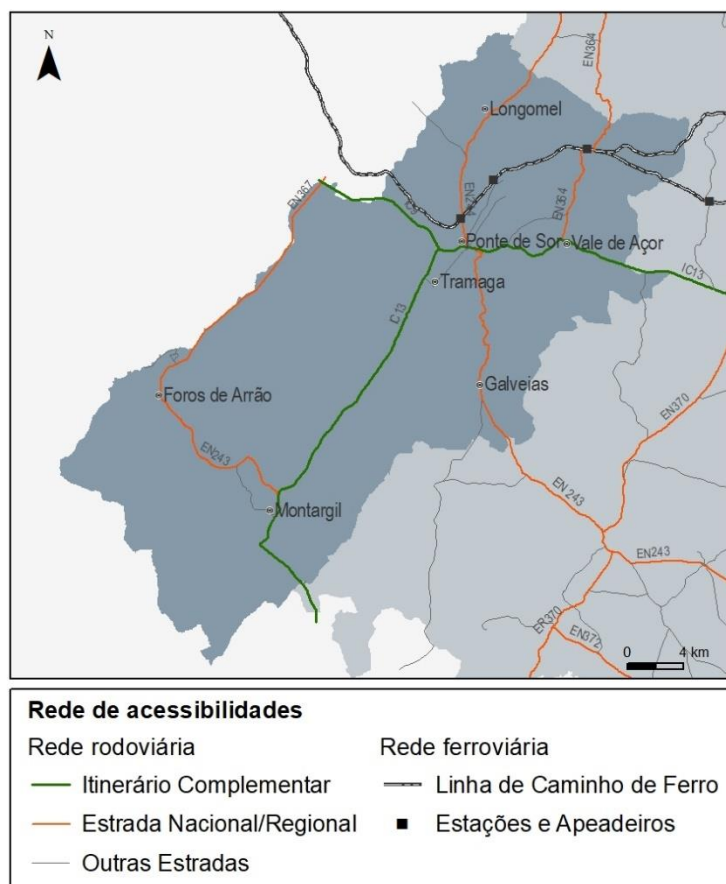
Fonte: CCDR Alentejo.

Relativamente às acessibilidades, é atravessado pelos IC9 e IC13. O IC9, com uma orientação Oeste-Este, estabelece a ligação entre Abrantes, Ponte de Sor, Alter do Chão, Crato e Portalegre. O IC13, com uma orientação Sudoeste-Nordeste, estabelece a ligação entre Mora, Montargil e o IC9, nas imediações de Ponte de Sor.

A distribuição interconcelhia e intraconcelhia é estabelecida pelas EN243, EN244, EN364 e ER244 e restantes estradas municipais (EM) e caminhos municipais (CM).

Quanto à rede ferroviária, o concelho é atravessado pela Linha do Leste, que tal como já foi mencionado anteriormente, disponibiliza a ligação entre a Linha da Beira Baixa e Badajoz (Espanha), atravessando oito dos 15 municípios do Alto Alentejo. O território concelhio beneficia de duas estações/Apeadeiros, a estação de Ponte de Sor e o apeadeiro da Ponte das Vargens.

Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022



Fonte: construção própria.

Relativamente à base económica municipal, Ponte de Sor detém o parque industrial de Ponte de Sor, que integra a Rede de Parques Empresariais Regional.

Em 2020, as *Indústrias transformadoras* concentravam cerca de 18,4% de todo o pessoal ao serviço no concelho. valores ligeiramente acima da média nacional (17,3%) e da média regional (14,9%). Ainda assim, as atividades agroflorestais correspondiam às atividades mais geradoras de emprego, no concelho (23,7%). Também relevantes são as atividades de *Comércio por grosso e a retalho e de reparação de veículos*, que constituíam a segunda maior fatia de pessoal ao serviço (20,6%).

Em suma, Ponte de Sor assume-se como um polo regional da indústria da cortiça e da indústria automóvel, assim como polo regional de atividades e produção aeronáutica e constitui o espaço charneira entre o Alentejo e o Médio Tejo, com um papel de destaque na articulação com a plataforma logística de Elvas/Caia.

Sistema urbano municipal

Estrutura urbana

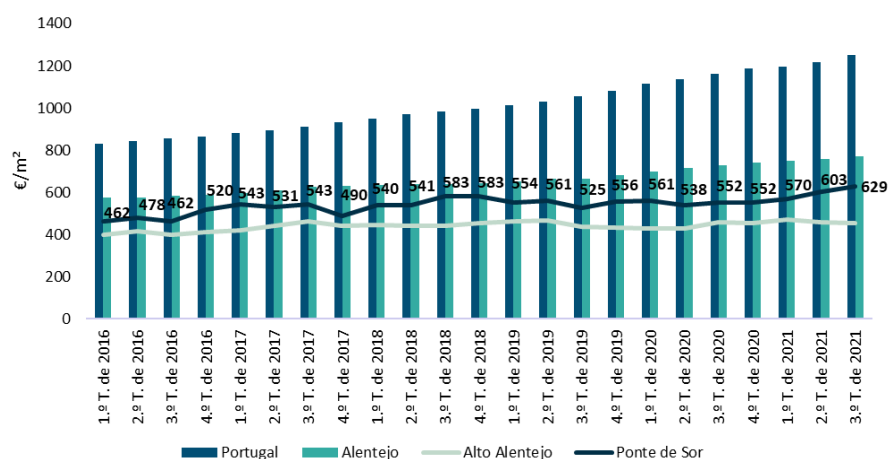
O PDM estabelece uma hierarquia para os vários aglomerados urbanos, com base na população, crescimento, acessibilidade e nas funções centrais que desempenham. Esta hierarquia é composta por cinco níveis, de acordo com a sua importância:

- Nível I - cidade de Ponte de Sor;

- Nível II - Galveias e Montargil;
- Nível III - Tramaga, Foros do Arrão, Longomel e Vale de Açor;
- Nível IV - Ervideira, Escusa/Tom, Farinha Branca, Foros do Arrão de Baixo, Foros do Mocho, Rosmaninhal, Torre das Vargens, Vale do Arco, Vale do Vilão e Fazenda;
- Nível V - restantes aglomerados.

Atendendo ao número dos fogos licenciados e concluídos, é perceptível que embora a dinâmica construtiva de Ponte de Sor tenha vindo a aumentar, ainda não tem manifestado os valores do início do decénio passado. Ainda assim, o valor (€/m²) mediano das vendas tem-se mantido abaixo da média nacional, ao longo dos últimos anos. Comparando a evolução deste indicador, é possível admitir que o preço mediano das vendas tem apresentado uma dinâmica diferente do observado ao nível nacional e, até mesmo, regional. Enquanto o preço de venda tem vindo a aumentar consistentemente no país e no Alentejo, em Ponte de Sor, tem-se manifestado irregular, com tendência a aumentar. No 3.º trimestre de 2021, o valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares no concelho era de 629 €/m², acima da média do Alto Alentejo (456 €/m²), mas abaixo da média do Alentejo (769 €/m²) e da média nacional (1250 €/m²). Estes valores encontram-se diretamente relacionados com a menor capacidade de atração do Interior, agravada pelos fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional. Ainda assim, Ponte de Sor apresentava, em 2021, os valores medianos de venda por m² mais elevados do Alto Alentejo.

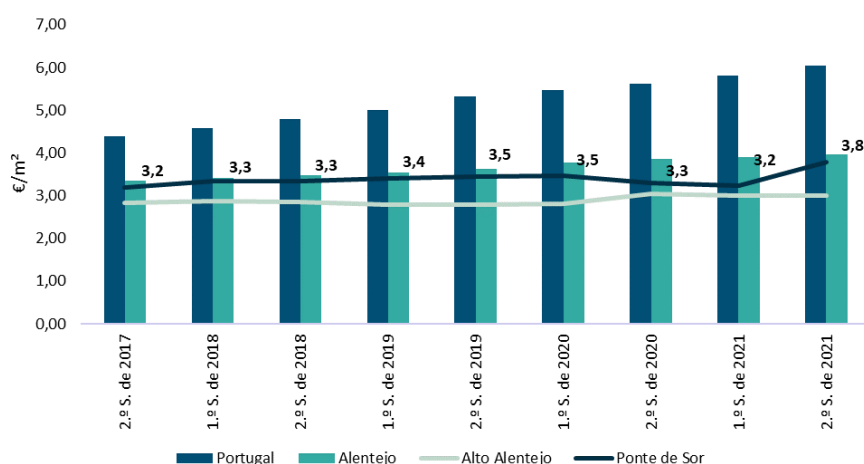
Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares no concelho, 2021



Fonte: INE.

Relativamente ao mercado de arrendamento, a média nacional tem vindo a descrever uma evolução semelhante aos preços de venda, registando sucessivos aumentos e situando-se, no 2.º semestre de 2021, a rondar os 6€/m². Por sua vez, no município tem-se mantido relativamente inalterado, até ao 2.º Semestre de 2021, período em que atingiu o valor mais elevado da amostra (3,8€/m²), mesmo assim, ainda abaixo da média do Alentejo (4€/m²).

Gráfico 2.2: Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no concelho

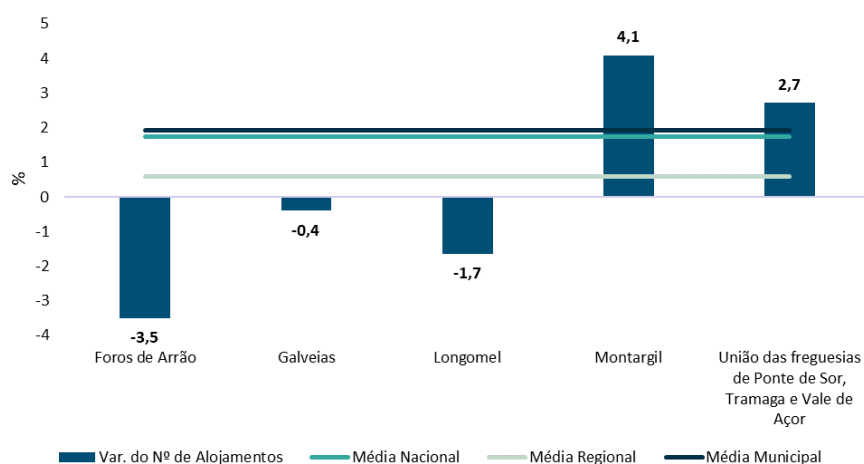


Fonte: INE.

Estima-se que estes baixos valores de rendas não se devam a uma maior dinâmica urbana, mas que principalmente, constituam mais uma das consequências do decréscimo populacional, provocado pelo envelhecimento demográfico e pela saída de população em busca de melhores condições.

Ainda assim, o número de alojamentos apresentou um incremento de 1,9% entre 2011 e 2021, tendo sido a freguesia de Montargil que apresentou o maior crescimento (4,1%).

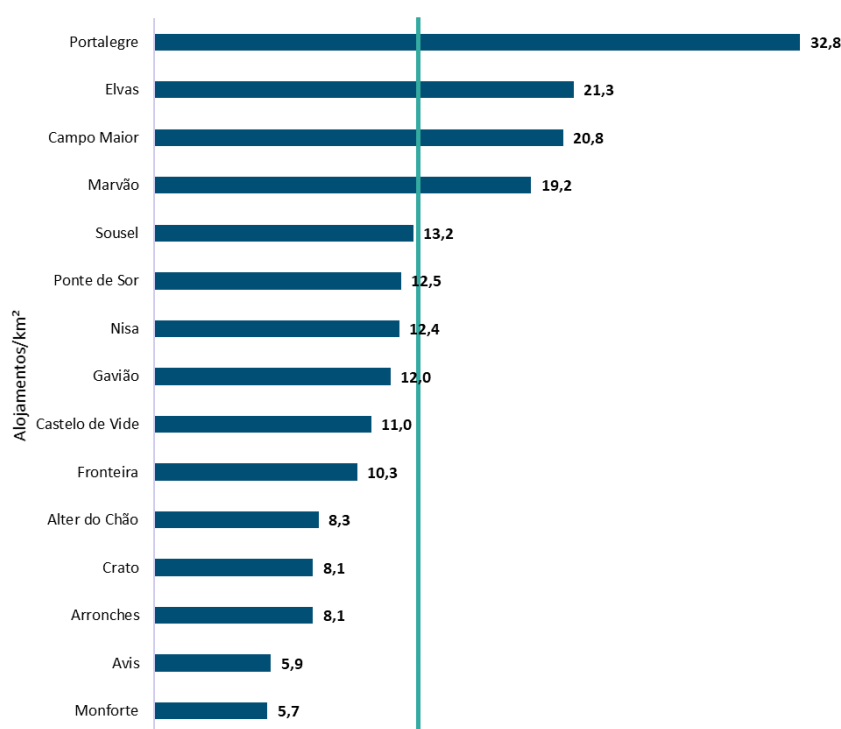
Gráfico 2.3: Variação do Nº de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021



Fonte: INE.

Ponte de Sor é o sexto concelho com maior densidade de alojamentos do Alto Alentejo, situando-se abaixo da média. Contando com 10 538 alojamentos, o que se traduz numa densidade de 12,5 alojamentos por km², que correspondem a 12,9% do parque habitacional do Alto Alentejo.

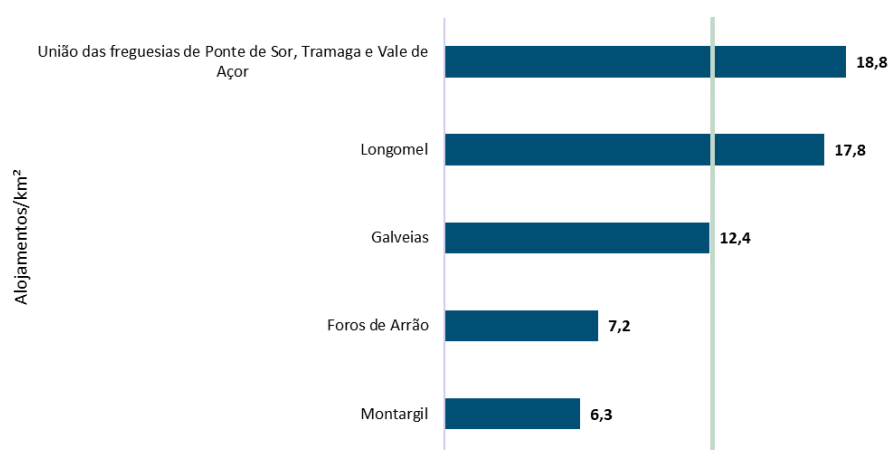
Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo



Fonte: INE.

A UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor e a freguesia de Longomel registam densidades acima da média concelhia. A cidade de Ponte de Sor localiza-se dentro dos limites administrativos da primeira e, como tal, concentra o grosso da população residente, assim como dos alojamentos existentes no concelho. A densidade das UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor e freguesia de Longomel é de 18,8 e 17,8 alojamentos por km², respetivamente. Valores abaixo da média nacional (64,9).

Gráfico 2.5: Densidade de alojamentos no concelho, 2021



Fonte: INE.

A evolução do número de fogos licenciados tem vindo a apresentar uma evolução irregular, embora a trajetória revele um aumento gradual, ao longo dos últimos anos. Face ao decénio anterior, a dinâmica urbanística diminuiu

acentuadamente, uma vez que a média de fogos licenciados, entre 2002 e 2009, foi de cerca de 73,9 fogos por ano, acima dos 19 fogos por ano entre 2014 e 2021.

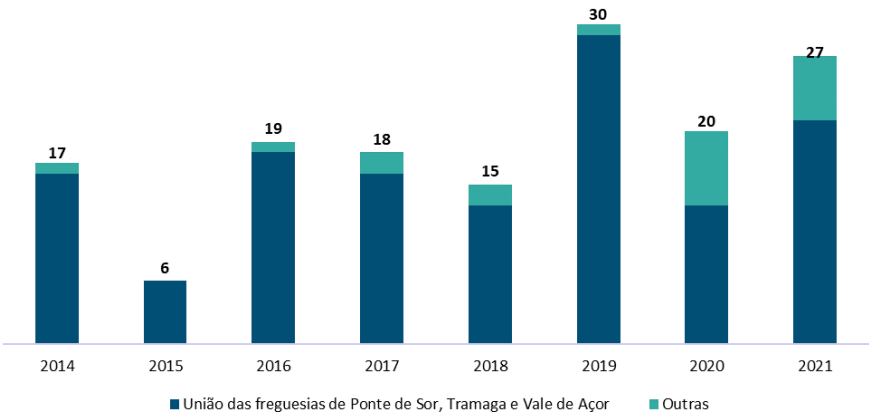
A freguesia que tem vindo a apresentar a maior dinâmica urbanística é a UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale do Açor, que ao longo dos últimos oito anos, foi alvo de 132 licenciamentos, 86,8% de todos os fogos licenciados no concelho durante o mesmo período.

Ponte de Sor dispõe de 56 habitações com renda apoiada de diferentes tipologias. Estes fogos são atribuídos às famílias com maiores dificuldades económicas, através de concursos. O concelho beneficia ainda, desde 2020, de uma Estratégia Local de Habitação, assente em quatro objetivos gerais:

- O1- Acesso à habitação, consolidação demográfica e resposta a “novos urbanos”;
- O2- Habitação com conforto e promotora de bem-estar;
- O3- Vivências de proximidade diversificadas, bem servidas e “irresistíveis”;
- O4- Coerência e atratividade alargada a todo o território (cidade e freguesias).

A visão deste documento passa por ambicionar contribuir para a afirmação do município enquanto território de oportunidades, inovador e criativo.

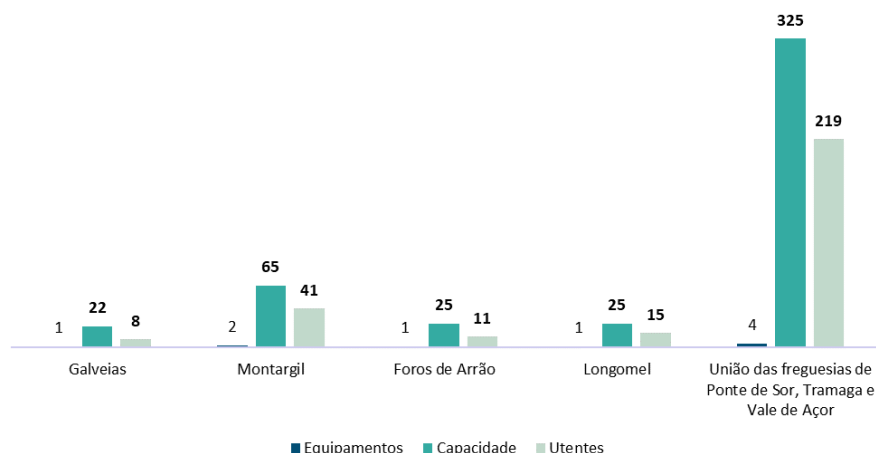
Gráfico 2.6: Fogos licenciados no concelho



Fonte: INE.

Atendendo ao Pré-escolar, os equipamentos educativos cobrem todas as freguesias do concelho, com pelo menos um equipamento. Os 12 equipamentos do Pré-escolar possuem capacidade para 537 utentes e apresentam uma ocupação de 64,4%. Os 346 utentes dos equipamentos de Ponte de Sor representam cerca de 14,1% de todos os utentes do Alto Alentejo. A UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale do Açor constitui a freguesia com maior número de equipamentos deste tipo (4) e concentra 63,3% do número de utentes (219).

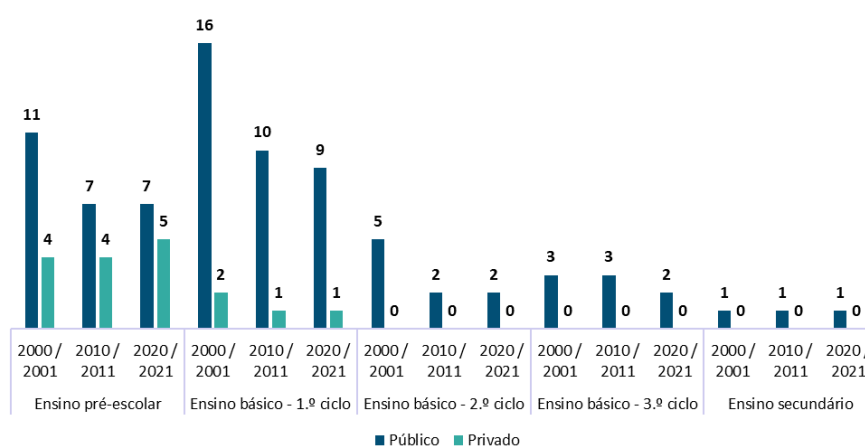
Gráfico 2.7: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022



Fonte: Carta Social.

Resumidamente, o número de estabelecimentos de ensino não superior tem apresentado uma diminuição gradual ao longo dos anos, passando de 37 em 2000/2001, para 17 em 2020/2021. Este fenómeno encontra-se diretamente relacionado com as tendências demográficas apresentadas ao longo deste período, que culminaram na diminuição do número de crianças, assim como a sua concentração nos maiores aglomerados urbanos. O 1.º ciclo do Ensino Básico foi o nível de ensino que apresentou a maior perda de equipamentos, passando de 18 no início do século, para 10 no ano letivo de 2020/2021.

Gráfico 2.8: Nº de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho



Fonte: INE.

Os idosos assumiam, em 2021, uma importância de 29,3% da população total no concelho de Ponte de Sor. Existem 11 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), com uma capacidade de 530 utentes e uma ocupação de 86,4%. Cada uma das freguesias beneficia de 1 ERPI, à exceção da UF de Ponte de Sor, Tramaga e Vale do Açor, que possui sete equipamentos. Estas 530 vagas correspondem a 14% da oferta total do Alto Alentejo.

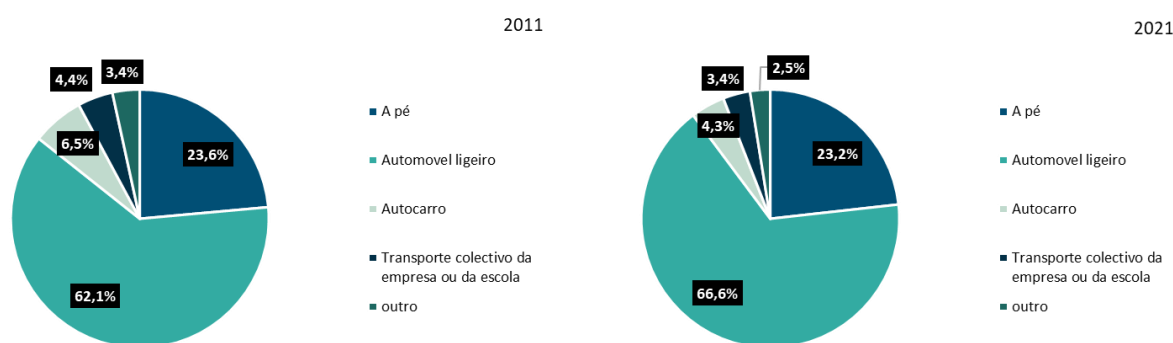
Mobilidade e Transportes

Segundo o PROT Alentejo, uma das Opções Estratégicas de Base Territorial estabelecidas para o Eixo estratégico IV (Afirmção do Policentrismo e do Desenvolvimento Rural) passa por “*articular as redes de acessibilidades e organizar os sistemas de transporte em torno de uma mobilidade sustentável, de forma a consolidar o sistema urbano policêntrico e a promover a equidade territorial*”. Assim, a mobilidade assume um papel estruturante não só na base económica da região, mas transforma-se também numa condição para reverter as assimetrias socioeconómicas, cada vez mais visíveis.

Com base nos movimentos pendulares à data dos censos de 2011, 6.963 munícipes encontravam-se a trabalhar ou a estudar, 83,9% dos quais no próprio concelho, valores acima da média do Alentejo (75,1%) e muito acima da média do país (66,2%). Relativamente ao número de residentes que trabalhavam ou estudavam fora do concelho, este universo era composto por 1 103 indivíduos. Este número, superior ao dos residentes em outros concelhos que trabalhavam ou estudavam em Ponte de Sor (885), permite concluir que, em 2021, Ponte de Sor apresentava um saldo negativo relativamente aos movimentos pendulares. Apesar das deslocações intraconcelhias constituírem uma componente fulcral dos movimentos pendulares, as deslocações interconcelhias também registavam uma importante relevância.

A evolução da repartição modal dos movimentos pendulares, entre 2011 e 2021, dava conta de um reforço da importância do automóvel ligeiro em detrimento dos restantes, passando do modo de eleição de 62,1%, em 2011, para 66,6% das deslocações, em 2021. Não obstante, merecem destaque as deslocações a pé, que constituem a segunda opção mais escolhida pelos munícipes (23,2%).

Gráfico 2.9: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE.

Estes dados revelam uma enorme dependência do transporte individual, o que é expectável, tendo em conta que 70,4% dos movimentos pendulares tinham uma duração máxima de 15 minutos e 18,9% entre os 15 e os 30 minutos. Uma vez que 89,3% da população residente realizava movimentos pendulares curtos, o automóvel ligeiro constitui o modo de transporte mais confortável e/ou vantajoso, dada a sua flexibilidade.

Relativamente aos transportes, o concelho de Ponte de Sor beneficia do serviço de transportes coletivos públicos do Alto Alentejo.

Dinâmicas sociais

Dinâmica populacional

A secção seguinte tem por objetivo caracterizar o volume e a estrutura demográfica da população do concelho e as respetivas evoluções. A análise incidiu no concelho, mas também nas regiões do Alto Alentejo, do Alentejo e no cenário nacional e, quando necessário, nos quinze concelhos do Alto Alentejo, atendendo às especificidades locais e à profundidade de análise que se pretende considerar.

As fontes de informação consultadas para a análise foram os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (censos) de 1991, 2001, 2011 e 2021 e as Estatísticas Demográficas para os anos dos períodos intercensitários.

A informação decorrente dos recenseamentos permite a análise do estado da população, para os diferentes momentos censitários. Atendendo a que o último momento censitário se refere a 19 de abril de 2021, a análise do estado da população mais recente remete para esse momento.

No que diz respeito ao movimento da população, o recurso às estatísticas demográficas permite a reconstituição das dinâmicas natural e migratória da população, ao longo das últimas décadas, nomeadamente, dos períodos intercensitários.

Deste modo, foi considerada, de forma articulada, a análise do estado e a análise do movimento da população, a partir dos dados censitários (análise do estado da população em 1991, 2001, 2011 e 2021) e das estatísticas demográficas (análise das dinâmicas populacionais, ao longo do tempo, até 2021). Essa análise servirá de base para o posterior cálculo de projeções demográficas, a partir de cenários que contemplam tendências passadas de evolução da população.

As projeções demográficas, nomeadamente da população em idade escolar, e a escolha dos cenários considerados mais plausíveis terão, então, como suporte a análise realizada ao nível do estado e movimento da população que se apresenta de seguida.

Crescimento populacional intercensitário: evolução da população residente

De seguida, apresentam-se os valores referentes à população recenseada em Portugal, nas regiões do Alentejo (NUT II), Alto Alentejo (NUT III) e concelho de Ponte de Sor, nos quatro últimos momentos censitários (1991, 2001, 2011 e 2021), assim como o resultado da Taxa de Crescimento Total (Tci)⁸ da população, nos três últimos períodos intercensitários (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021), para as mesmas regiões e concelhos.

A população residente recenseada em Portugal, em 2021, era de 10 344 802 indivíduos. No Alentejo e no Alto Alentejo, foram contabilizados 704 707 e 104 923 indivíduos residentes, respetivamente, no mesmo momento censitário de 2021.

Em Ponte de Sor, a população residente aumentou entre 1991 e 2001 (+338), mas desde esse ano tem vindo a decrescer de forma contínua e com grandes perdas de residentes: -1 418 entre 2001 e 2011 e -1 474 entre 2011 e 2021.

⁸ A taxa de crescimento total intercensitário resulta do seguinte cálculo: $TCi = (P1 - P0) / P0 * 100$, sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Ano			
	1991	2001	2011	2021
Ponte de Sor	17 802	18 140	16 722	15 248
Alto Alentejo	134 607	127 026	118 506	104 923
Alentejo	782 331	776 585	757 302	704 707
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

No que diz respeito à evolução do efetivo populacional, em Portugal verificou-se um crescimento positivo nos períodos intercensitários de 1991-2001 e 2001-2011. No terceiro e mais recente período intercensitário em análise (2011-2021), a taxa de crescimento populacional foi negativa para o país, com um decréscimo de 2,1 indivíduos por cada 100. Desde a realização do primeiro recenseamento moderno em Portugal (no ano de 1864), este é o segundo período intercensitário em que Portugal regista um crescimento populacional negativo (o primeiro ocorreu entre os censos de 1960 e 1970).

No caso das regiões do Alentejo e, sobretudo, do Alto Alentejo, estas apresentam taxas de crescimento total negativas para os três períodos intercensitários em análise, o que revela uma tendência de perdas populacionais nestas regiões anterior à tendência registada a nível nacional.

Em ambas as regiões, ao longo das décadas, reforça-se o decréscimo populacional, sendo que, no último período, o valor da taxa de crescimento total foi de -6,9% para o Alentejo e de -11,5% para o Alto Alentejo, valores claramente mais negativos do que a média nacional (-2,1%). A variação da taxa de crescimento entre o primeiro e o terceiro período em análise foi de -6,2 pontos percentuais para o Alentejo (variando de -0,7% para -6,9%) e de -5,8 para o Alto Alentejo (tendo variado de -5,6% para -11,5%). Assim, apesar de a região do Alto Alentejo apresentar um crescimento negativo mais acentuado, a aceleração do crescimento negativo, ao longo do tempo, é forte em toda a região do Alentejo.

A evolução da população do Alto Alentejo, é influenciada pelos contributos desiguais dos diferentes concelhos. A dimensão territorial tem influência sobre os resultados do efetivo populacional e, como veremos à frente, sobre a densidade populacional. O reduzido efetivo populacional, bem como a localização do concelho, no interior da região, pode determinar, à partida, maiores oscilações no crescimento. No caso do Alto Alentejo, as perdas populacionais são significativas de uma forma generalizada. É disso que dá conta a taxa de crescimento populacional para os diferentes períodos intercensitários, nos quinze concelhos da região.

No concelho de Ponte de Sor o cenário demográfico é negativo, embora com menos perdas populacionais do que o observado na região do Alto Alentejo nos três períodos censitários considerados.

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Ponte de Sor	1,9	-7,8	-8,8
Alto Alentejo	-5,6	-6,7	-11,5
Alentejo	-0,7	-2,5	-6,9
Portugal	5,0	2,0	-2,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Os resultados da taxa de crescimento total por concelhos, a que se juntou a tendência do país e das regiões do Alentejo (NUT II) e do Alto Alentejo (NUT III), nos três períodos intercensitários, permitiram a identificação de grupos de concelhos ou regiões, por tipo de crescimento e evolução desse crescimento, a partir da seguinte tipologia:

- Decréscimo reforçado (em que se verificam níveis de decréscimo populacional elevado no último período intercensitário, e um reforço desse decréscimo do primeiro para o último período);
- Decréscimo permanente (em que o crescimento se apresenta negativo nos diferentes períodos, não atingindo os valores negativos mais elevados, isto é, quando os valores da taxa de crescimento total não atingem -20% em nenhum período intercensitário);
- Decréscimo esbatido (com crescimento negativo nos diferentes períodos, embora com um esbatimento das perdas, para o último período intercensitário);
- Inversão para tendência negativa (de um crescimento positivo passou-se para um crescimento negativo).

Assim, apresenta-se, de seguida, a distribuição dos quinze concelhos, regiões e país, pelos grupos definidos na tipologia de crescimento.

O concelho de Ponte de Sor apresenta uma dinâmica de crescimento de tipo *inversão para tendência negativa*, tal como o concelho de Campo Maior, cenário semelhante ao observado no país.

Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)

Tipo de crescimento	Concelhos
Inversão para tendência negativa	Portugal, Campo Maior, Ponte de Sor
Decréscimo esbatido	-
Decréscimo permanente	Alto Alentejo, Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Marvão, Monforte, Portalegre, Sousel
Decréscimo reforçado	Avis, Fronteira, Gavião, Nisa

Fonte: construção própria.

Ora, o crescimento populacional negativo que se verifica no conjunto dos concelhos e regiões a ritmos e com intensidades diferentes, decorre das dinâmicas populacionais e das características intrínsecas de cada território, e tem impacto na estrutura populacional, que analisaremos à frente, assim como nas dinâmicas populacionais futuras. Mas esse crescimento tem, desde logo, impacto no volume global da população de cada concelho no final de cada período em análise, assim como no que esse volume representa no conjunto da região do Alto Alentejo.

Assim, das tendências evolutivas apresentadas, sendo um dos concelhos mais populosos, em 2021 (15 248 indivíduos) apenas atrás de Elvas (20 730) e Portalegre (22 340) e um dos concelhos com maior dimensão territorial, resulta que Ponte de Sor tem a terceira maior proporção de população no conjunto da população da região do Alto Alentejo (14,5%), apenas inferior à de Elvas e de Portalegre.

Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021

Concelho	Proporção População (%)
Alter do Chão	2,9
Arronches	2,7
Avis	3,6
Campo Maior	7,7

Concelho	Proporção População (%)
Castelo de Vide	3,0
Crato	3,1
Elvas	19,8
Fronteira	2,7
Gavião	3,2
Marvão	2,9
Monforte	2,9
Nisa	5,7
Ponte de Sor	14,5
Portalegre	21,3
Sousel	4,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Vejamos, de seguida os resultados da densidade populacional, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

Densidade populacional

Considerando a concentração desigual da população na região do Alto Alentejo, atendendo quer ao volume populacional, quer à área dos diferentes concelhos, introduzimos na análise os valores da densidade populacional.

Entre os quinze concelhos, destacava-se a capital de distrito, Portalegre, que concentrava, em 2021, o maior volume de população, a que correspondia, também, uma maior densidade populacional (50 hab./km²). E, ainda, os concelhos de Elvas e Campo Maior, vizinhos entre si e cuja dinâmica se interligará, apresentam o segundo e o terceiro resultados mais elevado (respetivamente, 33,6 e 32,9 hab./km²).

Em todos os restantes concelhos, independentemente da localização e da dimensão territorial, a densidade populacional apresenta resultados inferiores a 20 habitantes por km². Entre estes Ponte de Sor surge com a densidade populacional mais elevada (18,6 habitantes por km²).

Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km²), região Alto Alentejo e concelhos, 2021

Concelho / Região	Densidade Populacional
Alter do Chão	8,5
Arronches	9,1
Avis	6,5
Campo Maior	32,9
Castelo de Vide	11,8
Crato	8,1
Elvas	33,6
Fronteira	11,7
Gavião	11,6
Marvão	19,6
Monforte	7,2
Nisa	10,4
Ponte de Sor	18,6
Portalegre	50,0
Sousel	15,8

Concelho / Região	Densidade Populacional
Total Alto Alentejo	17,5

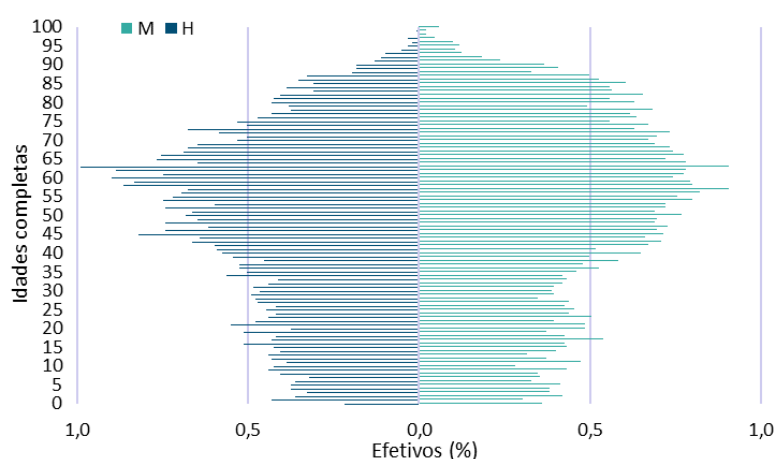
Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Wikipédia, Lista de concelhos do Alto Alentejo, área (em km²).

Estrutura demográfica da população residente

De acordo com as tendências de crescimento e alguma diversidade identificada, interessará perceber de que forma esse crescimento se reflete na estrutura populacional da região e do concelho. Introduzimos, de seguida, as pirâmides etárias⁹ o índice de envelhecimento,¹⁰ as proporções etárias¹¹ e as relações de dependência¹² do Alto Alentejo e do concelho, no sentido de analisarmos a estrutura populacional das respetivas populações para o ano de 2021, a partir da informação referente ao último recenseamento populacional.

A pirâmide etária de Ponte de Sor revela uma forte oscilação na representação dos efetivos nos diferentes grupos etários da estrutura populacional (atendendo ao reduzido número de efetivos) com menor expressão da população jovem e adulta jovem, e pela mais forte presença da população adulta mais velha e da população idosa.

Gráfico 2.10: Pirâmide etária (%) do concelho de Ponte de Sor, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

⁹ As pirâmides etárias foram construídas com recurso ao Excel, a partir de proporções de efetivos (grupos etários anuais), para possibilitar comparações.

¹⁰ O índice de envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-14 anos completos) e é expresso em percentagem: $IE = \text{Pop.}(65e+)/\text{Pop.}(0-14) \cdot 100$. Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 14 anos, atendendo ao critério definido pelo INE, entidade produtora da informação estatística, e à desagregação etária da informação, que considera os grupos etários com esta delimitação. A população idosa é considerada a partir dos 65 anos, sendo o grupo etário dos adultos delimitado pelos 15 e 64 anos completos.

¹¹ As proporções etárias resultam do quociente entre o efetivo populacional de um grupo etário definido (aqui consideraram-se os três grupos funcionais – jovens, adultos, idosos) e o total da população, sendo expressas em percentagem.

¹² As relações de dependência resultam do quociente entre a população jovem e adulta (relação de dependência dos jovens), a população idosa e a população adulta (relação de dependência dos idosos), ou entre a população jovem e idosa e a população adulta (relação de dependência total). Os resultados são, habitualmente, expressos em percentagem.

Os grupos etários cuja população apresenta um menor peso no conjunto da população do concelho, situam-se entre os 20 e os 30 anos de idade, isto é, nas idades ativas mais jovens. Verifica-se, ainda, uma sobrerrepresentação da população feminina face à masculina, nas idades mais avançadas. A feminização do envelhecimento decorre do efeito da sobremortalidade masculina e da mais elevada esperança de vida feminina.

Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

Concelho / Região	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Ponte de Sor	15248	1718	9067	4463
Total Alto Alentejo	104923	12376	61169	31378

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise do índice de envelhecimento e das proporções dos grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) dá conta de elevados níveis de envelhecimento em todo o Alto Alentejo, com o concelho de Ponte de Sor a apresentar um valor semelhante ao da região (259,8% no concelho e 253,5% na região).

Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

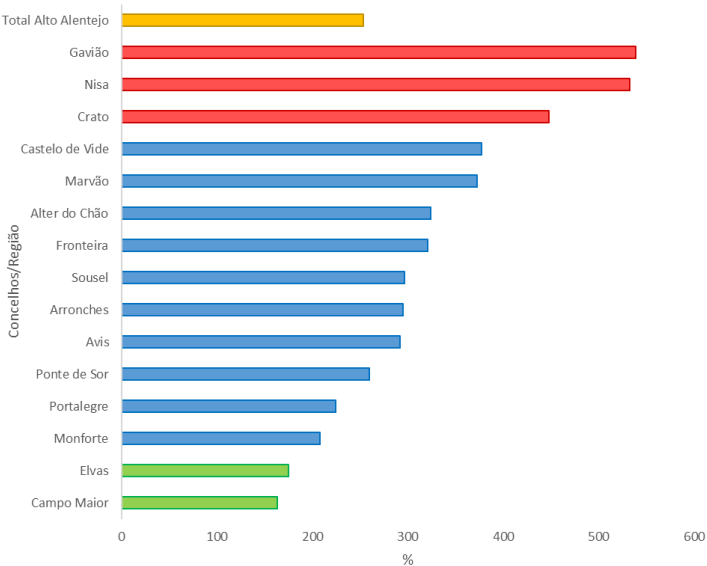
Concelho / Região	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Ponte de Sor	259,8	11,3	59,5	29,3	18,9	49,2	68,2
Total Alto Alentejo	253,5	11,8	58,3	29,9	20,2	51,3	71,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Apesar de em todos os concelhos existir, em 2021, um número de idosos claramente superior ao de jovens (o que resulta em índices de envelhecimento superiores a 100), são, genericamente, os concelhos mais a Norte da região os que registam os valores mais elevados, face aos restantes.

O concelho de Ponte de Sor posicionava-se entre os concelhos com resultados de índices de envelhecimento entre os 200% e os 400% (concelhos assinalados a azul).

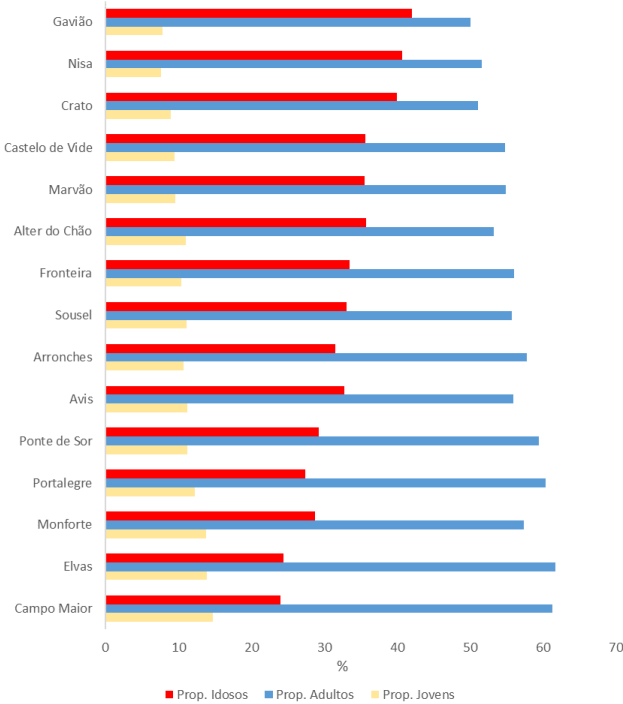
Gráfico 2.11: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021



Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados das proporções etárias reforçam, em certa medida, a tendência descrita a partir do índice de envelhecimento, mas revelam novas particularidades da estrutura populacional dos concelhos (gráfico em baixo). Ponte de Sor ocupava uma posição intermédia no contexto da região do Alto Alentejo, no conjunto de concelho que concelhos apresentam valores superiores a 10% e inferiores a 35%, para as proporções de jovens e de idosos, respetivamente (11,3% e 29,3%).

Gráfico 2.12: *Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021*



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados apresentados são reforçados pelos das relações de dependência (ver tabela 2.7). A relação de dependência de jovens não ultrapassa o valor de 18,9%, ou seja, 18,9 jovens por cada 100 adultos na região. Quanto à relação de dependência dos idosos, Ponte de Sor tinha 49,2 idosos por cada 100 adultos, em 2021. A soma da relação de dependência de jovens e de idosos determina a relação de dependência total, sendo o resultado em Ponte de Sor de 68,2%. O valor médio da região do Alto Alentejo é de 71,5 jovens e idosos por 100 adultos, em 2021.

A estrutura populacional dos concelhos com maior índice de envelhecimento revela um menor número de jovens face ao de idosos, assim como proporções mais reduzidas de população em idade adulta (dos 15 aos 64 anos) e valores mais elevados para as relações de dependência. Os grupos etários com maior expressão são, ainda assim, os que correspondem às idades férteis em que, atualmente, no nosso país, se concentram os níveis mais elevados de fecundidade (nomeadamente, a partir dos 30 anos). Ora, o volume e as estruturas populacionais influenciam fortemente os comportamentos e as dinâmicas populacionais, no que diz respeito ao movimento migratório e natural.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório da região do Alto Alentejo e respetivos concelhos, para o último período intercensitário, o de 2011 a 2021.

Dinâmica populacional: Crescimento Total, Natural e Migratório

Anteriormente, já tinham sido apresentados os resultados para a taxa de crescimento total referente aos três últimos períodos intercensitários. Concentramo-nos agora no crescimento verificado no último período (2011-2021) e no total da população recenseada em 2021.

No concelho de Ponte de Sor, como se pode observar na tabela seguinte, a taxa de crescimento populacional foi negativa, embora com um valor (-8,8%) inferior ao valor médio da região do Alto Alentejo (-11,4).

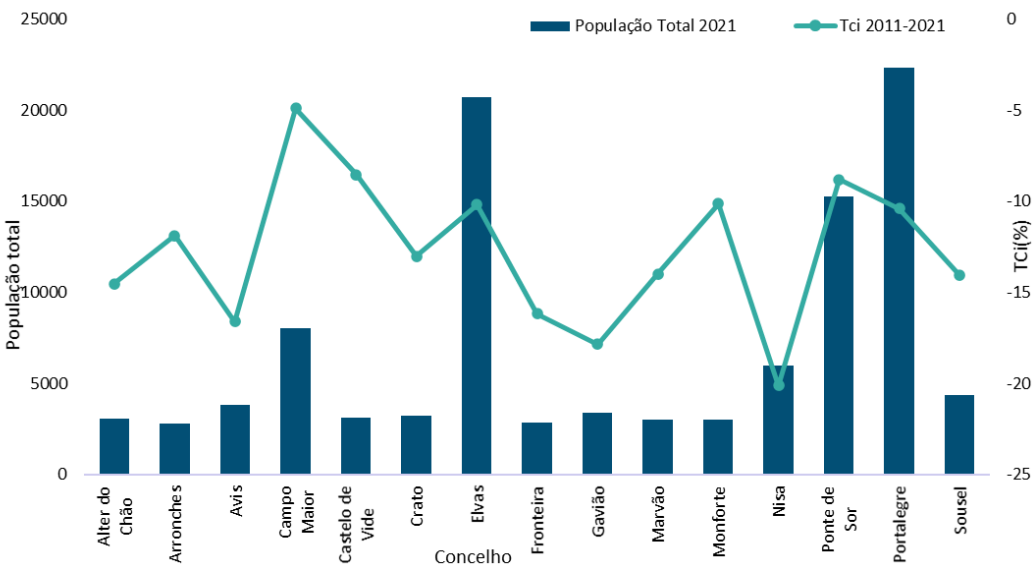
Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo

Concelho / Região	População Total 2021	Tci 2011-2021
Ponte de Sor	15248	-8,8
Total Alto Alentejo	104923	-11,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

A representação gráfica da população total em 2021 e da taxa de crescimento total entre 2011 e 2021, reitera que Ponte de Sor era, juntamente com Castelo de Vide e Campo Maior, dos concelhos com decréscimo populacional menos acentuado.

Gráfico 2.13: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCI (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Para o aprofundamento da análise da dinâmica populacional (que influencia o volume e a estrutura da população entre dois momentos censitários), consideraremos os resultados das duas componentes do movimento da população: a componente natural e a migratória (ver tabela seguinte).

No balanço do movimento natural, verificou-se ao longo do último período censitário um crescimento negativo. Esse crescimento, medido pela taxa bruta de crescimento natural, foi igualmente negativo em Ponte de Sor embora com menor expressão (-7,8%).

O movimento migratório apresenta igualmente um valor global negativo para a região do Alto Alentejo (-1,6%, o que significa uma perda populacional de 1,6 indivíduos por cada 100, ao longo do período intercensitário), com apenas 6 dos 13 concelhos a apresentar resultados positivos. Com efeito, a taxa da balança migratória apresenta resultados que compensam, em certa medida, nesses casos, o efeito negativo das taxas de crescimento natural, embora não o suficiente para inverter a tendência global de crescimento negativo dos concelhos da região.

Neste quadro, e produzindo um efeito tendencialmente compensatório, alguns dos concelhos que registam saldos naturais negativos revelam um saldo migratório positivo, em termos relativos (Castelo de Vide, Crato, Gavião, Marvão e Alter do Chão). O concelho do Ponte de Sor, porém, integra o conjunto de concelhos onde se registou perda populacional relativa, em termos migratórios (-1,5%).

Neste cenário, o concelho de Ponte de Sor apresenta uma dinâmica populacional de tipo *inversão para tendência negativa*, porque registou uma taxa de crescimento natural e migratória negativas, mas com resultados menos acentuados do que os restantes concelhos.

É evidente que a dinâmica natural se tem sobreposto, em particular na última década, à dinâmica migratória, determinando um crescimento total negativo em todos os concelhos e na região, mesmo naqueles que registaram ganhos migratórios. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento, o de atenuar as perdas globais, mas ainda não o de superar o saldo natural.

Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho / Região	Pop. 2011	Pop. 2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat.)%(	TBMort.)%(	TCN* (%)	TBM* (%)	TCT* (%)	Tip. Cresc. **
Ponte de Sor	16722	15248	1113	2352	-1239	-235	7,0	14,7	-7,8	-1,5	-9,2	1
Alto Al.	118506	104923	7679	18768	-11089	-2494	6,9	16,8	-9,9	-2,2	-12,2	3

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

*Legenda: *TCN = Taxa de Crescimento Natural, TBM = Taxa da Balança Migratória, TCT = Taxa de Crescimento Total;*

***Categorias da Tipologia de Crescimento: 1 - Inversão para tendência negativa; 2 - Decréscimo esbatido; 3 - Decréscimo permanente; 4 - Decréscimo reforçado.*

Dinâmica populacional: Natalidade e Fecundidade

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade¹³ e a fecundidade¹⁴ da região, considerando as tendências até aqui

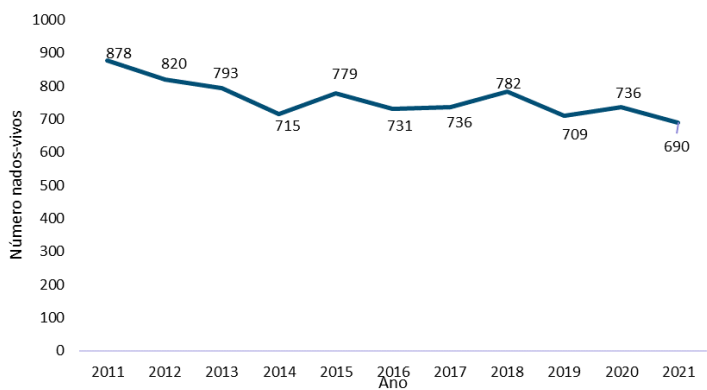
¹³ A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.

¹⁴ A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.

reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade.

Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)¹⁵ e situaremos os resultados do Alto Alentejo no contexto nacional, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos na região, ao longo da década de 2011 a 2021.

Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

A evolução do número de nados-vivos no Alto Alentejo revela oscilações ao longo do período de dez anos em análise, registando-se um decréscimo, no número de acontecimentos entre o início e o final do período. Assim, se o número de nados-vivos era de 878 em 2011, já em 2021 registaram-se 690 acontecimentos. No início do período em análise, o país foi atravessado por uma crise económica e financeira, com repercussões a nível social e demográfico, que justificam, também, a diminuição da frequência absoluta da natalidade até 2013.

A partir de 2014, dá-se uma recuperação dos valores, cujas oscilações se devem, em parte, ao número relativamente reduzido de casos. Em 2021 regista-se uma quebra no resultado, face ao ano anterior, que pode, pelo menos em parte, dever-se ao contexto de pandemia (por COVID-19).

Ponte de Sor posiciona-se no conjunto de concelhos (juntamente com Elvas e Portalegre) que apresentam o maior número de nados-vivos (1 200) ao longo do período e que são, em simultâneo, os mais populosos.

Gráfico 2.15: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ponte de Sor	115	127	109	99	108	96	109	122	114	114	87
Alto Alentejo	878	820	793	715	779	731	736	782	709	736	690

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Estes resultados, aqui apresentados em valores absolutos, não podem dissociar-se do volume populacional. Importa, assim, observar não tanto a grandeza absoluta dos valores, mas, sobretudo, a tendência de evolução do

¹⁵ O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que considera e sintetiza não só a relação dos nados-vivos com a população em que ocorrem, mas também a respetiva distribuição etária.

Na tabela seguinte, observa-se que os resultados do ISF, em 2001 e de 2009 a 2021, de Portugal, da região do Alto Alentejo e do concelho de Ponte de Sor, em todos os anos em análise, nunca atingiram 2,1 filhos por mulher, o limiar mínimo para que se assegure a substituição das gerações.

É de notar que se em 2001 Portugal apresentava, em média, uma fecundidade mais elevada do que a região do Alto Alentejo, já em 2018 e em 2021, a região do Alto Alentejo contraria essa tendência e supera a média nacional, com um máximo de 1,45 filhos por mulher no último ano em análise, o de 2021 (ano em que Portugal atingiu 1,42 filhos por mulher).

Todos os concelhos apresentavam com níveis de fecundidade francamente baixos, no entanto, o concelho de Ponte de Sor teve valores intermédios no contexto regional, destacando-se os valores atingidos entre 2018 e 2020 por serem os mais elevados. No entanto, a análise dos resultados por concelho deve ser feita com cautela, atendendo ao número reduzido de casos.

Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021

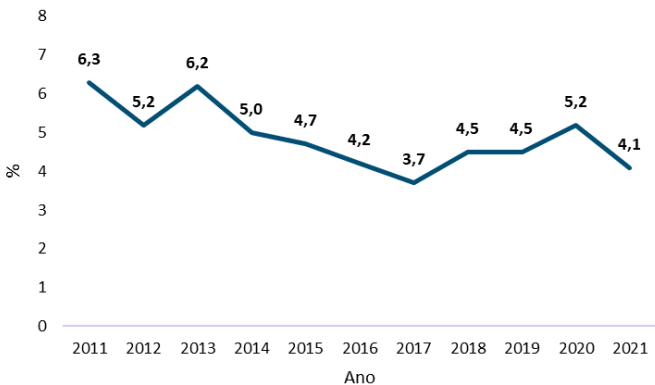
Região \ Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ponte de Sor	1,29	1,25	1,12	1,23	1,36	1,22	1,14	1,28	1,17	1,38	1,58	1,51	1,59	1,26
Alto Alentejo	1,35	1,24	1,32	1,28	1,24	1,22	1,15	1,27	1,24	1,30	1,42	1,31	1,44	1,45
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	1,23	1,30	1,36	1,37	1,41	1,42	1,49	1,34

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2021.

No sentido de considerar a influência dos fluxos migratórios nos resultados da natalidade e fecundidade, analisaremos, de seguida, informação relativa aos nados-vivos ocorridos no Alto Alentejo e respetivos concelhos, com mães de nacionalidade estrangeira, no período de 2011 a 2021.

Em 2011, a proporção de nados-vivos de mães estrangeiras foi de 6,3% no Alto Alentejo. Ou seja, por cada 100 nados-vivos, 6,3 foram protagonizados por mulheres de nacionalidade estrangeira. No ano seguinte, registou-se um decréscimo, seguido de um crescimento e novo decréscimo até 2017, ano em que se registou a proporção mais baixa de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (3,7%).

Gráfico 2.16: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Daí em diante, houve um crescimento no resultado do indicador (embora sem alcançar os resultados do início do período), sendo que no último ano em análise (2021) o resultado da proporção de nados-vivos de mães estrangeiras volta a diminuir para o segundo valor mais baixo do período (4,1%).

Também para este indicador, Ponte de Sor ocupava uma posição intermédia. Entre 2011 e 2021, em média, nasceram menos de 5% de nados-vivos filhos de mulheres estrangeiras.

Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	Ano										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ponte de Sor	5,2	2,4	6,4	2,0	2,8	1,0	8,3	6,6	3,5	8,8	2,3
Alto Alentejo	6,3	5,2	6,2	5,0	4,7	4,2	3,7	4,5	4,5	5,2	4,1

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Projeções demográficas

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções demográficas é, desde logo, o de compreender as consequências e implicações da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias (imigração e emigração) que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020)¹⁶ apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais, e da análise demográfica, para a construção de projeções demográficas. Nesta metodologia, considera-se a distribuição etária da população, à qual se aplicam matrizes de crescimento demográfico à população residente de partida, em função dos pressupostos definidos para a possível evolução populacional, como base de sustentação dos cenários considerados.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram “definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção.” (INE, 2020: 5).

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.

CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.

CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.

¹⁶ INE (2020), Documento metodológico. Projeções de população residente. Consulta em www.ine.pt, file:///C:/Users/35191/Downloads/DMET%20-%20ProjecoesPopula%C3%A7%C3%A3o2018_2020_vers%C3%A3o_4.0_final-2.pdf

CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações.” (INE, 2020: 33, 34)

De acordo com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica da região do Alto Alentejo, será adotado o cenário baixo, tendo em conta as características de crescimento evidenciadas pelos diferentes concelhos e pela região, nos três últimos períodos intercensitários (que consideram a informação dos últimos quatro censos). De acordo com essas características, considera-se que o cenário baixo, será o mais ajustado à região e ao concelho de Ponte de Sor, que apresentaram no período anterior a 2021 um decréscimo populacional. Com efeito, na nossa análise, de acordo com a tipologia de crescimento proposta, região inseria-se no grupo de *decrécimo permanente* e o concelho no de *inversão para tendência negativa*. O cenário baixo será o mais ajustado a estas tendências, ao pressupor: i) no caso do resultado da fecundidade, a manutenção dos valores do Índice Sintético de Fecundidade nos resultados imediatamente anteriores à projeção (cerca de 1,26 filhos por mulher); no caso da mortalidade, um abrandamento da evolução da esperança de vida; no caso das migrações, um saldo migratório negativo (INE, 2020: 11-34).

A partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, fizemos uso dos resultados por NUTS II, por idade ano a ano, fazendo, a partir dessa informação, um exercício de apuramento dos possíveis resultados associados à região do Alto Alentejo e do concelho de Ponte de Sor. Este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com particular cautela, pela reduzida dimensão populacional associada à generalidade dos concelhos que compõem a região do Alto Alentejo.

Assim, apresentam-se, de seguida, os resultados dessa aplicação, concretizados para a região do Alto Alentejo e para o concelho de Ponte de Sor, e para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) até ao ano de 2033, com resultados para o final de cada quinquénio a partir de 2023. Ao longo do período em análise, o efetivo populacional projetado para os grupos etários assume uma tendência de crescimento negativo.

A partir da informação censitária de 2021, apurou-se a população residente, por grupos etários escolares, entre os 3 e os 19 anos de idade, no sentido de perfazer o percurso escolar, em termos etários, até ao limite da escolaridade obrigatória. Considerou-se, também, o peso percentual do concelho no conjunto da região do Alto Alentejo, em termos populacionais, para 2021 (tabelas seguintes).

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Ponte de Sor	343	456	239	361	422	264	2085	15248
Alto Alentejo	2406	3278	1797	2711	2936	1991	15119	104923

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar) (2021)	Prop. Pop. total conc. no Alto Alentejo 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Ponte de Sor	2,25	2,99	1,57	2,37	2,77	1,73	13,67	14,53
Alto Alentejo	2,29	3,12	1,71	2,58	2,80	1,90	14,41	100

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A partir dos resultados relativos à população residente total recenseada em 2021 (10 344 802 para Portugal e 704 707 para o Alentejo) e das projeções para o mesmo ano (tabela seguinte), de acordo com os diferentes cenários

definidos, para Portugal e a região do Alentejo, verificou-se uma maior aproximação dos resultados do cenário baixo (ou sem migrações) das projeções à população observada através do censo. As tendências reveladas pelo cenário baixo também são compatíveis com as tendências de evolução anterior (nos intervalos intercensitários) que revelaram decréscimos populacionais, alguns reforçados, em todos os concelhos, no período intercensitário mais recente.

Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários

País/Região	Cenário			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Portugal	10318912	10367765	10407301	10202247
Alentejo	702198	705049	706567	692737

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A partir dos resultados das projeções associadas ao cenário baixo proposto pelo INE, consideram-se ainda os seguintes pressupostos: i) a proporção da população no Alto Alentejo face ao total do Alentejo mantém-se ao longo do período em análise; ii) a variação na proporção da população por grupos etários escolares, no concelho de Ponte de Sor, ao longo dos períodos ou quinquénios de 2023 a 2033, segue tendência média da região, a partir do valor de partida. Para tal, assume-se a proporção etária de 2021 nos grupos etários escolares, no concelho.

Os resultados das proporções dos grupos etários escolares da região do Alto Alentejo de 2021 comparam bem com os resultados das projeções dos mesmos grupos etários e com a diferenças dos resultados entre grupos etários do Alentejo (ver segunda tabela em baixo). Dessa forma, e assumindo a evolução projetada para a população em idade escolar no Alentejo (ver duas tabelas seguintes), a sua variação ao longo dos quinquénios em análise (ver terceira tabela em baixo), bem como a proporção da população do Alto Alentejo no conjunto da região e dos concelhos na região do Alto Alentejo, encontram-se os resultados do exercício de projeção da população residente em idade escolar, por grupos etários, no concelho de Ponte de Sor, para os anos de 2023, 2028 e 2033 (três últimas tabelas, respetivamente).

Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	16242	22075	12580	18752	20284	14003	103936	702198
2023	16337	21755	11447	18887	19215	13982	101623	699098
2028	15561	21393	10793	16371	17588	12506	94212	677411
2033	14994	20357	10383	15996	16170	10616	88516	651530

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	2,31	3,14	1,79	2,67	2,89	1,99	14,80
2023	2,34	3,11	1,64	2,70	2,75	2,00	14,54
2028	2,30	3,16	1,59	2,42	2,60	1,85	13,91
2033	2,30	3,12	1,59	2,46	2,48	1,63	13,59

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquênios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	1,03	-1,01	-8,60	1,17	-4,85	0,29	-1,79
2023-2028	-1,70	1,48	-2,69	-10,55	-5,54	-7,69	-4,32
2028-2033	0,18	-1,06	0,02	1,59	-4,41	-11,74	-2,31

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Ponte de Sor	347	451	218	365	402	265	2048
Alto Alentejo	2431	3245	1642	2743	2794	1997	14851

Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Ponte de Sor	341	458	213	327	379	244	1959
Alto Alentejo	2389	3293	1598	2453	2639	1843	14209

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Ponte de Sor	341	453	213	332	363	216	1914
Alto Alentejo	2394	3258	1599	2492	2523	1627	13880

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Os cálculos das projeções demográficas do concelho de Ponte de Sor devem ser lidos com a devida cautela porque está prevista a inserção de empresas de elevados valor acrescentado em áreas tecnológicas que irão abrir um elevado número de postos de trabalho grande parte dos quais para população jovem e qualificada que podem vir a aumentar os indicadores relativos à fecundidade no concelho e, a longo prazo, aumentar a população escolar. Recomenda-se a revisão das projeções demográficas por altura da concretização desses projetos quando existirem dados concretos em termos populacionais que provavelmente terão de ser recolhido em primeira instância pela Câmara Municipal de Ponte de Sor.

Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica do concelho que se apresenta neste subcapítulo baseia-se em dados retirados do INE, em particular, em fontes de dados como o Sistema de Contas Integradas das Empresas, das Estimativas Anuais da População Residente, Demografia das Empresas e GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal.

Este subcapítulo inclui a caracterização de cinco dimensões principais: i) tecido empresarial, ii) empregabilidade, iii) população ativa, taxas de atividade e remunerações, iii) escolaridade e das qualificações e, por último, iv) desemprego e dos apoios sociais.

Tecido empresarial

Tendo em vista a realização de uma caracterização inicial do tecido empresarial de Portugal,¹⁷ do Alentejo, do Alto Alentejo e do concelho de Ponte de Sor, utilizaram-se dois indicadores que revelam a dimensão e robustez do tecido empresarial. O primeiro destes indicadores designa-se por densidade das empresas não financeiras e permite identificar onde existe maior número de empresas, em média, por km², e o segundo indica quantas empresas não financeiras¹⁸ existem em cada território por cada 100 habitantes.

Na série de três anos em análise verifica-se alguma estabilidade nos valores dos dois indicadores, número médio de empresas não financeiras por km² e por cada 100 habitantes, em Portugal Continental e no Alentejo e Alto Alentejo, regiões que apresentam valores bastante reduzidos em termos de densidade empresarial (de 2,7 e 2,0, respetivamente, ou seja, perto de 3 e 2 empresas por cada km²) e consideravelmente inferiores em relação ao cenário nacional, que apresentou valores à volta de 14 empresas por cada km² entre 2018 e 2020.

No concelho de Ponte de Sor, a densidade empresarial era similar, ainda que ligeiramente mais baixa do que nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo, apenas cerca de 1,9 empresas, em média, por cada km², sendo inferior apenas aos concelhos de Elvas e Portalegre. O indicador sobre o número médio de empresas por cada 100 habitantes revela que, ao longo do período considerado, os valores das regiões e do continente foram superiores aos de Ponte de Sor, onde se registou um decréscimo pouco acentuado entre 2019 e 2020. Neste último ano, o concelho de Ponte de Sor tinha 10,7 empresas por cada 100 habitantes.

¹⁷ Apenas o Continente, sem contabilizar as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

¹⁸ Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica. (metainformação – INE).

Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	Densidade empresarial (Nº médio de empresas por Km²)			Número empresas por cada 100 hab.		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ponte de Sor	1,9	2,0	1,9	10,7	11,0	10,7
Alto Alentejo	2,1	2,1	2,0	12,0	12,0	11,7
Alentejo	2,7	2,7	2,7	12,1	12,2	12,0
Continente	13,7	14,2	14,0	12,5	12,9	12,7

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas/ INE - Estimativas Anuais da População Residente).

É também importante perceber onde há mais Pequenas e Médias Empresas (PMEs)¹⁹ e Grandes Empresas (GE). Como é consabido, o tecido empresarial português é, na sua quase totalidade, constituído por PME, correspondendo o número de Grandes Empresas (GE) a 0,1 do número total de empresas existentes no país.

O cenário não é diferente na região do Alentejo, onde existiam, em 2020, apenas 57 Grandes Empresas, e no distrito de Portalegre onde, nos três anos em análise, o número de GE era apenas de 8, 1 localizada no concelho de Avis, 3 no concelho de Campo Maior, 1 no concelho de Elvas, 1 no concelho de Ponte de Sor e 2 no concelho de Portalegre.

O tecido empresarial do concelho de Ponte de Sor era, por isso, robusto face aos restantes: o segundo em termos do número total de empresas, 1 620 em 2020 (apenas abaixo de Portalegre com 2771); e um dos concelhos a contabilizar grandes empresas. Este valor em particular anula o número reduzido de empresas por cada 100 habitantes porque absorve maior número de trabalhadores.

Tabela 2.23: Número de PMEs e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	Total			PMEs			Grandes empresas		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ponte de Sor	1623	1652	1621	1622	1651	1620	1	1	1
Alto Alentejo	12715	12549	12320	12706	12539	12312	9	10	8
Alentejo	86098	86189	84838	86054	86136	84781	44	53	57
Continente	1221902	1260923	1244194	1220734	1259667	1242979	1168	1256	1215

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Passamos, agora, à análise das Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras, indicadores que mostram quantas empresas foram criadas e extintas, por ano, por cada 100 empresas ativas existentes.

No território continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo observa-se que a taxa de natalidade das empresas diminuiu em 2018 e 2020. O mesmo aconteceu no concelho de Ponte de Sor, que passou de 12,6% novas empresas criadas em cada 100 existentes no ano de 2018, para apenas 10,9 em 2020, valor superior ao do Alto Alentejo (9,8%) similar ao do Alentejo (10,7%) e inferior ao do país (11,8%).

Relativamente à taxa de mortalidade das empresas, observa-se que no continente e na região do Alentejo houve um ligeiro aumento em 2019, enquanto no Alto Alentejo se manteve o número de empresas extintas por cada

¹⁹ A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação – INE)

100 existentes (12,1%). Em 2020, país, Alentejo e Alto Alentejo tornaram a ver diminuir as taxas de mortalidade ainda que muito ligeiramente para cerca de 12% empresas nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo e perto de 13% no país.

Já no concelho de Ponte de Sor houve um considerável aumento da taxa de mortalidade em 2019 (de 11,6% em 2018 para 13,2% em 2019), mas uma diminuição em 2020 para uma percentagem idêntica à do país (12,9%). Neste ano foram extintas, de acordo com os valores preliminares, cerca de 13 empresas por cada 100 existente no concelho.

Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020

Concelho/ Regiões/ País	Taxa de Natalidade			Taxa de Mortalidade		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ponte de Sor	12,6	12,1	10,9	11,6	Pro 13,2	Pre 12,9
Alto Alentejo	12,8	10,8	9,8	12,1	Pro 12,1	Pre 11,7
Alentejo	14,1	12,3	10,7	12,4	Pro 12,7	Pre 12,2
Continente	15,2	14,8	11,8	12,4	Pro 13,2	Pre 12,8

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: Pro = Valor provisório; Pre = Valor preliminar.

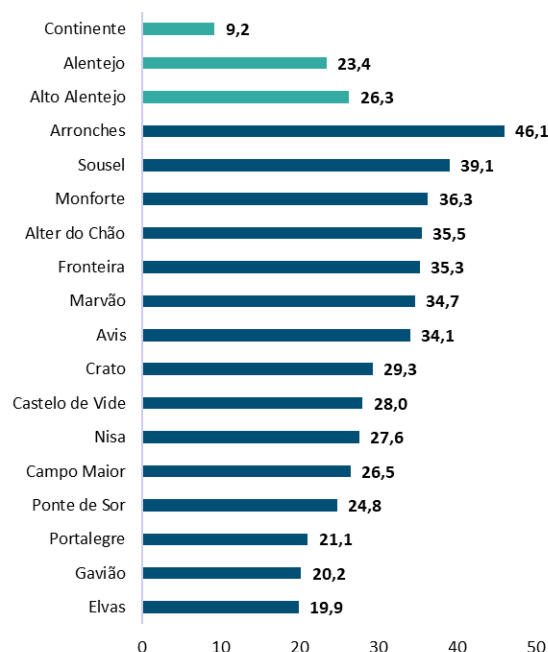
Para terminar a análise do tecido empresarial, introduz-se a análise da distribuição das empresas não financeiras pelos setores de atividade. Nesta análise focamos o último ano de análise possível, aquele para o qual havia dados disponíveis (2020).

Na tabela em baixo, vemos que em 2020 existia um total de 1 244 194 empresas não financeiras no continente, 84 838 empresas no Alentejo (correspondente a 6,8% no total do continente), 12 320 no Alto Alentejo (14,5% do total das empresas do Alentejo) e 1621 concelho de Ponte de Sor (que representam aproximadamente 13% do total das empresas sediadas no Alto Alentejo).

Na mesma tabela observa-se que um número considerável das empresas das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e do concelho de Ponte de Sor pertenciam ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (24,8%, N = 402 empresas), havendo, por isso, uma considerável menor diversidade setorial do que no país, onde representa apenas 9,2% do total das empresas no continente.

No Alentejo, o mesmo setor representa 23,4% do total das empresas sediadas nesse território, e na região do Alto Alentejo as empresas do setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* representam mais de um quarto do total das empresas.

Gráfico 2.17: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no total das empresas, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020



Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Quando analisadas as percentagens dos concelhos, Ponte de Sor assume uma posição intermédia, com valores um pouco abaixo dos regionais (26,3% na região). Considerando os valores globais do Alto Alentejo, apenas em Ponte de Sor, Portalegre, Gavião e Elvas se registam percentagens menos elevadas de empresas na *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*.

Regressando à tabela, é possível identificar outros setores económicos com algum peso em termos de número de empresas existentes, no ano de 2020: o *Comércio por grosso e a retalho (...)* com 327 empresas; as de *Alojamento, restauração e similares* (137); as *Administrativas e dos serviços de apoio* (129); e, ainda, as de *Consultoria, científicas, técnicas e similares* (112). Nos restantes setores o número de empresas era de 75 ou menos.

Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	Total	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Ponte de Sor	1 621	402	1	77	4	3	105	327	20	137	6	23	112	129	68	103	29	75
Alto Alentejo	12 320	3 243	10	599	49	12	655	2 037	208	1 126	83	204	998	1 064	500	741	234	557
Alentejo	84 838	19 878	186	4 007	316	101	4 798	14 661	1 546	7 563	753	1 836	6 275	8 413	3 430	5 251	1 819	4 005
Continente	1 244 194	114902	994	64691	4808	1236	89257	207988	32661	105889	20626	50533	129586	168699	55511	99422	35281	62110

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

Empregabilidade

Passamos a avaliar a empregabilidade, a começar com o indicador relativo ao número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras.

Sendo o tecido empresarial nacional constituído, praticamente na sua totalidade, por PME's, como analisado anteriormente, o número médio de pessoas por empresa é, naturalmente, baixo. Na tabela seguinte, verifica-se que, em Portugal continental, cada empresa empregava, em média, cerca de 3 pessoas, entre 2018 e 2020.

No Alentejo, o número médio de pessoas por cada empresa não financeira é mais reduzido. Registaram-se, não obstante, ligeiros aumentos nos anos de 2019 e de 2020, pelo que, no último ano, cada empresa nesta região empregava, em média, 2,6 pessoas. No Alto Alentejo, por sua vez, o indicador baixa para apenas 2,2 pessoas por empresa.

O concelho de Ponte de Sor apresentou ao longo dos três anos em análise um número médio de pessoas por empresa muito próximo do verificado na região, cerca de 2 pessoas por empresa.

Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	2018	2019	2020
Ponte de Sor	2,4	2,5	2,5
Alto Alentejo	2,3	2,4	2,4
Alentejo	2,4	2,5	2,6
Continente	3,2	3,2	3,2

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Vejamos, em seguida, quais os setores de atividade económica que mais empregam pessoas no país, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no concelho.

Além do peso que assumem em termos de número de empresas existentes na região, como vimos anteriormente, os setores de atividade económica da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* e do *Comércio por grosso e a retalho (...)* são igualmente os que mais empregam pessoas nas regiões do Alentejo (22,4%) e do Alto Alentejo (19,7%), ao contrário do que acontece no país, onde apenas 4,8% das empresas não financeiras pertence àquele setor.

No Alto Alentejo existem outros setores de atividades económica com percentagens de pessoal consideráveis: as *indústrias transformadoras* (15,5%), o *Alojamento, restauração e similares* (7,9%), a *Construção* e o *Comércio por grosso e a retalho (...)* (cada um com 6,7%), o setor da *Consultoria, científicas, técnicas e similares* (6,6%) e, ainda, as atividades *Administrativas e dos serviços de apoio* (6,3%).

A representação gráfica da distribuição do pessoal ao serviço das empresas não financeiras por setor de atividade no concelho (ver gráfico seguinte) mostra um cenário diferente face da região.

Em Ponte de Sor, a seguir ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (22,9%) surgem os sectores do *Comércio por grosso e a retalho (...)* (20,5%), das *Indústrias transformadoras* (18,1%), da *Construção* (12,1%) apenas em quinto lugar, do *Alojamento, restauração e similares* (8,5%). Os restantes setores empregavam apenas 4,4% ou menos do pessoal ao serviço de empresas não financeiras.

Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Ponte de Sor	22,9	-	18,1	0,1	-	12,1	20,5	0,9	7,1	-	0,6	4,4	4,0	2,3	3,0	1,1	2,7
Alto Alentejo	19,7	0,2	15,5	s.d.	s.d.	6,7	6,7	2,7	7,9	0,5	1,4	6,6	6,3	1,8	3,3	1,0	2,5
Alentejo	22,4	1,2	14,9	0,2	1,0	6,8	6,8	3,7	7,7	0,9	1,2	4,8	7,6	2,0	4,0	1,1	2,8
Continente	4,8	0,2	17,7	0,3	0,9	8,7	8,7	4,5	8,6	3,2	1,9	7,0	11,9	2,4	4,9	1,5	2,3

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades: s.d. – sem dados.

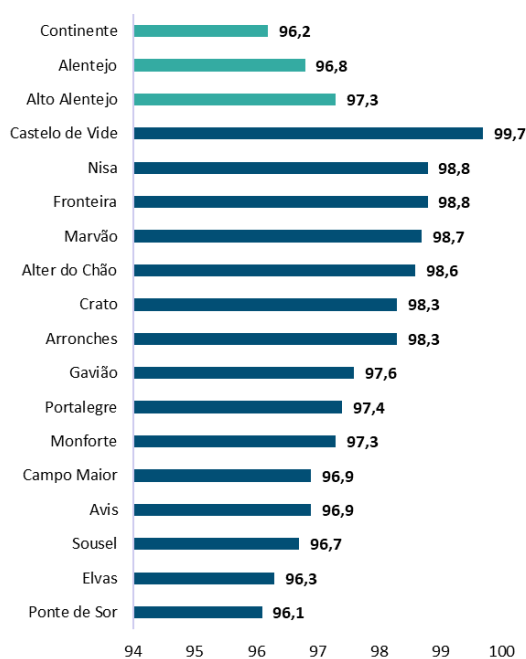
Gráfico 2.18: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020



Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Importa também perceber a percentagem de empresas com menos de 10 trabalhadores existentes no país (Continente), nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e, em particular, no concelho de Ponte de Sor.

Gráfico 2.19: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%)



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

No gráfico anterior, vemos que mais de 95% das empresas empregavam menos de 10 pessoas no Continente (96,2%), no Alentejo (96,8%) e no Alto Alentejo (97,3%), um quadro decorrente da quase totalidade das empresas existentes no território serem pequenas e médias empresas.

O concelho de Ponte de Sor enquadra-se, claro, no mesmo cenário, porém, com percentagem (96,1%) inferior à regional e nacional.

Termina-se a análise do emprego com uma caracterização dos trabalhadores ao serviço das empresas,²⁰ em termos de situação na profissão, níveis de escolaridade, regime de trabalho e tipo de contrato.

O quadro nacional de trabalhadores por situação na profissão era constituído, no ano de 2019, por 94,2% de trabalhadores por conta de outrem, valor igual ao do Alentejo. Na região do Alto Alentejo, havia 93,8% trabalhadores por conta de outrem.

No concelho de Ponte de Sor, no mesmo ano, 95,5% dos trabalhadores ao serviço das empresas era trabalhador por conta de outrem. Por outro lado, havia menos empregadores neste concelho (4,5%) do que no país e das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo (entre 5% e 6%).

Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)

Concelho/Regiões/ País	Empregador	Membro Ativo de Cooperativa de Produção	Trabalhador Familiar não Remunerado	Trabalhador Por Conta de Outrem
Ponte de Sor	4,5	0,0	0,0	95,5
Alto Alentejo	5,8	0,1	0,0	93,8
Alentejo	5,4	0,0	0,1	94,2
Continente	5,5	0,0	0,0	94,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Na sequência dos resultados da análise do indicador da situação na profissão, vamos analisar os níveis de escolaridade, o regime de trabalho e o tipo de contrato apenas para os Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO).

Em termos de escolaridade, e considerando como nível de análise Portugal continental, o número de TCO com Ensino Superior correspondia, em 2019, a 20,9%. A maioria havia concluído o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (26,4%) e o Ensino Secundário ou Pós-secundário (31,1%). Com menores proporções, embora ainda de considerar, surgem os que terminaram apenas o 2º ciclo de escolaridade (12,2%) e os que concluíram o 1º ciclo (9,1%).

O quadro das qualificações dos TCO, em 2019, era pior nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, sobretudo pelas percentagens mais baixas com Ensino Superior (14,2% e 14,3%, respetivamente), e pelas percentagens mais elevadas com apenas o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (12,2% no Alentejo e 13,3% no Alto Alentejo).

No concelho de Ponte de Sor a maioria dos TCO também tinham como nível de escolaridade concluído o 3º ciclo do Ensino Básico (27,4%) e o Ensino Secundário/Pós-Secundário (26,6%). O que diferencia o concelho das regiões

²⁰ Para estes indicadores utilizou-se a definição de empresa como “Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.” (metainformação – INE)

do Alentejo e do Alto Alentejo e, sobretudo, do país, é a baixa percentagem de TCO Ensino Superior concluído (11,9%), mais baixa do que nos outros territórios.

Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/Pós- secundário	Superior
Ponte de Sor	0,5	16,9	16,7	27,4	26,6	11,9
Alto Alentejo	0,5	13,3	15,0	29,8	27,0	14,3
Alentejo	0,7	12,2	12,8	29,3	30,8	14,2
Continente	0,4	9,1	12,2	26,4	31,1	20,9

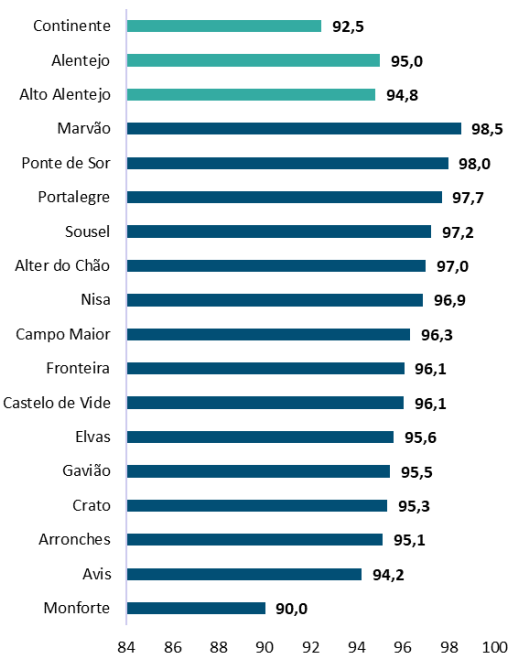
Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A maioria dos TCO trabalham em regime completo no território nacional (92,5%) e nas regiões do Alentejo (95%) e do Alto Alentejo (94,8%).

No quadro regional, todos os concelhos têm percentagens elevadas, acima dos 90%, de TCO em regime de trabalho completo.

Ponte de Sor apresentava no ano de 2019 uma percentagem superior à da região do Alto Alentejo, com 98% de TCO em regime completo.

Gráfico 2.20: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%)



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Relativamente ao tipo de contrato mais frequente entre os TCO, em Portugal Continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, em 2019, destaca-se o contrato permanente/sem termo, com um peso maior no caso do distrito de Portalegre, com 70,3%, face a 64% nacionais e 61,9% no Alentejo. As percentagens nos três territórios mantiveram-se sem grandes alterações nos três anos em análise.

No concelho de Ponte de Sor existiram percentagens de TCO com contrato permanente/sem termo mais elevadas em comparação com os outros tipos de contrato nos três anos em análise, embora ligeiramente inferiores às percentagens da região do Alentejo e do país.

Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	A termo/ a prazo			A termo para cedência temporária			Permanente / sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Ponte de Sor	36,2	34,3	31,4	0	0	0	63,2	64,8	68,3
Alto Alentejo	29,1	29,0	29,3	0,0	0,0	0,0	70,4	70,3	70,3
Alentejo	34,8	35,8	36,1	0,9	1,0	1,1	63,4	62,2	61,9
Continente	31,0	32,4	32,4	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Desemprego e apoios sociais

Nesta secção começamos por analisar alguns indicadores relativos ao desemprego, nomeadamente as taxas de desemprego total e por sexo e por grupo etário, de acordo com os dados dos censos de 2001, 2011 e 2021, que dão conta do número de desempregados sobre o total da população ativa.

Na tabela seguinte verificamos que as taxas de desemprego totais foram particularmente elevadas no ano de 2011, consequência da crise financeira mundial iniciada no mercado imobiliário dos Estados Unidos da América. Nos outros anos em análise, 2001 e 2021, as taxas foram inferiores aos 10% em todos os territórios considerados, realçando-se que em 2021 as percentagens de desempregados no total da população ativa eram ligeiramente inferiores aos de 2001 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, ao contrário do registado para o cenário nacional.

No concelho de Ponte de Sor também se observa uma percentagem de desempregados inferior em 2021 (7,9%) em relação à de 2001 (9,2%); a percentagem é, nesse ano, inferior às dos outros territórios considerados na tabela em baixo.

Observemos agora as diferenças entre as taxas de desemprego masculina e feminina. A nível nacional, a evolução das percentagens de mulheres desempregadas é similar à das percentagens de homens desempregados, embora sempre ligeiramente superiores. A percentagem de mulheres desempregadas em 2001 era, ao contrário do verificado entre a população ativa do sexo masculino, superior a 10% nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo (12,5% e 11,9%, respetivamente); dessa forma, os aumentos em 2011 foram menos acentuados. No último ano em análise, as percentagens também diminuíram para valores inferiores aos de 2011, embora mantendo-se ligeiramente superiores às percentagens de desempregados homens.

No concelho de Ponte de Sor, as taxas de desemprego dos homens foram globalmente idênticas às da região do Alto Alentejo. A taxa de desemprego entre as mulheres ativas também era similar à da região, mas foi sempre mais elevada do que na população masculina. De registar que entre as mulheres, os valores de 2021 foram consideravelmente inferiores aos de 2011: 22,8 em 2011 e 9,6% em 2021.

Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/Regiões/ País	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Ponte de Sor	9,2	20,9	7,9	4,5	19,3	6,5	15,4	22,8	9,6
Alto Alentejo	8,0	15,7	7,6	4,9	14,8	6,8	11,9	16,6	8,5
Alentejo	8,4	12,8	6,9	5,3	11,9	6,3	12,5	13,9	7,6
Continente	6,9	13,2	8,1	5,3	12,5	7,2	8,7	13,9	8,9

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Na tabela em baixo expõem-se as percentagens de desempregados no total da população ativa por grupos etários. De uma forma geral, as percentagens de desempregados aumentaram no ano de 2011 nos vários grupos etários como verificado na análise anterior. Dessa forma, focamos a análise no ano de 2021.

Em Portugal continental, no ano de 2021 a taxa de desemprego era mais elevada nos grupos etários mais jovens – 18,4% no grupo com idades entre 15 e 24 anos e 9,3% entre os 25 e os 34 anos. Nos outros grupos etários, as percentagens de desempregados eram inferiores aos 8%. Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo o quadro era parecido, embora com percentagens mais elevadas no distrito de Portalegre em que se registavam 20,2% de desempregados no grupo etário dos 15 aos 24 anos e mais de 10% entre os 25 e os 34 anos.

O concelho de Ponte de Sor contava no mesmo ano de 2021 com 16,4% de desempregados entre 15 e 25 anos e com 10,6% no grupo etário dos 25 aos 34 anos, valores próximos dos do distrito.

Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/ Regiões/ País	15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65 ou mais		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Ponte de Sor	14,8	31,2	16,4	7,2	18,8	10,6	8,3	16,2	8,0	8,7	24,2	5,3	11,9	23,0	7,4	0,5	0,0	1,9
Alto Alentejo	17,0	37,5	20,2	7,7	16,8	10,1	6,4	12,6	6,8	5,9	12,8	5,7	7,5	13,9	6,5	0,3	0,4	2,7
Alentejo	15,8	29,0	17,2	8,1	13,1	8,5	6,8	10,7	5,9	6,6	10,8	5,4	9,3	12,5	6,1	0,4	0,4	2,5
Continente	12,4	27,7	18,4	6,2	12,3	9,3	5,3	10,8	6,8	5,7	12,1	6,5	7,9	14,0	7,8	0,8	0,4	3,0

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Por último, exploram-se os dados relativos aos apoios sociais, em particular, o número de beneficiários dos principais apoios e de pensões disponíveis à população portuguesa.

Começamos por analisar a proporção de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)²¹ e do subsídio de desemprego,²² no total da população residente com 15 e mais anos, que permite aferir quantos indivíduos recebem estes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos. Enquanto a nível nacional e na região do Alentejo, as percentagens de beneficiários RSI (e RMG) têm pouco significado no total da população com 15 ou mais anos, no Alto Alentejo registou-se, nos três anos, um valor de 4,0.

No concelho de Portalegre, as percentagens de beneficiários do RSI foram superiores às da região nos três anos (um pouco acima dos 2,5%).

Relativamente aos beneficiários das prestações de desemprego da segurança social, é possível concluir, a partir dos dados expostos adiante, que assumem pouco peso na população de residentes entre 2019 e 2021. Porém, no ano de 2020, na sequência do contexto pandémico e dos vários confinamentos, as percentagens aumentaram ligeiramente a nível nacional, regional e concelhio, voltando a reduzir-se em muitos concelhos no ano subsequente. Foi o caso de Ponte de Sor.

Em Ponte de Sor, as percentagens de beneficiários do subsídio de desemprego são bastante reduzidas. No último ano em análise havia no concelho menos de 2 beneficiários em cada 100 residentes com 15 e mais anos.

Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021

Concelho/Regiões/ País	Rendimento Social de Inserção			Subsídio de desemprego		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Ponte de Sor	2,7	2,5	2,6	1,8	2,1	1,5
Alto Alentejo	1,3	1,3	1,6	1,6	1,9	1,3
Alentejo	4,2	3,7	3,6	1,6	2,1	1,5
Continente	8,4	7,3	7,1	1,6	2,3	1,6

Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Importa analisar, também, o peso dos beneficiários do subsídio por doença,²³ do abono de família,²⁴ das pensões da Segurança Social (SS) e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e das pensões de sobrevivência,²⁵ invalidez²⁶ e

²¹ O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

²² O subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

²³ O subsídio de doença é o montante compensatório atribuído pela segurança social enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.

²⁴ O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos.

²⁵ A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido. A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.

²⁶ A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar, mas não tem idade para se reformar.

velhice,²⁷ calculado sempre relativamente à população residente com 15 ou mais anos residente em cada unidade de território analisada.

No que respeita às percentagens de beneficiários do subsídio por doença, na região do Alto Alentejo registaram-se, entre 2018 e 2020, valores situados no intervalo entre os 7% e os 8%, denotando uma tendência de ligeiro crescimento face a 2018 na generalidade dos concelhos que compõem esta NUTIII.

Os valores do concelho de Ponte de Sor foram, nos três anos considerados, inferiores aos das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e aos do Continente, representando cerca de 6,5% do total de residentes com 15 ou mais anos.

Relativamente aos beneficiários do abono de família, os valores apurados no intervalo entre 2019 e 2021 correspondem entre 8 e 9 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos de idade, no país e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Ponte de Sor, também neste indicador, verificava-se um número de beneficiários do abono de família, cerca de 10 em cada 100 residentes com 15 ou mais anos, semelhante aos valores das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e nacionais.

Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021

Concelho/Regiões/ País	Subsídio por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2019	2020	2021
Ponte de Sor	5,9	6,5	6,5	10,4	9,8	9,7
Alto Alentejo	7,1	7,7	7,3	10,0	9,8	9,7
Alentejo	7,2	7,7	7,4	9,3	9,2	9,0
Continente	7,8	8,3	8,0	9,4	9,0	8,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; II/MTSSS).

Passamos agora a analisar as percentagens de pensionistas da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações. A nível nacional, considerando o ano de 2020, existiam cerca de 39,2% de pensionistas, enquanto na região do Alentejo registavam-se 46,8% para o mesmo ano. No caso do Alto Alentejo, a média situa-se um pouco mais acima, na ordem dos 52,8% pensionistas, no total dos residentes com 15 ou mais anos.

O concelho de Ponte de Sor apresentava um cenário com percentagens que rondavam os 52% ou os 51%.

À semelhança do observado com as pensões da SS e da CGA, as pensões por velhice tiveram, no período em análise (2018 e 2020), maior peso nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, com percentagens que rondam os 28,9% e os 26,3% respetivamente, do que o registado a nível nacional (cerca de 22%). Considerando os três anos em análise, observa-se ainda uma ligeira tendência de diminuição no país e nas regiões.

No concelho de Ponte de Sor registaram-se percentagens superiores nos três anos considerados, cerca de 30% nos três anos em análise.

²⁷ A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice.

Este cenário enquadra-se nas características demográficas associadas aos territórios em análise, ou seja, no cenário de envelhecimento acentuado, em que a relação de dependência de idosos é particularmente elevada, reproduzindo a mesma tendência observável noutras regiões do país, nomeadamente em regiões e territórios de baixa densidade demográfica. Um cenário menos grave no concelho.

Quanto às pensões de invalidez, tendo em conta as médias apuradas para a sub-região do Alto Alentejo (2,7%), para a região Alentejo (2,8%) e para o país (1,9%), o concelho de Ponte de Sor apresentou percentagens de beneficiários semelhantes às das NUT II e III e que rondam os 4%.

Em termos de pensões de sobrevivência, nos três anos analisados, as percentagens de beneficiários deste apoio no total dos residentes também são consideráveis – perto de 8 beneficiários em cada 100 residentes com 15 ou mais anos no país, entre 10 e 11 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

No concelho de Ponte de Sor, os dados expostos na tabela seguinte mostram como existiam mais beneficiários da pensão de sobrevivência entre 2018 e 2020 – cerca de 11 ou 12 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos – face aos valores do Alto Alentejo e do Alentejo, e do país.

Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020

Concelhos/ Região/ País	SS e CGA			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ponte de Sor	52,1	52,4	51,1	30,4	30,1	29,5	3,9	4,3	4,0	11,8	11,8	11,5
Alto Alentejo	53,7	53,7	52,8	29,7	29,4	28,9	2,8	3,0	2,7	11,0	11,1	11,0
Alentejo	47,3	47,3	46,8	26,8	26,5	26,3	2,7	3,0	2,8	10,0	10,0	9,9
Continente	39,5	39,7	39,2	22,6	22,6	22,4	1,9	2,0	1,9	7,8	7,8	7,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; ISS/MTSSS).

População ativa, taxas de atividade e remunerações

Nesta secção analisam-se os indicadores referentes à população ativa²⁸ e às taxas de atividade,²⁹ recorrendo aos dados dos censos, e aos ganhos médios mensais dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) fazendo a análise por sexo, por nível de escolaridade e por setor de atividade económica.

Começamos por analisar os indicadores sobre a população ativa, ou seja, os ativos a partir dos 15 anos que são mão-de-obra disponível para trabalhar e onde se inserem todos os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Na tabela seguinte verifica-se que, no continente, houve um aumento de mais de 2800 ativos entre o primeiro e o último período censitário, e uma perda francamente acentuada de população ativa no período censitário seguinte, ou seja, em 2021 (uma perda de mais de 190 mil ativos). Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a perda de ativos foi uma constante desde 2001 e aumentou de ritmo no último período censitário.

No concelho de Ponte de Sor a tendência foi idêntica com uma perda de 1 555 ativos entre 2001 e 2021.

²⁸ Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). (metainformação - INE)

²⁹ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Ponte de Sor	7983	7409	6428
Alto Alentejo	53 610	50 477	44 053
Alentejo	352 949	342 654	313 915
Continente	4 778 115	4 780 963	4 590 360

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Completa-se a análise da população ativa com as taxas de atividade que permitem aferir onde é que existem mais indivíduos a partir dos 15 anos que podem ser considerados mão de obra disponível para trabalhar, empregados ou desempregados, sobre o total da população com 15 ou mais anos.

Em termos relativos, na tabela seguinte, observa-se que, nos três anos em análise, existiam mais ativos no continente por cada 100 indivíduos com 15 ou mais anos, por comparação com as regiões do Alentejo e do Alto Alentejo. No entanto, enquanto no continente existiram diminuições com maior ritmo nos dois períodos censitários, as diminuições das taxas de atividade no Alentejo são menores, enquanto no Alto Alentejo apenas entre 2011 e 2021 a taxa de atividade diminuiu ligeiramente.

Ainda assim, as taxas de atividade no Alto Alentejo são reduzidas (cerca de 49% em 2001 e 2011 e 48% em 2021), face aos cerca de 53% em 2001, 52,4% em 2011 e 51% na região do Alentejo e aos perto de 58% em 2001, cerca de 56% em 2011 e 53,4% observados no continente.

De acordo com os resultados dos três censos em análise, as taxas de atividade no concelho de Ponte de Sor foram aproximaram-se das verificadas na região do Alto Alentejo: 51,3% em 2001, 50,7% em 2011 e 47,5% em 2021; e revelam uma tendência para diminuírem acompanhando o agravamento do cenário demográfico.

Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Ponte de Sor	51,3	50,7	47,5
Alto Alentejo	48,7	48,8	47,6
Alentejo	52,7	52,4	50,8
Continente	57,5	55,8	53,4

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

A análise dos ganhos médios mensais³⁰ (ver tabela seguinte) mostra como no território nacional os ganhos médios mensais revelam uma tendência de aumento quando considerados os anos de 2017, 2018 e 2019, atingindo os 1 210€ no último ano.

Nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo regista-se a mesma tendência de aumento, no entanto, os valores médios são consideravelmente inferiores; em 2019, os ganhos médios mensais eram, respetivamente, de 1 068€ e de 990€.

³⁰ O ganho mensal é o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios. (metainformação – INE)

O concelho de Ponte de Sor apresentou nos últimos anos da série ganhos médios mensais mais elevados em comparação com o cenário regional.

Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)

Concelho/ Região/ País	2017	2018	2019
Ponte de Sor	927	991	1030
Alto Alentejo	935	968	990
Alentejo	1016	1051	1068
Continente	1133	1170	1210

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Importa também aferir as diferenças entre homens e mulheres no que respeita aos ganhos médios mensais.

A tabela que se segue mostra que as diferenças salariais entre TCO masculinos e femininos permanece uma questão a resolver quer no cenário nacional. Os TCO do sexo feminino ganhavam, em média, no ano de 2019, menos 225€ no continente, -202€ no Alentejo, -172€ no Alto Alentejo e -260 no concelho de Portalegre. A diferença salarial entre homens e mulheres aumentou nestes territórios em 2018 e tornou a diminuir em 2019 para valores inferiores aos do primeiro ano da série.

Em Ponte de Sor, as diferenças salariais são mais expressivas que na sub-região do Alto Alentejo, mas há que referir que houve um aumento em 2018.

Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelhos/ Região/ País	Homens			Mulheres			Diferença mulheres-homens		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Ponte de Sor	1020	1134	1156	827	848	895	-193	-286	-260
Alto Alentejo	1028	1065	1072	837	867	900	-192	-198	-172
Alentejo	1114	1153	1157	897	925	956	-217	-228	-202
Continente	1237	1274	1312	1011	1047	1087	-226	-227	-225

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A relação entre o nível de escolaridade concluída e os ganhos médios mensais dos TCO demonstra que os salários médios do país e na região do Alentejo aumentam consoante o nível de escolaridade concluída também aumenta.

Os TCO sem escolaridade recebiam, reportando-nos ao ano de 2019, em média, menos de 800€, e ultrapassavam esse valor os que tinham o 1º ciclo de escolaridade concluído. Os salários ascendiam para mais de 900€, em média, entre os TCO com os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, ultrapassavam os 1 000€ entre os que concluíam o Ensino Secundário ou Pós-secundário. Por último, os TCO com o Ensino Superior concluído ganhavam, em média, cerca de 1 700€ nos territórios do Alentejo e perto de 1 900€ ao nível nacional.

Já no concelho de Ponte de Sor verifica-se que em 2019 os TCO com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico tinham ganhos médios mensais de 836€, ligeiramente inferiores aos dos TCO com o 2º ciclo (871€), com o 3º ciclo (916€) e com o Ensino Secundário/Pós-secundário (1037€) concluído. Apenas os TCO com o Ensino Superior recebiam mais (1686€). Os que não tinham escolaridade concluída estavam claramente em desvantagem face aos demais (728€).

Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Região/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/ Pós- secundário	Superior
Ponte de Sor	728	836	871	916	1037	1686
Alto Alentejo	769	856	869	881	979	1508
Alentejo	793	868	924	937	1026	1677
Continente	789	870	913	951	1117	1890

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A análise dos ganhos médios mensais dos TCO por setor de atividade económica que os emprega não identifica nenhum padrão relacional específico. A nível nacional e, também, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, no setor das atividades de *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca* os ganhos médios, em 2019, eram os mais reduzidos (entre cerca de 900€ e 950€).

Os setores de atividade económica com ganhos médios mensais mais elevados eram os da *Indústria, construção, energia e água* e das *Indústrias transformadoras* a nível nacional e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, e ainda dos *Serviços* no Alentejo e no país.

A análise dos valores relativos ao concelho de Ponte de Sor permite identificar ganhos médios mensais eram inferiores aos do Alto Alentejo no caso dos trabalhadores empregados nos setores da *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca*, da *Indústria, construção, energia e água* e das *Indústrias transformadoras*; e superiores no setor da *Construção* em que o ganho médio mensal de 2019 era superior (1126€) e *Serviços* (1041€).

Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Regiões/ País	A, PA, C, S, P	I, C, E, A	IT	Construção	Serviços
Ponte de Sor	826	1082	1064	1126	1041
Alto Alentejo	897	1091	1119	912	964
Alentejo	914	1253	1243	972	1015
Continente	946	1144	1155	1025	1248

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Legenda: A, PA, C, S, P = *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca*; I, C, E, A = *Indústria, construção, energia e água*; IT = *Indústrias transformadoras*.

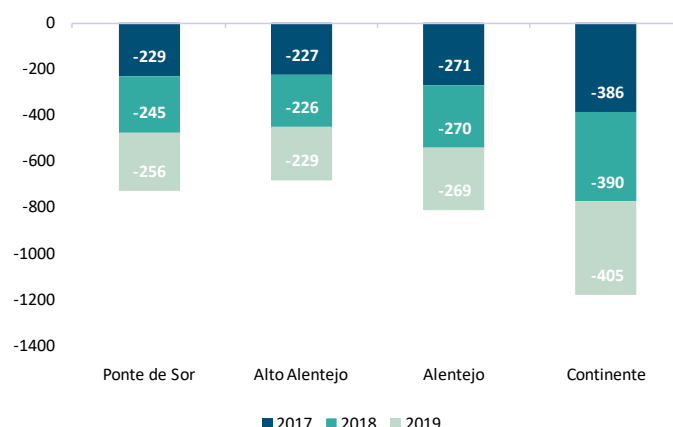
Para finalizar a análise relativa aos salários dos TCO, importa comparar o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores com o mesmo tipo de situação profissional.

O cenário geral, no ano de 2019, era de remuneração base média mensal superior ao salário mínimo nacional, de forma mais acentuada a nível nacional (405€) e menos acentuada no Alentejo (268€) e no Alto Alentejo (229€).

Além disso, a nível nacional a diferença entre salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal tem vindo a aumentar, mesmo que de forma ligeira, o que não se verifica nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Ponte de Sor, a diferença entre a remuneração base média mensal e o salário mínimo nacional foi sempre bastante semelhante à da sub-região do Alto Alentejo. Em termos absolutos, a diferença entre salário mínimo e remuneração base média era de 256€ sendo consideravelmente inferior à das regiões do Alto Alentejo, Alentejo e do país.

Gráfico 2.21: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)



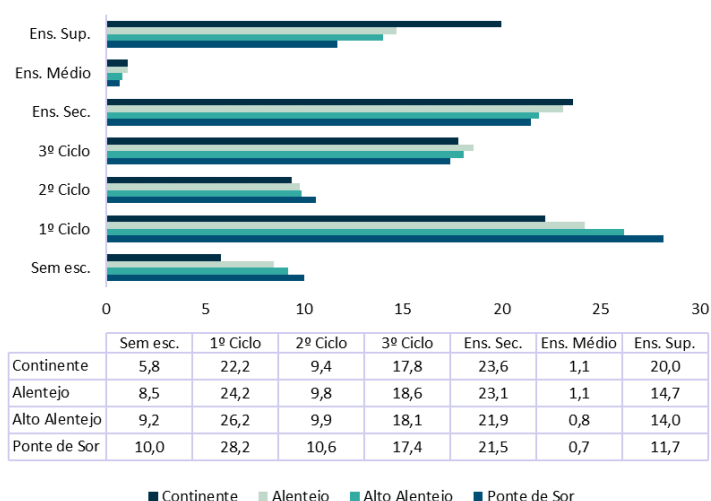
Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Escolaridade e qualificações da população

Nesta secção, prossegue-se a caracterização socioeconómica da população com a análise dos níveis de escolaridade dos residentes com 15 ou mais anos e da taxa de analfabetismo, utilizando, com esse objetivo, os dados dos recentes censos realizados em 2021.

No gráfico em baixo observa-se que mais de 40% da população com 15 ou mais anos residente em Portugal continental tinha o Ensino Secundário (23,6%) ou o Ensino Superior (20%) como nível de escolaridade completo mais elevado. No Alentejo registavam-se menos residentes com aqueles níveis de escolaridade (23,1% tinha o Ensino Secundário e 14,7% com o Ensino Superior) e no Alto Alentejo os números eram similares, ainda que ligeiramente inferiores (21,9% com o Ensino Secundário e 14% com o Ensino Superior).

Gráfico 2.22: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

As percentagens dos residentes sem escolaridade ou com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo mostram um cenário inverso, ou seja, percentagens mais elevadas no Alto Alentejo (9,2% de residentes sem

escolaridade e 26,2% com o 1º ciclo) em relação às da região do Alentejo (8,5% e 24,2%, pela ordem); e ambas as regiões com percentagens superiores às nacionais (5,8% e 22,2%).

Comparada com as regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, a distribuição de residentes com 15 ou mais anos por nível de escolaridade do concelho de Ponte de Sor era desfavorável ao concelho que contava com um maior número relativo de residentes sem escolaridade (10%) e com o 1º ciclo (28,2%) e menor no caso dos indivíduos com o Ensino Secundário (21,5%) ou Superior (11,7%) concluídos.

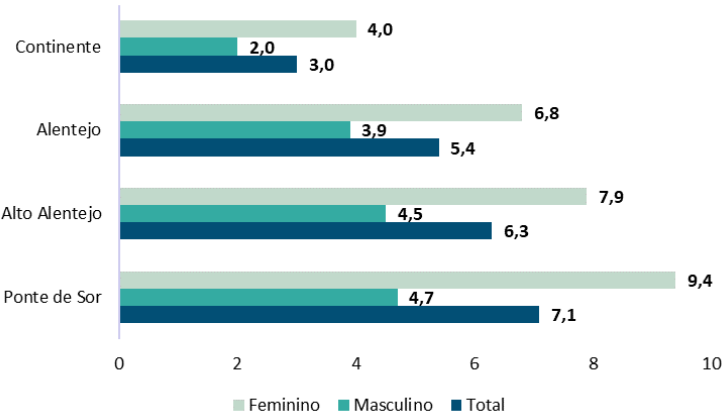
As taxas de analfabetismo referem-se ao peso que a população de residentes com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever no total da população de residentes com 10 ou mais anos, ou seja, falam sobre a percentagem de indivíduos analfabetos existentes em cada território.³¹

Considerando o território nacional do continente, a percentagem total de analfabetos é ainda 4%, ou seja, relativamente reduzida.

Já nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a taxa de analfabetismo total ascende aos 5,4% e aos 6,3%, respetivamente, assumindo maior peso entre a população feminina – 6,8% e 7,9%, igualmente pela ordem de territórios, das mulheres não sabem ler nem escrever.

No caso do concelho de Ponte de Sor, a taxa total de analfabetos é de 7,1%, assumindo um peso elevado na população feminina, em que cerca de 9,4 mulheres com 10 ou mais anos em cada 100 não sabe ler nem escrever; mas, em que a percentagem de homens na mesma situação também é considerável (4,7%).

Gráfico 2.23: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

³¹ Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação - INE)

Sistema Educativo concelhio

Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição

A análise do sistema educativo do concelho foi realizada tendo como referência o ano letivo de 2021/2022 sobre o qual, no início do processo de recolha de informação, existiam dados em todas as dimensões necessárias.

No concelho de Ponte de Sor o sistema educativo integrava 6 Unidades Orgânicas (UO) cuja localização se pode verificar no mapa adiante.

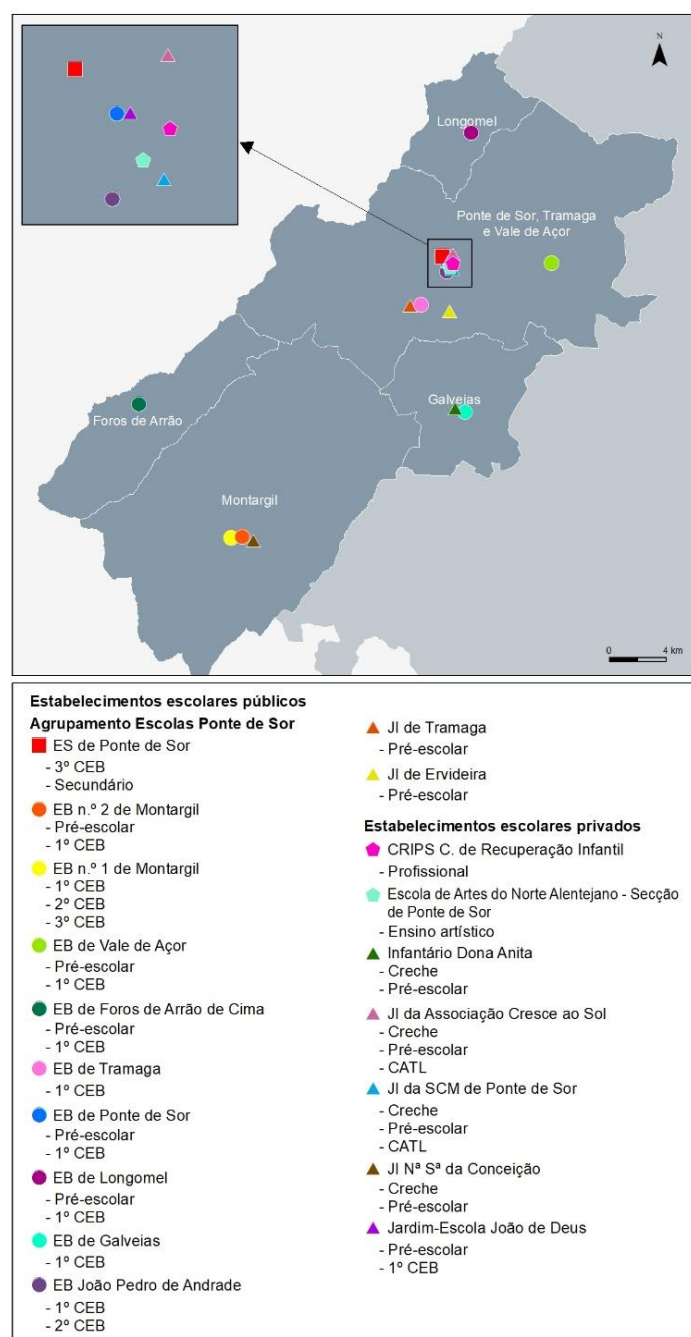
Na rede pública, o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (AE de Ponte de Sor) constituído por 12 estabelecimentos escolares distribuídos pelas várias freguesias do concelho:

- a) Escola Secundária de Ponte de Sor (ES de Ponte de Sor), com oferta de 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário;
- b) Escola Básica nº1 de Montargil, Ponte de Sor (EB de Montargil 1), com oferta de Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos);
- c) Escola Básica nº 2 de Montargil, Ponte de Sor (EB de Montargil 2), com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- d) Escola Básica de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor (EB de Foros de Arrão de Cima), com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- e) Escola Básica de Vale de Açor, Ponte de Sor (EB de Vale de Açor), com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- f) Escola Básica de Tramaga, Ponte de Sor (EB de Tramaga), com oferta de 1º Ciclo;
- g) Escola Básica de Ponte de Sor (EB de Ponte de Sor), com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- h) Escola Básica de Longomel, Ponte de Sor (EB de Longomel), com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- i) Escola Básica de Galveias, Ponte de Sor (EB de Galveias), com oferta de 1º Ciclo;
- j) Escola Básica João Pedro de Andrade, Ponte de Sor (EB João Pedro de Andrade), com oferta de 1º e 2º Ciclo;
- k) Jardim de Infância de Tramaga, Ponte de Sor (JI de Tramaga), com oferta de Pré-escolar;
- l) Jardim de Infância de Ervideira, Ponte de Sor (JI de Ervideira), com oferta de Pré-escolar.

Enquanto na rede privada, existiam 7 unidades orgânicas localizadas na sede de concelho e nas freguesias de Galveias e de Montargil. O CRIPS – Centro de Recuperação Infantil e Escola de Artes do Norte Alentejano – Secção de Ponte de Sor que não vão ser analisadas em profundidade devido à necessidade de foco sobre a oferta para Primeira Infância e o Ensino Básico e Secundário; e 5 UO com oferta para Primeira Infância:

- 1. Jardim-Escola João de Deus (J-E João de Deus), com oferta de Pré-escolar e 1º Ciclo.
- 2. Infantário Dona Anita, com as valências de Berçário, Creche e Pré-escolar.
- 3. Jardim de Infância da Associação Cresce ao Sol (JI Associação Cresce ao Sol), com as valências de Berçário, Creche e Pré-escolar.
- 4. Santa Casa da Misericórdia de Montargil, Jardim de Infância Nossa Senhora da Conceição com as valências, Berçário, Creche e Educação Pré-Escolar.

Figura 2.4: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada



Fonte: construção própria.

Na rede pública, os estabelecimentos escolares foram todos construídos de raiz para a função de ensino e há muitos anos sendo alguns da primeira metade do século XX. Dos 12 estabelecimentos da rede pública, 5 foram intervencionados – em 2007 a EB de Longomel, em 2009 o JI de Ervideira e a ES de Ponte de Sor, a única que não é propriedade do Município, em 2011 a EB de Tramaga e em 2021 a EB de Foros de Arrão de Cima.

Na rede privada, apenas o edifício do J-E João de Deus não foi construído de raiz para a função de ensino. O mais recente, data de 2010, o JI Ass. Cresce ao Sol e apenas o JI de Ponte de Sor foi recentemente intervencionado. As entidades proprietárias das ofertas privadas permitem concluir que a oferta para Primeira Infância é coberta pelo setor privado solidário.

Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada

Estabelecimentos Escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para o ensino	Propriedade	Ano da última intervenção (+50% do edifício)
ES de Ponte de Sor	1990	-	Sim	ME/PE	2009
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	1997	-		Município	-
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	1950	-			-
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	1957	-			2021
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	1959	-			-
EB de Tramaga, Ponte de Sor	1959	-			2011
EB de Ponte de Sor	-	2010			-
EB de Longomel, Ponte de Sor	1959	-			2007
EB de Galveias, Ponte de Sor	1941-1942	-			-
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	1994-1995	-			-
JI de Tramaga, Ponte de Sor	2001	-			-
JI de Ervideira, Ponte de Sor	1941-1969	-			2009
J-E João de Deus	Desconhecido	Desconhecido	Não	Município	-
Infantário Dona Anita	1959	-	Sim		-
Ass. Cresce ao Sol	2010	-	Sim		-
JI da SCM de Montargil	1981	2007	Sim	SCM de Montargil	-
JI da SCM de Ponte de Sor	1980	2015	Sim	SCM de Ponte de Sor	2015

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Legenda: ME/PE = Ministério da Educação/Parque Escolar, E.P.E.; SCM – Santa Casa da Misericórdia.

Estado de conservação dos espaços e equipamentos

Nesta secção identificam-se os espaços e equipamentos escolares internos e externos das quatro unidades orgânicas – AE de Ponte de Sor, J-E João de Deus, Infantário Dona Anita, JI Ass. Cresce ao Sol, JI N^a S^a da Conceição e JI de Ponte de Sor – e avalia-se o estado de conservação dos mesmos de acordo com os dados enviados por cada entidade (tabelas em baixo). O Estado de Conservação (EC) foi avaliado pelos representantes de cada UO considerando uma escala de cinco níveis em que 1 = Muito Mau; 2 = Mau; 3 = Satisfatório; 4 = Bom; 5 = Muito Bom. Durante a análise procurou-se identificar os espaços e equipamentos com avaliação de nível 1 e 2, ou seja, os que podem constituir-se como prioridades de intervenção.

Relativamente aos espaços interiores destinados ao desenvolvimento de atividades letivas, os espaços e equipamentos da rede pública foram geralmente avaliados pelos representantes com estado satisfatório, bom ou muito bom pelos respetivos representantes, com a exceção das salas de informática, pavilhão desportivo e

laboratórios de ciências da EB João Pedro de Andrade. Na rede privada, os espaços identificados encontram-se em estado satisfatório ou bom.

No que respeita aos espaços interiores para trabalho, o quadro geral dos espaços e equipamentos é muito positivo, quer na rede pública, quer na privada. Apenas em dois estabelecimentos do AE de Ponte de Sor – EB de Foros de Arrão de Cima e EB de Ponte de Sor – as salas de assistentes operacionais foram avaliadas com mau estado de conservação. De notar que existe um número reduzido de espaços para trabalho na maioria dos estabelecimentos escolares do concelho.

Vejamos agora os espaços interiores para outras utilizações. Observa-se mais uma vez como a maioria dos espaços estão em estado de conservação satisfatório, bom ou muito bom, mas existem mais alertas de acordo com as avaliações dos representantes das UO. No AE de Ponte de Sor, destacam-se com mau estado de conservação os seguintes: a portaria, os espaços de brincar, os balneários e os sanitários da EB João Pedro de Andrade e os balneários da EB de Montargil 1. Na rede privada, os representantes do Infantário Dona Anita avaliaram todos os espaços existentes (refeitório, cozinha e sala dos serviços administrativos) com mau ou muito mau estado de conservação. Enquanto no JI N.º 5 da Conceição é a cozinha a receber uma avaliação de mau estado.

Relativamente aos espaços exteriores, é visível que são mais os que recebem avaliação de nível 2, ou seja, de mau estado de conservação. No AE de Ponte de Sor essa avaliação é atribuída aos campos de desporto da EB de Montargil 1; aos espaços de recreio da EB de Foros de Arrão de Cima, da EB de Vale de Açor e da EB de Tramaga; aos espaços para a prática de desporto da EB de Tramaga; a quase todos os espaços exteriores existentes na EB João Pedro de Andrade; e, por último, a horta pedagógica no JI de Tramaga. Na rede privada, os espaços com menos condições (avaliados com mau ou muito mau) incluem o recreio coberto e os espaços para a prática de desporto no J-E João de Deus e a vedação exterior no Infantário Dona Anita.

Em termos de equipamentos, os computadores e *tablets*, equipamentos que rapidamente ficam obsoletos sem a devida manutenção, foram avaliados com estado satisfatório em muitos estabelecimentos e mesmo com mau estado na EB de Tramaga e na EB de Foros de Arrão de Cima. Os conjuntos de materiais pedagógicos das EB de Foros de Arrão de Cima e de Galveias, os instrumentos de música da EB de Vale de Açor, os equipamentos desportivos das EB de Montargil 1 e de Foros de Arrão de Cima e os equipamentos de audiovisual das EB de Vale de Açor e Tramaga e do JI de Ervideira também se encontram em estado degradado de acordo com os dados fornecidos pelos representantes do Agrupamento. Entre as UO da rede privada apenas os equipamentos desportivos do J-E João de Deus estão em mau estado de conservação.

Considerando outras características gerais dos edifícios, o cenário geral é, tal como nas dimensões anteriores, positivo e pontuado com alguns tópicos avaliados com mau ou muito mau estado. Na rede privada apenas há a realçar o pouco conforto térmico no J-E João de Deus. Já no AE de Ponte de Sor apenas a escola sede, a EB de Tramaga e os dois jardins de infância têm as condições necessárias. Nos outros estabelecimentos existem questões por resolver.

Para além das avaliações, quase todos os representantes das UO mencionaram espaços e equipamentos que gostariam de adquirir ou de ver requalificados/renovados o que indica que poderá ser necessário ter um plano a longo prazo de manutenção/requalificação dos espaços e equipamentos.

Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Salas de estudo		Pavilhão desportivo		Oficinas		Salas de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com PEI		Salas de CAF/AAAF	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
ES de Ponte de Sor	50	4	2	4	2	4	-	-	1	3	6	3	-	-	5	4	1	4	-	-
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	10	4	1	4	1	4	1	5	1	4	1	4	1	4	1	5	-	-	-	-
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	2	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	4
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	1	5	1	5
EB de Tramaga, Ponte de Sor	3	3	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	1	3	1	3	1	4	-	-
EB de Ponte de Sor, Ponte de Sor	15	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Longomel, Ponte de Sor	3	3	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1	4	-	-
EB de Galveias, Ponte de Sor	2	3	2	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	23	3	1	3	1	2	7	3	1	2	3	3	1	3	2	2	2	3	-	-
JI de Tramaga, Ponte de Sor	2	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	4	1	4	-	-
JI de Ervideira, Ponte de Sor	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	1	3	1	3
J-E João de Deus	4	3	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infantário Dona Anita	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	6	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Nª Sª da Conceição	3	4	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Ponte de Sor	14	4	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Legenda: PEI – Programa Educativo Individual; CAF – Componente e Apoio à Família; AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família.

Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Salas de direção/ coordenação		Salas de professores		Salas de educadores		Salas de assistentes operacionais /técnicos auxiliares		Salas de reuniões/ trabalho		Salas de receção às famílias/da Associação de pais		Salas da Associação de alunos		Biblioteca/ Centro de documentação		Gabinete de apoio aos alunos		Auditórios	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
ES de Ponte de Sor	3	4	1	4	-	-	1	4	9	4	2	4	-	-	1	4	2	4	1	4
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	2	5	1	5	-	-	1	5	3	5	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Tramaga, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-
EB de Ponte de Sor	1	4	1	3	-	-	1	2	4	4	4	4	-	-	1	3	3	4	-	-
EB de Longomel, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Galveias, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-
JI de Tramaga, Ponte de Sor	1	4	-	-	1	4	-	-	1	4	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-
JI de Ervideira, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J-E João de Deus	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infantário Dona Anita	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	1	4	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Nª Sª da Conceição	1	4	-	-	1	4	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Ponte de Sor	1	4	-	-	1	4	1	3	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Admist.		Secretaria		Portaria		Espaços para brincar		Salas de convívio dos alunos		Balneários		Sanitários	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
ES de Ponte de Sor	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	4	4	20	4
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	1	4	1	4	1	3	1	5	1	5	1	4	-	-	-	-	2	2	3	3
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	3	-	-	2	3
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	6	3
EB de Vale de Açor, ponte de Sor	1	5	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	1	4	5	4
EB de Tramaga, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	6	3
EB de Ponte de Sor	1	3	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4	4	3	-	-	-	-	12	3
EB de Longomel, Ponte de Sor	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	3	3
EB de Galveias, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	3	3
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	1	3	1	3	1	4	1	3	-	-	1	2	1	2	1	3	1	2	5	2
JI de Tramaga, Ponte de Sor	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	4	3
JI de Ervideira, Ponte de Sor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	4	4
J-E João de Deus	1	3	-	-	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3
Infantário Dona Anita	1	2	-	-	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	1	4	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4
JI N.ª S.ª da Conceição	1	2	-	-	1	5	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	4
JI de Ponte de Sor	3	4	-	-	1	4	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	3	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Vedação exterior		Espaços verdes		Espaços de recreio		Parques infantis		Recreio coberto		Horta pedagógica		Campos de desporto		Bancos		Mesas		Espaços para prática de desporto	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
ES de Ponte de Sor	1	3	1	3	1	3	-	-	1	4	1	4	2	4	12	4	-	-	2	4
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	1	5	1	4	1	4	-	-	-	-	1	4	1	2	6	3	-	-	1	4
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	1	4	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	1	4	-	-	1	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	1	4	1	4	1	2	1	3	1	3	1	3	1	4	2	4	-	-	1	3
EB de Tramaga, Ponte de Sor	1	4	-	-	3	2	1	5	-	-	-	-	-	-	5	4	2	4	1	2
EB de Ponte de Sor	5	5	1	3	2	3	2	3	3	3	-	-	1	3	7	3	6	5	1	3
EB de Longomel, Ponte de Sor	1	4	1	3	1	4	1	3	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4
EB de Galveias, Ponte de Sor	1	3	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	-	-	2	2	12	2	8	2	2	2
JI de Tramaga, Ponte de Sor	1	4	-	-	1	4	1	5	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Ervideira, Ponte de Sor	1	4	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3
J-E João de Deus	1	3	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Infantário Dona Anita	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	1	3	2	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	2	4	2	4	-	-
JI Nª Sª da Conceição	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
JI de Ponte de Sor	1	4	2	4	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	40	4	10	4	1	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Computadores		Tablets		Computadores com ligação à internet		Quadros interativos		Projetores		Conjuntos de materiais pedagógicos		Instrumentos de música		Equip. desportivos		Equip. de laboratório		Equip.de audiovisual	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
ES de Ponte de Sor	144	3	-	-	144	3	13	3	37	4	-	-	-	-	24	3	60	3	7	3
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	38	3	32	4	38	3	10	3	10	3	2	3	4	3	6	2	3	3	3	3
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	4	3	20	4	4	3	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	3	3	17	2	3	3	1	5	1	4	1	2	-	-	1	2	-	-	1	4
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	2	3	-	-	2	3	2	4	2	4	10	3	5	2	3	4	-	-	1	1
EB de Tramaga, Ponte de Sor	5	2	46	3	2	2	2	4	2	4	-	-	-	-	2	3	-	-	1	2
EB de Ponte de Sor	23	3	166	4	23	3	12	5	12	5	9	4	40	3	2	4	-	-	6	5
EB de Longomel, Ponte de Sor	2	4	-	-	2	4	-	-	1	4	20	4	6	3	15	4	-	-	3	3
EB de Galveias, Ponte de Sor	2	4	12	4	2	4	2	4	2	4	5	2	10	3	15	4	20	4	-	-
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	3	4	25	4	3	4	2	4	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Tramaga, Ponte de Sor	2	3	-	-	2	3	-	-	-	-	35	3	-	-	-	-	-	-	2	3
JI de Ervideira, Ponte de Sor	5	3	1	4	4	3	1	4	1	4	-	-	20	3	2	-	-	-	2	2
J-E João de Deus	6	4	1	4	6	4	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	-	-	-	-
Infantário Dona Anita	2	3	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	4	4	-	-	4	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
JI Nª Sª da Conceição	3	3	-	-	3	5	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-
JI de SCM Ponte de Sor	3	4	-	-	3	0	-	-	-	-	-	-	2	4	2	4	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios

Estabelecimentos escolares	Rede wifi	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores	Materiais desportivos	Materiais laboratoriais
ES de Ponte de Sor	3	4	3	3	4	4	4	4	-	3	3
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	4	3	2	2	3	2	3	3	4	3	3
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	3	3	2	3	3	2	2	2	-	-	-
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	4	3	2	3	3	3	3	3	-	3	-
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	2	3	2	3	3	3	3	3	-	1	2
EB de Tramaga, Ponte de Sor	3	5	5	3	5	5	5	5	-	3	-
EB de Ponte de Sor	4	4	4	3	4	4	4	4	-	-	4
EB de Longomel, Ponte de Sor	4	4	4	4	4	4	3	3	-	1	-
EB de Galveias, Ponte de Sor	2	2	2	1	2	1	3	3	-	3	3
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	2	3	2	3	3	3	3	3	-	1	2
JI de Tramaga, Ponte de Sor	3	4	3	4	4	4	3	3	-	1	-
JI de Ervideira, Ponte de Sor	4	4	4	4	4	4	4	4	-	-	-
J-E João de Deus	3	3	3	2	3	-	3	3	-	-	-
Infantário Dona Anita	3	4	3	5	3	3	3	-	-	-	-
JI Ass. Cresce ao Sol	4	4	3	4	3	3	4	4	-	-	-
JI Nª Sª da Conceição	5	5	5	5	5	5	3	3	-	-	-
JI de Ponte de Sor	3	3	3	3	3	3	3	3	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Irradiação, população base e área de influência

Para terminar a análise dos estabelecimentos escolares apresentam-se indicadores relativos à irradiação que se referem à questão da mobilidade dos alunos (em termos de tempo e de transportes), o número máximo de alunos que o edificado está licenciado para acolher e a área de influência de cada um.

Na rede pública, os tempos de viagem casa-escola, medidos pelos alunos residentes no concelho que moram mais longe do estabelecimento escolar que frequentam, são na sua maioria adequados (até 20 minutos). Apenas na escola sede o tempo sobe para 45 minutos para percorrer uma distância de 37,1 km, o que se explica pelo facto de ter ofertas únicas no concelho. Os alunos são transportados em carrinha ou minibus da Autarquia ou viajam por transportes públicos no caso da ES de Ponte de Sor, EB João Pedro de Andrade e JI de Ervideira.

Na rede privada, os tempos de viagem casa-escola são igualmente adequados no caso do Infantário Dona Anita e no JI N.º 5 da Conceição. E superiores a 20 minutos nos outros estabelecimentos escolares. O meio de transporte é, em todas as escolas privadas, o carro próprio dos encarregados de educação.

Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Irradiação ¹			População base máxima ²	Áreas de influência ³
	Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio de transporte		
ES de Ponte de Sor	37,1	45	TAA	1092	Todas
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	12	13	Minibus	176	Montargil, Foros de Arrão
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	13,2	15	Minibus	75	Montargil
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	4,5	6	Carrinha	49	Foros de Arrão
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	9	12	Carrinha	75	UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
EB de Tramaga, Ponte de Sor	9	12	Carrinha	75	UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
EB de Ponte de Sor	6	10	Minibus	364	UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
EB de Longomel, Ponte de Sor	4,7	8	Carrinha	49	Longomel
EB de Galveias, Ponte de Sor	s.d.	s.d.	s.d.	50	Galveias
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	14	20	TAA	397	Galveias, Longomel, UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
JI de Tramaga, Ponte de Sor	9	12	Carrinha	50	UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
JI de Ervideira, Ponte de Sor	10	10	Carrinha/TAA	25	Galveias, UF Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
J-E João de Deus	27	34	Carro	s.d.	Todas
Infantário Dona Anita	1	2	Carro	42	Todas
JI Ass. Cresce ao Sol	26	25	Carro	95	Todas
JI N.º 5 da Conceição	10	10	Carro	95	Montargil
JI de Ponte de Sor	35	40	Carro	224	Todas

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Legenda: TAA = Transportes do Alto Alentejo; s.d. = Sem dados.

Notas: ¹Os dados sobre a Irradiação devem ser preenchidos relativamente ao aluno residente no concelho que mora mais longe da escola que frequenta; ²Número máximo de alunos que a escola pode acolher considerando as salas de aula;

³Freguesias ou Uniões de freguesia que estão na área de influência de cada escola.

Ofertas formativas e educativas

O próximo ponto descreve as ofertas educativas existentes no concelho de Ponte Sor que, no seu todo, compreendem a oferta de Berçário e Creche (privado), Pré-escolar (privado e público), os três ciclos de Ensino Básico (público e privado) e o Ensino Secundário.

De uma maneira geral, a oferta educativa disponibilizada é considerada muito diversificada e com qualidade, destacando-se, além das componentes de caráter geral do Ensino Básico, as vias de recuperação das aprendizagens e vias profissionalizantes, quatro cursos científico-humanísticos e 10 Cursos Profissionais de nível secundário, e ainda, oferta para a Educação de Adultos. No âmbito do Ensino Superior com veia profissionalizante, há ainda a ressaltar dois *Cursos Técnicos Superiores Profissionais*: um na área da Manutenção Aeronáutica (protocolo com IP Setúbal) e outro nas áreas da Informática e Programação Ágil (protocolo com o IP Portalegre e NOS).

Apesar da oferta educativa e formativa do concelho estar adequada à atual realidade socioeconómica do mesmo, são esperadas transformações de fundo com os projetos aprovados através da Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial (do Plano de Recuperação e Resiliência), para o Município de Ponte de Sor; sobretudo espera-se a fixação de novas famílias, à volta de 400 novos postos de trabalho, uma maior dinamização empresarial e tecnológica, entre outros aspetos desafiantes para o Município, o que obrigará a reforçar, por um lado, as ofertas de cuidados de 1ª infância e de 1º ciclo (com especial atenção na sede de concelho) e, por outro lado, apostar na rede de parcerias com as Instituições de Ensino Superior e na formação de ensino profissional nas áreas consonantes com as necessidades que irão ser introduzidas com as novas dinâmicas empresariais.

Educação de Primeira Infância

Berçário e Creche

A educação de Primeira Infância integra as ofertas de Berçário e Creche para crianças com idades compreendidas entre os 3 meses, 3 meses e meio e os 3 anos e a oferta de Pré-escolar destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, que antecede imediatamente o 1º ciclo do Ensino Básico.

Estas ofertas têm uma importância acrescida no desenvolvimento socioeducativo das crianças e, por um lado, garantem uma melhor preparação para a entrada no período de escolaridade obrigatória e, por outro lado, atuam como complemento e apoio à ação educativa das famílias.

A cobertura destas valências é considerada, de uma maneira geral, adequada à realidade do concelho. A próxima tabela apresenta o número de crianças por instituição (4 instituições no total; 39 crianças em Berçário e 166 crianças em Creche), salas (Berçário 5 salas, Creche 11 salas) e respetiva Taxa de Ocupação máxima - isto é a percentagem de lugares ocupados por instituição de acordo com parâmetros pré-estabelecidos e, assim, a margem para integração de mais crianças (78% no total do concelho em Berçário e 94,3% em Creche),³² para o ano letivo 2021/2022. Quando estas taxas ultrapassam, ou se aproximam, dos 100% significa que a margem para integração de novas crianças em qualquer das valências é já muito diminuta, pelo que as instituições se encontram lotadas ou pelo menos muito perto da sua lotação máxima.

³² Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (10 em berçário, 16 em creche e 22,5 no pré-escolar). Note-se que para as salas foram apenas consideradas as que são exclusivamente de aulas, identificadas pelos agrupamentos e entidades no inquérito administrativo de 2022, ou na informação facultada pelas instituições; de seguida, efetuou-se o Balanço: Número de alunos 2020/21 – Capacidade (nº máximo de alunos); e, finalmente, calculou-se a Taxa de Ocupação: Número de alunos /balanço *100

Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Creche e Berçário, por estabelecimento, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Berçário		Creche		Taxa de ocupação Berçário	Taxa de ocupação Creche
	N Alunos	N Salas	N Alunos	N Salas		
Infantário Dona Anita	2	1	11	1	20,0	68,8
JI da Ass. Cresce ao Sol	8	1	57	4	80,0	89,1
JI Nª Sª da Conceição	10	1	9	1	100,0	56,3
JI de Ponte de Sor	19	2	89	5	95,0	111,3
Total	39	5	166	11	78,0	94,3

Fonte: Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Pré-escolar

O Pré-escolar no concelho de Ponte de Sor é providenciado pela rede de escolas pública e pela rede privada solidária. As próximas tabelas apresentam o número de alunos por escolas e ou instituição, número de salas e respetivas Taxas de Ocupação,³³ para o ano letivo de 2021/2022.

No total, são 261 alunos matriculados em Pré-escolar na rede pública de Ponte de Sor, distribuídos pelas 14 salas e com taxa de Ocupação máxima na ordem dos 89%. A taxa de ocupação máxima aponta para a sobrelotação no caso da Escola Básica de Ponte de Sor (101,5%).

Tabela 2.51: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar da rede pública, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022

Instituição	N Alunos	N Salas	Taxa de ocupação
JI de Tramaga, Ponte de Sor	29	2	64,4
JI de Ervideira, Ponte de Sor	15	1	66,7
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	10	1	44,4
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	20	1	89,2
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	16	1	71,1
EB de Ponte de Sor	160	7	101,5
EB de Longomel, Ponte de Sor	11	1	48,9
Total	261	14	82,8

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

Tabela 2.52: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar da rede privada, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022

Instituição	N Alunos	N Salas	Taxa de ocupação
Infantário Dona Anita	8	1	35,6
J-E João de Deus	15	1	66,7
JI da Ass. Cresce ao Sol	19	1	84,4
JI Nª Sª da Conceição	17	1	75,6
JI de Ponte de Sor	62	4	68,9
Total	121	18	67,2

Fonte: Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

³³ Os mesmos procedimentos de cálculo enunciados na nota anterior.

Na rede privada e solidária estavam matriculadas um total de 121 crianças, distribuídas pelas 8 salas disponíveis. A taxa de ocupação total para o concelho rondava os 67%.

A população residente dos 3 aos 5 anos no concelho de Ponte de Sor era de 343 crianças em 2021 (Taxa de Pré-Escolarização próxima dos 106%) o que, face ao total de 362 alunos inscritos nas várias entidades com oferta de Pré-escolar, indica que exista alguma absorção de alunos residentes noutros concelhos, uma vez que a população escolar que frequentava este nível de ensino excedia a população residente do concelho apta a frequentar.

Ensino Básico

O Ensino Básico compreende 3 ciclos de ensino e abarca as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 anos e os 14 anos de idade.

A oferta é diversificada compreendendo as vias de caráter geral e as vias de recuperação de aprendizagens, Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Cursos de Educação e Formação (CEF) de 2ª e 3ª escolaridade.

De salientar, ainda, o protocolo estabelecido com a *Escola de Artes do Norte do Alentejo* que possibilita o funcionamento de uma seção desta entidade no concelho de Ponte de Sor, pelo que a oferta de Ensino Básico integrava, para o mesmo ano letivo, uma via de ensino artístico especializado na área da Música (entre os 5º e 9º anos de escolaridade).

1º Ciclo de escolaridade

Ao nível do 1º ciclo, frequentavam as escolas da rede pública, em 2021/2022, 491 alunos distribuídos por 9 escolas do Agrupamento e pelas 32 salas disponíveis para esta etapa escolar. A taxa de ocupação³⁴ rondava os 71.2% contando apenas com a rede pública e os 70,24% considerando também o J-E João de Deus. Como se pode verificar com os dados que constam na próxima tabela – onde podem ser encontrados o número de alunos de 1º ciclo por escola, número de salas e taxas de ocupação – apenas dois casos apresentam uma taxa de capacidade mais próxima dos 100% (EB de Ponte de Sor, 81,0% e a EB João Pedro de Andrade com 97,3%).

Tabela 2.53: Número de crianças matriculadas no 1º ciclo, por estabelecimento escolar das redes pública e privada, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022

Escola e AE	N Alunos	N Salas	Taxa de ocupação
EB de Montargil 1, Ponte de Sor	16	1	69,6
EB de Montargil 2, Ponte de Sor	33	3	47,8
EB de Foros de Arrão de Cima, Ponte de Sor	18	1	78,3
EB de Vale de Açor, Ponte de Sor	9	2	19,6
EB de Tramaga, Ponte de Sor	47	3	68,1
EB de Ponte de Sor	149	8	81,0
EB de Longomel, Ponte de Sor	12	2	26,1
EB de Galveias, Ponte de Sor	28	2	60,9
EB João Pedro de Andrade, Ponte de Sor	179	8	97,3
J-E João de Deus	26	2	50,0
Total	517	32	70,24

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

³⁴ Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (23 no 1º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

A taxa de escolarização de 1º ciclo situava-se nos 108% apontado, por um lado, para algum nível de insucesso escolar concentrado nestes anos escolares e, por outro lado, para a frequência de alunos externos ao concelho nas escolas do AE de Ponte de Sor.

2º Ciclo de escolaridade

Em 2021/2022, 256 alunos frequentavam os dois anos escolares do 2º ciclo de escolaridade na EB de Montargil (41 alunos e 2 salas disponíveis) e na EB João Pedro de Andrade (213 e 11 salas disponíveis). A taxa de ocupação³⁵ global rondava os 70%.

No mesmo ano letivo, 2 alunos frequentavam um Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) de 2º ciclo, e 25 alunos um Curso de Educação e Formação de 2º ciclo, ambos lecionados na ES de Ponte de Sor.

3º Ciclo de escolaridade

Para o mesmo ano letivo, eram 421 os alunos que frequentavam o 3º ciclo no AE de Ponte de Sor. A taxa de ocupação rondava os 70%. Destes 421 alunos:

- 368 alunos frequentavam a ES de Ponte de Sor (20 salas), que apresentava uma taxa de ocupação máxima na ordem dos 70%;
- 53 alunos estavam matriculados na EB de Montargil 1 (3 salas), com uma taxa de ocupação na ordem dos 68%.

São, assim, no total, 677 os alunos que frequentavam o 2º ciclo e o 3º ciclo de escolaridade no concelho de Ponte de Sor, no ano letivo de 2021/2022, e conjuntamente apresentavam uma taxa de ocupação das vagas disponíveis na ordem dos 70%. A taxa de escolarização, considerando os dois ciclos, era de 108%, o que indicia a concentração de algum insucesso escolar nestes ciclos de ensino, e/ou frequência de alunos externos ao concelho de Ponte de Sor.

A oferta de 3º ciclo compreendia, ainda:

- um PIEF frequentado por 3 alunos;
- Um CEF frequentado por 25 alunos.

Ensino Secundário

No ano letivo de referência, 2021/2022, a oferta de Ensino Secundário era providenciada pela ES de Ponte de Sor, escola sede do AE de Ponte de Sor.

No total, existiam 404 alunos a frequentarem as modalidades de Ensino Secundário, vias regular e ensino profissional, no concelho. A próxima tabela apresenta o número de alunos matriculados por curso e a percentagem face ao total, apenas tendo em conta estas modalidades.

Tabela 2.54: Número de alunos por curso científico-humanístico e curso profissional, 2021/2022

Modalidade	Curso	Alunos	%
Cursos científico-humanísticos	Ciências e Tecnologias	167	41,3
	Ciências Socioeconómicas	33	8,2
	Línguas e Humanidades	55	13,6

³⁵ Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (26 no 2º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

Modalidade	Curso	Alunos	%
	Artes Visuais	20	4,9
	Total	275	68,1
Cursos Profissionais	Técnico de Desporto	23	5,7
	Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	19	4,7
	Técnico Auxiliar de Saúde	17	4,2
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	8	1,9
	Técnico de Produção Aeronáutica - Montagem de Estruturas	13	3,2
	Técnico de Instalações Elétricas	5	1,2
	Técnico de Fotografia	12	2,9
	Técnico de Restaurante/Bar	7	1,7
	Técnico Manutenção Industrial variante Aeronaves	12	2,9
	Técnico de Ação Educativa	13	3,2
	Total	129	31,9
Total de concelho		404	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

De acordo com os dados, verifica-se que a maioria dos alunos frequentava as ofertas de carácter geral, correspondendo a cerca de 68% do total dos alunos do Ensino Secundário do concelho de Ponte de Sor, ao passo que aproximadamente 32% estava matriculado nas ofertas de Ensino Profissional, ou seja, muito distante da meta nacional que estabelece 50% de alunos inscritos em Cursos Profissionais.

A taxa de Ocupação aproximava-se de 71% e a Taxa de Escolarização de nível Secundário situava-se nos 96%, sugerindo que alguns alunos se encontravam a estudar fora do concelho.

Educação e Formação

O AE de Ponte de Sor é um dos veículos de dinamização de Educação de Adultos no concelho. A sua oferta em 2021/2022 consistia de:

- Cursos EFA (7 alunos no nível secundário);
- Ensino Recorrente Módulos Capitalizáveis (7 alunos no nível secundário);
- Português Língua Não Materna (12 alunos).

A entidade com maior expressão ao nível da educação e formação de adultos é o Instituto de Emprego e Formação Profissional através do seu Polo de Formação, o qual disponibiliza um conjunto diversificado de cursos, entre os quais formação e certificação nas áreas tecnológicas e de aeronáutica.

Para além das ofertas de formação proporcionadas por entidades públicas, Ponte de Sor, goza de uma rede de formação profissional proporcionada por escolas privadas ligadas ao setor da Aeronáutica, as quais têm ganho forte expressão no panorama local e nacional, atraindo alunos de vários países do mundo. Ao longo dos últimos anos estiveram presentes as seguintes escolas: GAir, L3Harris Airline Academy, Sevenair Academy, GFServices — Global Flight Services.

Face à importância deste capítulo no planeamento estratégico ao nível da Formação/Qualificação, será desenvolvido um capítulo próprio que irá incidir sobre as ofertas formativas a nível local, índice de empregabilidade dos cursos, necessidades de formação identificadas pelo mercado de trabalho e as oportunidades de formação e qualificação no futuro. Esse documento será posteriormente integrado na Carta Educativa, no âmbito da sua monitorização e permanente atualização.

Educação inclusiva

Recentemente verificou-se um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais para as escolas públicas que visa a construção e consolidação da educação/escola inclusiva. Essas orientações pretendem, em termos gerais, estimular ambientes educativos com cobertura universal das necessidades dos alunos e que estas se enquadrem devidamente no processo de ensino/aprendizagem praticado. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho estabelece “(...) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº 1, art.º 1 Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais, e são atribuídas por intermédio da intervenção das estruturas competentes, ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as Medidas Universais preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as Medidas Seletivas estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as Medidas Adicionais envolvem as adaptações curriculares mais expressivas, dado que preveem a construção de um Plano Individual de Transição (PIT) que complementa e precede o Programa Educativo Individual (PEI), e que estão mais focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

A tabela em baixo mostra o número de alunos no concelho de Ponte de Sor que, em 2021/2022, beneficiava de medidas seletivas, medidas adicionais e de PEI. Em termos globais, verifica-se uma maior concentração de alunos nas medidas seletivas, sobretudo no 2º ciclo de escolaridade.

Tabela 2.55: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, 2021/2022

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	3	1,2	0	0	0	0
1º ciclo	27	5,5	9	1,8	0	0
2º ciclo	27	10,5	4	1,6	0	0
3º ciclo	21	5,0	9	2,1	7	1,7
Ensino Secundário	10	2,5	8	2,0	8	2,0
Total	88	4,9	30	1,7	15	0,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

No AE de Ponte de Sor funciona a *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*, que se constitui como um recurso organizacional específico e destinado a prestar apoio à aprendizagem e à inclusão, visando adaptar o processo de ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno. Para tal, é responsável pela mobilização dos meios de que a escola dispõe e pela elaboração/atribuição das medidas, pela elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), dos PEI e dos PIT.

O AE de Ponte de Sor está ainda na área de influência do CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial, de Portalegre, cujas finalidades assentam no apoio aos alunos com necessidades específicas, na disponibilização de recursos e materiais pedagógicos específicos, na componente formativa a docentes, técnicos e pais/encarregados de educação e auxiliares de educação em TICEE, entre outros. Destaca-se o *CRIPS – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor*, integrado na rede de Centros de Recursos para a Inclusão, que faculta

às crianças e jovens com limitações significativas, e às suas famílias, educadores e professores, os recursos técnicos, humanos e materiais que determinam uma resposta mais adequada ao seu desenvolvimento socioeducativo, formativo e à integração na vida ativa. Entre as valências que disponibiliza, além da educação especial e serviços para a inclusão, tem oferta de 1º ciclo e de Educação Pré-Escolar.

No sentido de complementar estes apoios o **Município de Ponte de Sor, desenvolve dois programas de apoio**, com base na implementação de uma **Rede Colaborativa de Promoção da Educação Inclusiva** em parceria com o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e um conjunto de outros parceiros na área educativa, social e de saúde. Neste âmbito o Município é promotor de dois projetos de apoio a crianças e jovens com necessidades específicas de educação, os quais passamos a resumir.

EMISE – Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar pretende diminuir as barreiras, individuais e contextuais, à aprendizagem e à inclusão (BAI) e aumentar o bem-estar e o sucesso escolar das crianças do Ensino Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) do Concelho de Ponte de Sor.

O objetivo geral da EMISE é promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança e a qualificação dos contextos educativos. São objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento saudável da linguagem, da leitura e da escrita;
- Promover a aprendizagem e a autorregulação comportamental e socioemocional da criança;
- Diminuir o impacto negativo das BAI na aprendizagem e no sucesso escolar;
- Diminuir o impacto da doença e do mal-estar psicossocial na criança e em grupos vulneráveis;
- Qualificar a instrução e promover ambientes de aprendizagem colaborativos;
- Promover competências de parentalidade positiva;
- Promover a inovação e mudança organizacional em contexto escolar.

Estes apoios são desenvolvidos por uma equipa de terapeutas da fala, psicólogos e mediadores sociocomunitários.

O projeto “**SorInclui+**” visa o apoio a crianças com necessidades específicas de educação que requerem medidas adicionais, com grande nível de dependência, as quais estão integradas no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e para as quais não existe resposta socioeducativa adequada face à especificidade das suas necessidades. Este projeto visa assim um acompanhamento por parte de assistentes operacionais com uma função de cuidadores que acompanham as crianças tanto na componente letiva durante o período escolar, como nos períodos de prolongamento de horário e nos períodos de interrupção letiva, onde este projeto desenvolve um conjunto de atividades de animação e apoio à família adaptadas às necessidades destas crianças.

Este projeto constitui uma resposta de apoio às famílias, no sentido de proporcionar um apoio socioeducativo nos períodos de impedimento dos pais, decorrentes da necessidade de conciliação da sua vida profissional e familiar.

Apoios e complementos educativos

Os apoios socioeducativos de Ponte de Sor são variados e destinam-se a todas as crianças e jovens do concelho. Entre outros, a Câmara Municipal atribui verbas para a aquisição de material escolar, fichas de atividades dos manuais escolares e manuais de inglês para o 1º e 2º ano; dá apoio às visitas de estudo, com a comparticipação do transporte e das entradas nos diferentes lugares a visitar; comparticipa nas refeições escolares, (50% no escalão B e 100% para o escalão A) e dois suplementos alimentares (Pré-Escolar e 1º ciclo); faculta fruta escolar para os alunos de Pré-escolar e de 1º ciclo; atribui Bolsas de Estudo para o ingresso no Ensino Superior e Bolsas de Estudo para as novas ofertas de CETESP desenvolvidas no concelho; bolsas de mérito escolar; Promove uma

rede de Transporte Escolar gratuita para todos os alunos, complementar à rede de transportes públicos, que estabelece um conjunto de itinerários entre o local de residência dos alunos e os estabelecimentos de ensino da rede pública que sejam frequentados por alunos do Pré-escolar, do Ensino Básico e também do Ensino Secundário, do concelho de Ponte de Sor, incluindo alunos que decidam estudar fora do concelho em áreas que não existam no AE de Ponte de Sor. Proporciona ainda transportes para os alunos integrados no ensino profissional, que desenvolvem atividades formativas no aeródromo municipal.

No âmbito do Protocolo com o CNT (Centro Nacional de Treinos) o Município proporciona o alojamento, alimentação e transporte para as atividades desportivas dos alunos que a nível nacional integram esta resposta educativa.

No âmbito do Protocolo com a Fundação Benfica para o desenvolvimento do Projeto “Para ti se não Faltares”, o Município proporciona os lanches para as atividades regulares dos treinos de futsal, para cerca de 80 jovens que integram o projeto, assim como, disponibiliza transporte para as atividades desportivas decorrentes do projeto.

De acordo com dados facultados pelo Agrupamento, em 2021/2022, a dependência pela Ação Social Escolar era pouco elevada, assim: 113 alunos do pré-escolar beneficiavam de escalão A e B da ASE, constituindo 47% de todos os alunos de pré-escolar; 213 alunos para o 1º ciclo (correspondendo a 43% dos alunos de 1º ciclo); de 110 alunos para o 2º ciclo (correspondendo a 43% dos alunos de 2º ciclo), 97 alunos do 3º ciclo (correspondendo a cerca de 23% dos alunos de 3º ciclo) e 96 alunos do Ensino Secundário (cerca de 24% do total de alunos de secundário). É ainda referido que, 639 crianças beneficiavam de prolongamento de horário (cerca de 39%), 384 usou transporte escolar (21%) e 38 alunos (2%) tiveram acesso a suplemento de refeição.

No âmbito da Escola a Tempo Inteiro, há ainda a considerar as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a Componente de Apoio à Família e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e as atividades socioeducativas nos períodos de interrupção letiva e Férias Escolares.

Sobre estas últimas, interessa destacar que as AEC estão destinadas aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As CAF e as AAAF visam, sobretudo, o acolhimento dos alunos de 1º ciclo e de Pré-escolar fora do horário escolar e desenvolve-se através da dinamização de atividades de animação, dinâmicas de recreio, e projetos específicos como apoio ao estudo, atividades desportivas, atividades de promoção das ciências e tecnologia (Clube Ciência Viva) e projetos de inclusão social através da prática coletiva da Música, como o Projeto “Musicando”. No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Enquadram princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública.

Para o ano letivo de 2021/2022 as AEC eram de frequência gratuita e inscrição facultativa e compreendiam as seguintes atividades:

- Ciência@Brincar, frequentadas por 380 alunos de 1º ciclo (77,4%);
- CriArtes, frequentada por 376 alunos de 1º ciclo (76,5%);
- Atividade Física e Desportiva, frequentada por 373 alunos de 1º ciclo (75,9%).

Para o mesmo ano letivo, as AAAF eram frequentadas por 244 alunos de Pré-escolar (93,4% do total dos alunos de Pré-Escolar) e 395 alunos estavam inscritos nas CAF (cerca de 80% do total dos alunos de 1º ciclo).

Outros apoios da Câmara Municipal de Ponte de Sor

Além dos apoios mais comuns na área social e educativa, o Município de Ponte de Sor tem vindo a desenvolver um conjunto de projetos socioeducativos que visam a qualificação dos contextos educativos, intervindo de forma integrada no apoio aos alunos, às famílias e aos agentes educadores.

Desses projetos destacam-se alguns projetos que mobilizam recursos técnicos, pedagógicos e terapêuticos, abrangendo as crianças da educação pré-escolar e alunos sinalizados do 1º CEB do concelho e um projeto focado no 2º e 3º CEB, os quais visam a promoção do sucesso escolar e a melhoria do bem-estar bio-psico-socio-educativo das crianças e jovens beneficiários dos mesmos,

1. Projeto Kiitos4All

O Projeto Kiitos, tem na sua génese uma visão partilhada com a comunidade educativa local de desenvolver um concelho do Alto Alentejo, virado para a inovação e para o mundo global.

A importância do domínio de uma segunda língua, de um desenvolvimento harmonioso e integral, contribuindo para a capacidade de cada indivíduo se adaptar às mudanças e exigências do mundo atual, determinaram uma forte aposta na Educação das novas gerações, no sentido de dotar este concelho com os melhores recursos para a mudança: **jovens com espírito empreendedor, capacitados para interagir num mundo global, dominando a Língua Inglesa e empoderados com competências consideradas relevantes para o Séc. XXI.**

Este projeto recebeu o prémio ‘**Selo Europeu para as iniciativas inovadoras na área do ensino e aprendizagem das Línguas**’, pela Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (AN PROALV), foi referenciado pelo Conselho Nacional de Educação, no seu Relatório Técnico de Integração do Ensino da Língua Inglesa no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), como um exemplo de boas práticas a nível nacional, pela forma como integra o Inglês na Educação Pré-Escolar.

Em 2015, foi submetida e aprovada a candidatura no âmbito do Programa Erasmus+ para a cooperação transnacional com o intuito de continuar a promover a qualidade, inovação e internacionalização do projeto, surgindo assim o **Projeto Kiitos@21stCenturyPreschools**. Ao nível da cooperação transnacional, o projeto foi desenvolvido por uma equipa de investigadores, de professores universitários e de formadores especialistas que, em conjunto, elaboraram as linhas orientadoras da abordagem pedagógica integrada para a aprendizagem de uma segunda língua e o desenvolvimento das competências para o Séc. XXI.

Da avaliação deste projeto, ressaltaram um conjunto de boas práticas que tiveram a sua continuidade através do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, com uma designação nova - **Projeto Kiitos4All**.

Considera-se que este Projeto constitui uma chave importante para todo o trabalho que se pretende desenvolver neste território educativo ao nível da autonomia e flexibilidade curricular, ao serviço de uma educação inclusiva que visa o desenvolvimento do Perfil do Aluno do Séc. XXI, proporcionando um modelo de trabalho e um conjunto de recursos humanos especializados para a coadjuvação com os Educadores de Infância, incentivando práticas de trabalho colaborativo que possam contribuir para uma maior proficiência nas diversas áreas e para a melhoria das experiências educativas e aprendizagens das nossas crianças.

No âmbito ainda do **PIICIE – Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar** – o Município desenvolveu um conjunto de respostas no âmbito do Projeto “*Empreender Para o Sucesso*” – que é composto de várias iniciativas que desenvolvem diferentes valências educativas e complementares ao currículo escolar e que prestam diferentes apoios à comunidade educativa. Este Plano promove, sobretudo, competências de cidadania e de participação, de empreendedorismo e uso/recurso a tecnologias e ao digital. Assim, integra 4 atividades principais: 1- uma *Plataforma online “+ Sucesso Escolar”* que tem por objetivos gerais os de reduzir e prevenir o

abandono escolar precoce e promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade; desenvolver competências, atitudes e valores que ajudem as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade (local, nacional e internacional); construir um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha. Destina-se a crianças do Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, visando a construção do currículo local e o desenvolvimento das ideias e sugestões da comunidade educativa, em particular dos alunos. Apresenta várias atividades, desafios e conteúdos informativos; 2 - este Plano é dinamizado por uma *Equipa Multidisciplinar de Intervenção Multinível*, dotada de transversalidade nas suas competências e apoios para comunidade, e cuja intervenção tem por base o modelo de 'Response To Intervention' (RTI), centrando a sua atuação na resposta em múltiplos níveis. Esta Equipa foi posteriormente reorganizada na sua abordagem de intervenção tendo dado origem à **EMISE – Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar**. Segundo esta metodologia, o sistema procura responder adequadamente às necessidades de todos os alunos, ativando recursos coletivos quando tal se revela necessário; 3 – o *Clube TIMM*, desenvolvido em todas as escolas de 1º ciclo do Município e que tem por objetivo desenvolver a capacidade empreendedora e a criatividade das crianças; e 4 – um *Observatório de Educação*, que apresenta a evolução dos principais indicadores de desempenho educativo e escolares, informando toda a comunidade educativa sobre os mesmos.

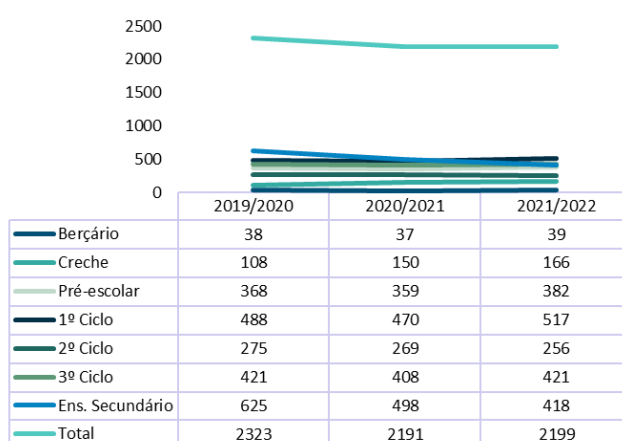
Além deste projeto que é estruturante no concelho, existem outros projetos e apoios que serão sistematizados na tabela dos projetos estruturantes.

População escolar

Alunos

No gráfico seguinte verifica-se que o número de alunos que frequentou o sistema educativo concelhio diminuiu após o ano letivo de 2019/2020, sobretudo por causa da diminuição dos que frequentaram o Ensino Secundário no período considerado. Pelo contrário, os matriculados em Creche, Pré-escolar e 1º ciclo aumentaram.

Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



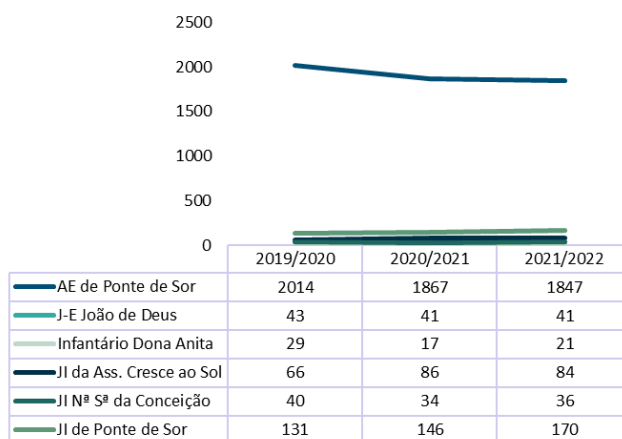
Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Passamos agora a mostrar como foi a evolução do número de alunos por cada UO.

Enquanto no AE de Ponte de Sor o número de alunos diminuiu ao longo dos três anos letivos em análise, no JI de Ponte de Sor, resposta para primeira infância da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, o número total de

alunos aumentou de forma considerável. Nas outras UO o número total de alunos foi relativamente estável, apesar de algumas oscilações.

Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

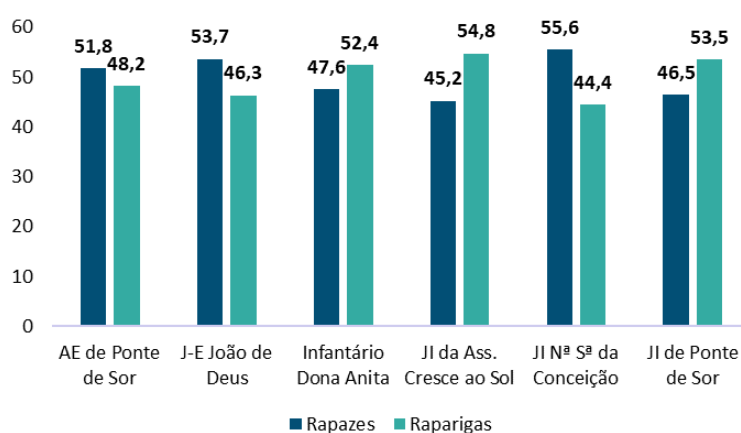


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Terminamos a análise do corpo discente com a apresentação de três indicadores de caracterização socioeconómica – percentagem de raparigas e rapazes, a percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (apenas para a rede pública) e a escolaridade média dos encarregados de educação por ciclo/nível de ensino na rede pública – tomando por referência o ano letivo 2021/2022. Os dois últimos indicadores serão posteriormente utilizados na contextualização do desempenho escolar do concelho na secção seguinte.

No gráfico em baixo verifica-se que existia um relativo equilíbrio entre rapazes e raparigas nas 6 UO do concelho de Ponte de Sor, com um pouco mais de rapazes do AE de Ponte, no J-E João de Deus e no JI Nª Sª da Conceição; e mais raparigas no Infantário Dona Anota, no JI da Ass. Cresce ao Sol e no JI de Ponte de Sor.

Gráfico 2.26: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022



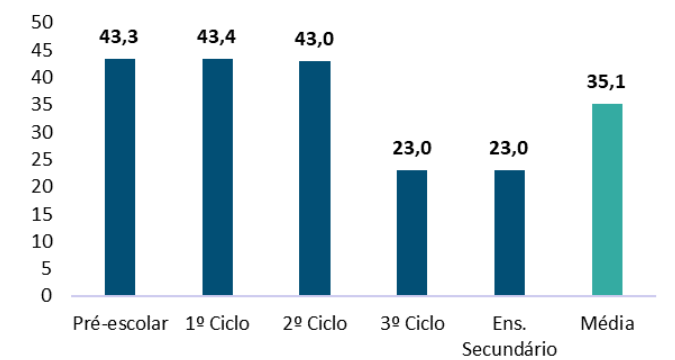
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

De seguida analisa-se o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) considerando apenas o escalão A e B, os que melhor permitem traçar a caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos alunos. No

gráfico seguinte apresentam-se as percentagens de alunos que beneficia da ASE por ciclo de escolaridade (calculadas, cada um, sob o total de alunos a frequentar cada ciclo).

Em 2021/202, existiam, em média, 35,1% dos alunos com ASE (N = 629 no total de 1847), um valor considerável. Existiam mais alunos neste cenário no Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo (rondando os 43% em cada um) e menos no 3º ciclo e no Ensino Secundário (23% em cada um).

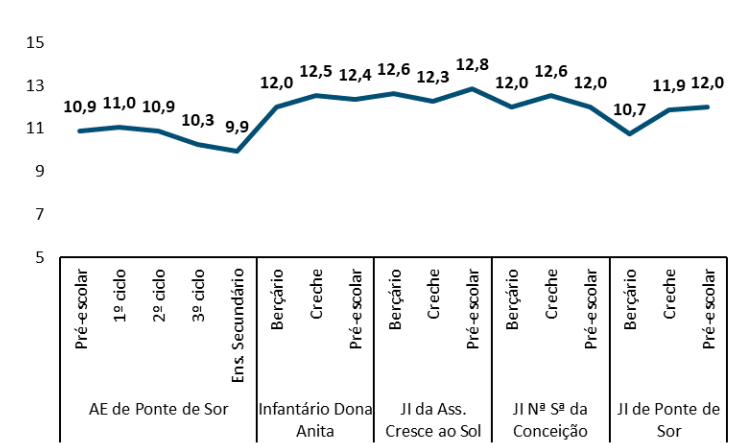
Gráfico 2.27: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

A escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada com base nos anos de estudo percorridos até à escolaridade concluída de cada indivíduo.³⁶

Gráfico 2.28: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

No gráfico anterior, verifica-se que a escolaridade média dos encarregados de educação varia entre os 9,9 anos entre os encarregados de educação que no ano de 2021/2022 tinham educandos no Ensino Secundário no AE de Ponte de Sor e os 12,8 anos dos encarregados de educação com crianças a frequentar o Pré-escolar no Jl Ass.

³⁶ Tomaram-se por referência os seguintes anos de escolaridade percorridos por cada ciclo/nível de ensino: Sem escolaridade = 0; 1º ciclo = 4; 2º ciclo = 6; 3º ciclo = 9; Ensino Secundário = 12; Pós-Secundário = 13; Licenciatura = 15; Mestrado = 17; Doutoramento = 18.

Cresce ao Sol. Quando consideradas as escolaridades médias dos encarregados de educação de todas as UO e as respostas educativas dos seus educandos percebe-se uma certa tendência para mais anos de escolaridade entre as gerações mais novas.

Docentes

No ano letivo de 2021/2022 havia um total de 259 docentes a lecionar no concelho de Ponte de Sor: 237 na rede pública (20 educadores de infância, 43 do 1º ciclo, 32 do 2º ciclo, 48 no 3º ciclo e 94 no Ensino Básico) e 22 na rede privada: 1 educador de infância e 1 professor do 1º ciclo no J-E João de Deus, 2 educadores de infância no Infantário Dona Anita, 5 no JI da Ass. Cresce ao Sol, 3 no JI Nª Sª da Conceição e 10 no JI de Ponte de Sor. Ainda na rede pública, o AE de Ponte de Sor contava com mais 7 docentes sem funções letivas.

Tabela 2.56: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022

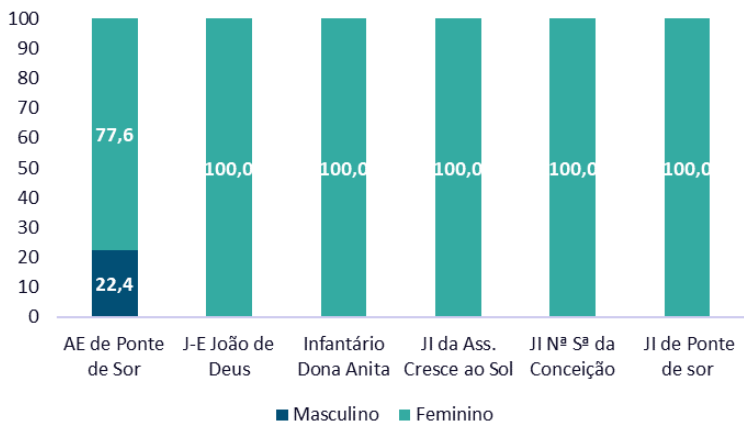
Unidade Orgânica	Berçário/ Creche	Pré- escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
AE de Ponte de Sor	-	20	43	32	48	94	237
J-E João de Deus	-	1	1	-	-	-	2
Infantário Dona Anita	1	1	-	-	-	-	2
JI da Ass. Cresce ao Sol	4	1	-	-	-	-	5
JI Nª Sª da Conceição	2	1	-	-	-	-	3
JI de Ponte de sor	6	4	-	-	-	-	10
Total	13	28	44	32	48	94	259

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Passamos a apresentar a distribuição dos docentes das redes pública e privada por sexo, grupo etário e vínculo contratual como variáveis de caracterização e para aferir quanto à estabilidade e futuro do corpo docente das UO.

No gráfico seguinte, observa-se que nas escolas a totalidade dos docentes eram mulheres; no AE de Ponte de Sor, a maioria do corpo docente era do sexo feminino (cerca de 77,6%, N = 184).

Gráfico 2.29: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022

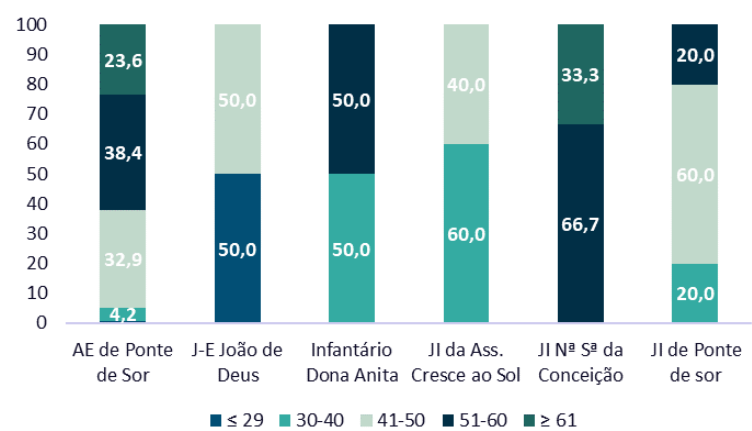


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

No AE de Ponte de Sor mais de 50% dos docentes tem 51 ou mais anos de idade e apenas cerca de 5% tem 40 ou menos anos. Trata-se de um corpo docente francamente envelhecido e parte irá reformar-se durante o período de vigência desta Carta Educativa.

Na rede privada era no Infantário Dona Anita e sobretudo no JI N^ª S^ª da Conceição que o corpo docente também apresentava um cenário de envelhecimento tal como na rede pública.

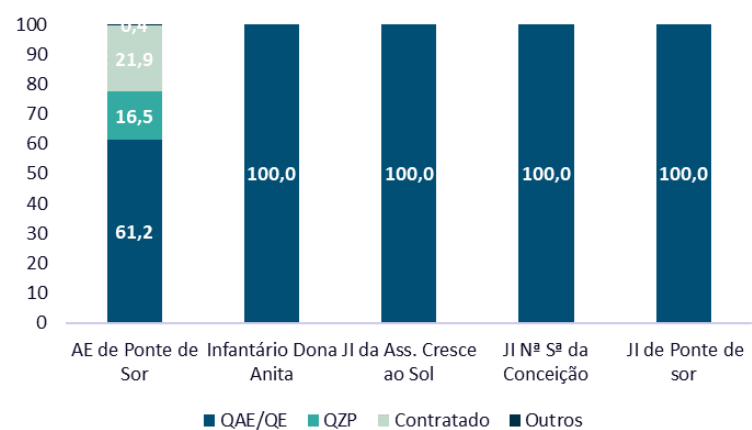
Gráfico 2.30: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

O corpo docente do concelho de Ponte de Sor é estável porque 61,2% dos que lecionam no Agrupamento e a totalidade do que trabalham nas escolas privadas têm vínculo contratual com o Agrupamento/Escola. Ainda assim, há a considerar que perto de 40% dos docentes da rede pública têm vínculos contratuais instáveis, problema que acresce ao quando de envelhecimento identificado anteriormente.

Gráfico 2.31: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022

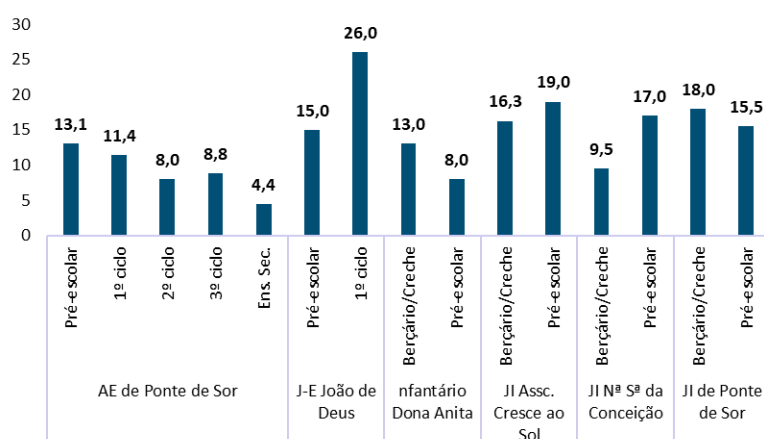


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Terminamos a análise com o cálculo dos rácios do número de crianças/alunos por docente.

De uma forma feral, podemos afirmar que o número de crianças/alunos por docente era entre adequado ou reduzido consoante o ciclo/nível de escolaridade em todas as UO do concelho de Ponte de Sor.

Gráfico 2.32: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Outros profissionais

De acordo com os dados fornecidos, além dos docentes, trabalhavam nas escolas do concelho outros 279 profissionais, a maioria dos quais no AE de Ponte de Sor: 5157 assistentes operacionais (uns da transferência de competências e outros ao abrigo de protocolos para apoio de alunos com necessidades específicas), 16 assistentes técnicos, 9 professores de educação especial, 4 psicólogos e outros 33 profissionais (como assistentes sociais, terapeutas da fala, mediadores, educadores sociais e outros técnicos) num total de 219.

Nas escolas da rede privada observa-se que havia técnicos auxiliares em todas. A que acresciam 12 assistentes técnicos no Jl de Ponte de Sor e outros profissionais no Jl Ass. Cresce ao Sol (como administrativos, cozinheiros, entre outros).

Tabela 2.57: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022

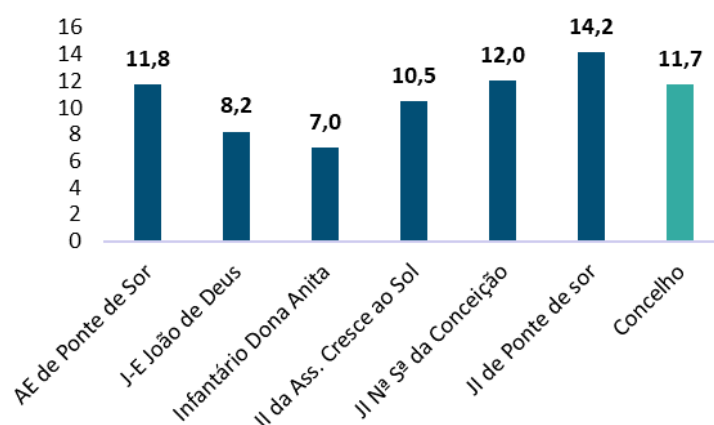
Unidade Orgânica	Assistentes Operacionais/ Técnicos Auxiliares	Assistentes Técnicos	Professores de Educação Especial	Psicólogos	Outros	Total
AE de Ponte de Sor	157	16	9	4	33	219
J-E João de Deus	5	-	-	-	3	8
Infantário Dona Anita	3	-	-	-	-	3
Jl da Ass. Cresce ao Sol	8	-	-	-	7	15
Jl Nª Sª da Conceição	3	-	-	-	-	3
Jl de Ponte de sor	12	12	-	-	7	31
Total	188	28	9	4	50	279

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Importa calcular os rácios, ou seja, o número total de alunos/crianças sobre o número total de assistentes operacionais/técnicos auxiliares de educação de cada unidade orgânica.

Os rácios eram os adequados em todas as UO do concelho de Ponte de Sor, variando entre um valor de 7 alunos por técnico auxiliar no Infantário Dona Anita e 14,2 no Jl de Ponte de Sor.

Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor; Entidades proprietárias dos estabelecimentos privados.

Desempenho escolar

Para analisar o desempenho escolar do AE de Ponte de Sor, recorreremos aos dados fornecidos pelas próprias unidades orgânicas, e às bases de dados disponíveis no Infoescolas. A partir dos dados disponíveis vários indicadores foram construídos de acordo com os dados existentes. A evolução das classificações internas e externas e dos percursos diretos de sucesso ao longo dos três últimos anos letivos e em comparação com as médias regionais ou nacionais;³⁷ a tendência de progressão dos resultados transformados em índices³⁸ através da análise dos declives;³⁹ a contextualização das classificações internas/externas e dos percursos diretos de sucesso de acordo com dois indicadores de caracterização socioeconómica dos alunos – percentagem de alunos com ASE e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE); as taxas de sucesso do Ensino Geral e das outras modalidades de ensino; o número de alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula.

³⁷ No caso dos Percursos Diretos de Sucesso, utilizam-se os dados do Infoescolas em que a “média nacional comparável”, é a percentagem alunos do país com um perfil semelhante aos do Agrupamento que concluíram os ciclos de estudo nos anos previstos (4 no 1º ciclo, 2 no 2º ciclo, 3 no 3º ciclo e 3 no Ensino Secundário).

³⁸ Índices são os valores das classificações internas/externas ou dos percursos diretos de sucesso obtidos no Agrupamento em cada ano, transformados em percentagem da média regional no caso das classificações e da média nacional comparável no caso dos percursos diretos de sucesso, nesse ano. Este indicador permite comparar em termos percentuais a diferença positiva ou negativa dos valores do Agrupamento às médias regionais e nacionais padronizadas ao valor 100. Para análise do Índice considera-se: < 100% - diferença negativa (< -5% pouco acentuada e > - 5% muito acentuada); = 100% - diferença nula, ou seja, o valor do Agrupamento é igual ao valor da média regional/nacional; > 100% - diferença positiva (< 5% pouco acentuada e > 5% muito acentuada).

³⁹ Declives resume a progressão dos resultados pois mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y=ax+b$, onde y designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano x e a designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de a pontos percentuais no índice y estimado pela reta, por cada ano x do período observado. Para análise do declive considera-se: < -2% = decréscimo acentuado; -2% e 0% = decréscimo ligeiro; 0% e 2% = melhoria ligeira; > 2% = melhoria acentuada.

Durante a análise e leitura dos dados desta secção importa ter em conta que o contexto pandémico e os respetivos confinamentos e decorrentes desafios e limitações atingiram em pleno os dois últimos anos letivos em análise, incluindo a área da avaliação dos alunos.

No 1º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

As médias de classificações internas do 1º ciclo de escolaridade do AE de Ponte de Sor foram sempre superiores às médias regionais nos três anos letivos em análise.

Tabela 2.58: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

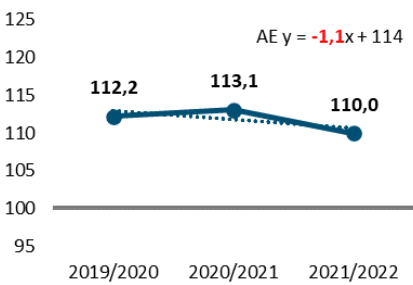
Concelho/ Região	2018/2019	2019/2020	2021/2022
AE de Ponte de Sor	4,12	4,09	4,05
Alto Alentejo	3,67	3,62	3,68

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos em análise; nem o Colégio Luso-Britânico de Elvas nos três anos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do AE de Ponte de Sor e as médias regionais padronizadas ao valor 100 mostra uma progressão de resultados estável (declive = -1,1%) vantajosa para o Agrupamento que apresentou desvios positivos face à média regional ao longo do período em análise.

Gráfico 2.34: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

Na tabela seguinte, verifica-se que a percentagem de alunos que terminou o 1º ciclo no tempo previsto de 4 anos letivos foi sempre superior elevada e geralmente superior à respetiva média nacional comparável e aos valores regionais.

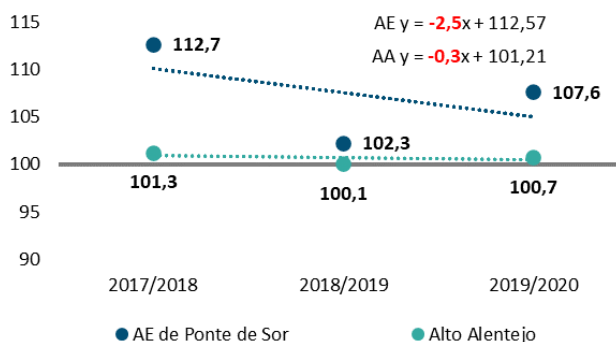
Tabela 2.59: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Ponte de Sor	90,7	85,7	92,4
Alto Alentejo	85,7	85,6	89,1
Média Nacional Comparável no AE	80,5	83,8	85,8
Média Nacional Comparável na região	84,6	85,5	88,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de PDS no AE de Ponte de Sor e na região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100 revela uma progressão estável na região (declive = -0,3%) e de acentuada perda da vantagem do Agrupamento sobre a média nacional (declive = -2,5%), pois nos dois últimos anos letivos os desvios positivos tornaram-se mais reduzidos. Ainda assim, o número relativo de alunos que terminam o 1º ciclo no tempo previsto continua a ser maior no Agrupamento.

Gráfico 2.35: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Os indicadores relativos aos alunos do 1º ciclo do AE de Ponte de Sor indicam contextos socioeconómicos favorecidos por comparação com os valores regionais: 43,4% de alunos beneficiários no Agrupamento e 48,3% na região; 11 anos de escolaridade média dos encarregados de educação e 10,7 anos na região.

Tabela 2.60: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

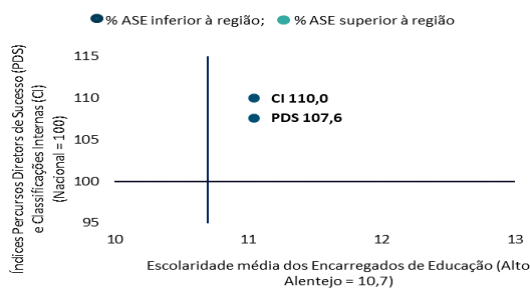
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Ponte de Sor	43,4	11,0
Alto Alentejo	48,3	10,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

O gráfico seguinte corrobora o bom desempenho do AE de Ponte de Sor no 1º ciclo a par dos indicadores socioeconómicos dos alunos.

Gráfico 2.36: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2020/2021 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

No 1º ciclo, o número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula são geralmente reduzidos, com exceção dos alunos transferidos no ano de 2020/2021 que representavam 5,4% do total de alunos matriculados naqueles ciclo e ano.

Tabela 2.61: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Ponte de Sor			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	1	12	0	26	100	3
	%	0,2	2,6	0,0	0,7	2,9	0,1
2020/2021	N	0	24	0	51	114	1
	%	0,0	5,4	0,0	1,4	3,3	0,0
2021/2022	N	0	5	0	37	90	4
	%	0,0	1,0	0,0	1,0	2,6	0,1
N 1º ciclo		464	444	491	3531	3531	3447

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

No 2º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

As médias de classificações internas do 2º ciclo de escolaridade do AE de Ponte de Sor foram similares às médias regionais a partir de 2019/2020. Em 20018/2019 registou-se uma média no Agrupamento superior à regional.

Tabela 2.62: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

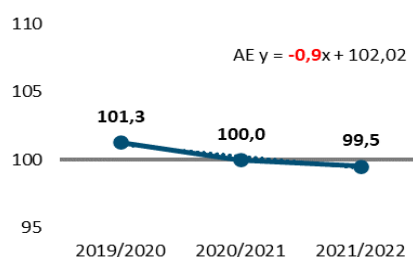
Concelho/ Região	2018/2019	2019/2020	2021/2022
AE de Ponte de Sor	3,83	3,82	3,77
Alto Alentejo	3,78	3,82	3,79

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos em análise; nem o Colégio Luso-Britânico de Elvas nos três anos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do AE de Ponte de Sor e as médias regionais padronizadas ao valor 100 demonstra uma progressão estável (declive = -0,9%), ou seja, com médias muito próximas às regionais nos três anos considerados.

Gráfico 2.37: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

Nos três anos letivos considerados, o número relativo de alunos que terminou o 2º ciclo nos 2 anos previstos foi sempre superior a 90%, valores similares às respetivas médias nacionais comparáveis e às médias da região do Alto Alentejo.

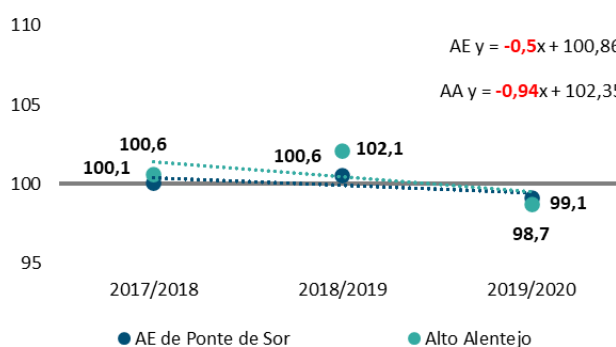
Tabela 2.63: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Ponte de Sor	91,2	90,6	92,9
Alto Alentejo	90,4	92,4	92,5
Média Nacional Comparável no AE	91,2	90,0	93,7
Média Nacional Comparável na região	89,8	90,5	93,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de percursos diretos de sucesso do AE de Ponte de Sor e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, apresenta progressões estáveis no Agrupamento e na região (declives inferiores a 1%).

Gráfico 2.38: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

No 2º ciclo, o AE de Ponte de Sor mantém a vantagem no que respeita aos alunos beneficiários de ASE que continuam a ser inferiores (43%) em comparação com a média regional (45,8%). No entanto, a escolaridade média dos encarregados de educação é claramente inferior no Agrupamento (10,9 anos contra os 13,1 anos registados na média do Alto Alentejo).

Tabela 2.64: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

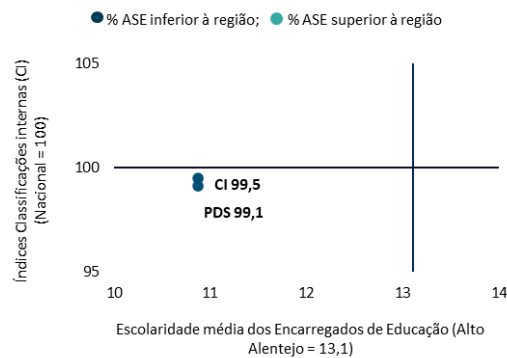
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Ponte de Sor	43,0	10,9
Alto Alentejo	45,8	13,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

O desempenho do AE de Ponte de Sor no 2º ciclo foi também positivo e em termos relativos semelhante ao quadro regional no que respeita às classificações internas e nacional relativamente aos percursos diretos de sucesso, a par dos indicadores socioeconómicos do corpo discente.

Gráfico 2.39: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2020/2021 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número relativo de alunos retidos por excesso de faltas assumiu um peso relativo considerável em 2020/2021 (5,9%); o número relativo de alunos transferidos neste ciclo foi sempre elevado (7,8% em 2020/2021 e 13,7% em 2021/2022). Não se registaram anulações de matrícula.

Tabela 2.65: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Ponte de Sor			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	0	4	0	26	100	3
	%	0,0	9,3	0,0	0,7	2,9	0,1
2020/2021	N	3	4	0	51	114	1
	%	5,9	7,8	0,0	1,4	3,3	0,0
2021/2022	N	0	7	0	37	90	4
	%	0,0	13,7	0,0	1,0	2,6	0,1
N 2º ciclo		275	269	256	3531	3447	3501

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: ¹Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

No 3º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

Em 2019/2020 a média de classificações internas do AE de Ponte de Sor foi superior à média regional, mas nos anos letivos seguintes passou a ser inferior.

Tabela 2.66: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE de Ponte de Sor	3,72	3,64	3,54
Alto Alentejo	3,68	3,71	3,69

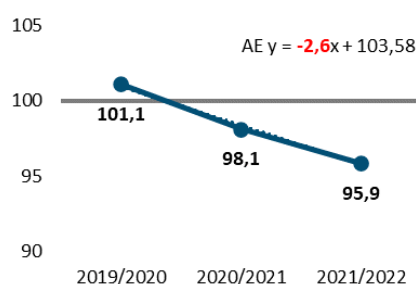
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do AE de Ponte de Sor e as médias regionais padronizadas ao valor 100 indicia uma progressão de diminuição acentuada (declive = -2,6%) com o Agrupamento a apresentar desvios negativos à média regional que se mantiveram inferiores a 5%.

Não são apresentados dados da avaliação externa no período de análise, uma vez que por decisão do AE, os alunos do 3º CEB não realizaram os exames nacionais nos dois anos coincidentes com o período pandémico.

Gráfico 2.40: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

Relativamente à percentagem de alunos que terminou o 3º ciclo nos 3 anos previstos, foi geralmente superior no AE de Ponte de Sor em comparação com a respetiva média nacional comparável e a média do Alto Alentejo.

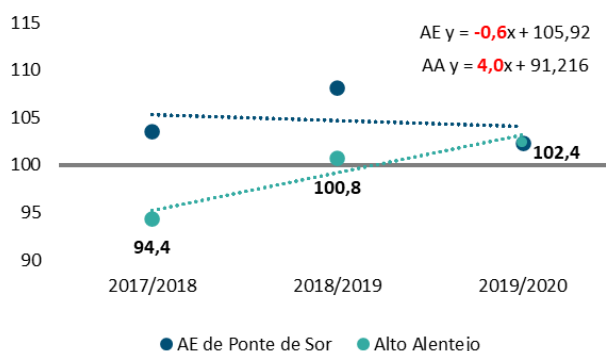
Tabela 2.67: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Ponte de Sor	84,5	88,5	86,1
Alto Alentejo	73,4	80,8	86,4
Média Nacional Comparável no AE	81,6	81,8	84,1
Média Nacional Comparável na região	77,8	80,2	84,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de percursos diretos de sucesso do AE de Ponte de Sor e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100 permite identificar uma progressão estável no caso do Agrupamento (declive = -0,6%) que mantém desvios ligeiramente positivos à média nacional; e uma progressão de aumento acentuado na região (declive = 4%).

Gráfico 2.41: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Ao nível do 3º ciclo de escolaridade, os indicadores socioeconómicos do AE de Ponte de Sor mantêm-se favorecidos face aos valores regionais: a percentagem de alunos beneficiários de ASE é inferior no Agrupamento (23%) face à média regional (40,1%), enquanto a escolaridade média dos EE passa a ser novamente similar ao valor médio da região do Alto Alentejo.

Tabela 2.68: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

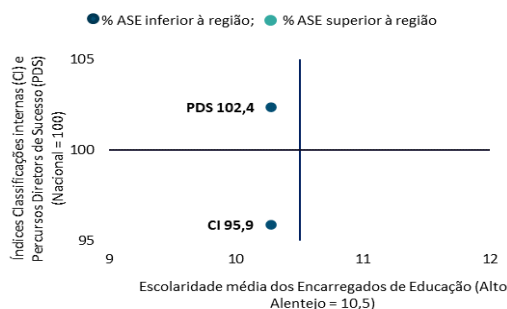
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Ponte de Sor	23,0	10,3
Alto Alentejo	40,1	10,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

Apesar de o desempenho do AE de Ponte de Sor se poder considerar positivo no 3º ciclo de escolaridade poderia ser um pouco melhor considerando os indicadores socioeconómicos analisados anteriormente.

Gráfico 2.42: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2020/2021 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por faltas, transferidos ou com anulações de matrícula era reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, no Agrupamento e na região do Alto Alentejo.

Tabela 2.69: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Ponte de Sor			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	0	7	0	15	16	25
	%	0,0	1,7	0,0	0,5	0,5	0,9
2020/2021	N	0	9	1	52	52	54
	%	0,0	2,2	0,2	1,7	1,7	1,9
2021/2022	N	0	6	0	14	11	10
	%	0,0	1,4	0,0	0,5	0,4	0,3
N 3º ciclo		421	408	421	2999	2985	2918

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

No Ensino Secundário

Classificações internas

As médias de classificações internas ao nível dos cursos científico-humanísticos do AE de Ponte de Sor foram sempre superiores em comparação com as médias regionais; enquanto as médias de classificações externas foram inferiores no primeiro e no último letivo da série.

Tabela 2.70: Média das classificações internas e externas dos cursos Científico-humanísticos no concelho e na região do Alto Alentejo

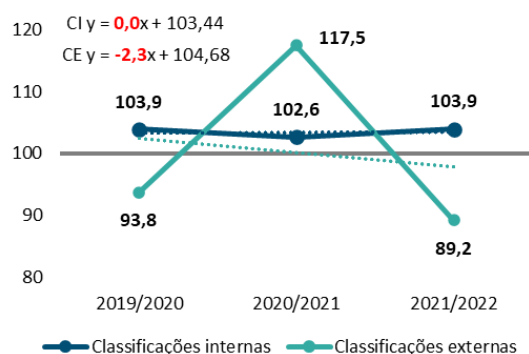
Modalidades	Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Classificações internas	AE de Ponte de Sor	14,87	14,85	15,10
	Alto Alentejo ¹	14,31	14,47	14,53
Classificações externas	AE de Ponte de Sor	11,27	13,71	10,30
	Alto Alentejo ²	12,02	11,67	11,54

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Nota: ¹A média das classificações internas dos cursos científico-humanísticos do Alto Alentejo não inclui os AE de Gavião, Nisa (nos dois primeiros anos da série) e de Sousel; ² A média das classificações internas dos cursos profissionais não inclui a EP Agostinho Roseta (em 2021/2022), o AE de Ponte de Sor, o AE do Bonfim (em 2021/2022) e o AE de Sousel.

A evolução da diferença entre as médias de classificações do AE de Ponte de Sor e as respetivas médias regionais realça uma progressão de acentuada diminuição (declive = -2,3%) nas classificações internas; e resultados estáveis (declive nulo) nas classificações externas.

Gráfico 2.43: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas e externas dos cursos Científico-humanísticos segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Completamos a análise com as taxas de sucesso obtidas nas outras modalidades de ensino. Na tabela seguinte é visível como são elevadas em todas as modalidades nos três anos letivos considerados.

Tabela 2.71: Taxas de sucesso nas outras modalidades de ensino, por modalidades e por ano

Modalidades		2019/2020	2020/2021	2021/2022
PIEF		70,0	100,0	100,0
CEF		100,0	88,9	100,0
ERMC		75,0	95,5	66,7
Ensino Profissional		85,7	93,9	96,7
	1º ano	95,4	94,4	97,8
	2º ano	90,3	94,4	92,9
	3º ano	62,5	92,3	100,0
EFA		72,0	89,5	0,0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

Percursos Diretos de Sucesso

No Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) o AE de Ponte de Sor apresentou taxas de percursos diretos de sucesso superiores à média nacional nos três anos considerados e passou a um valor semelhante ao valor médio regional.

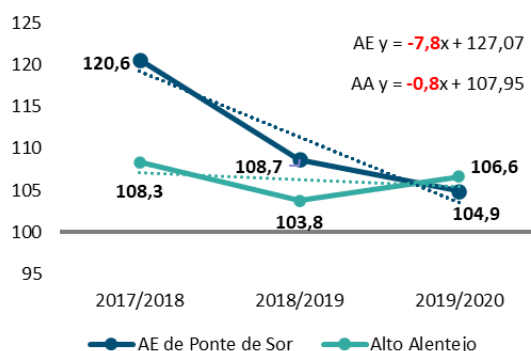
Tabela 2.72: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Ponte de Sor	60,4	62,4	67,6
Alto Alentejo	54,4	62,1	68,8
Média Nacional Comparável no AE	50,1	57,4	64,5
Média Nacional Comparável na região	50,2	59,8	64,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de percursos diretos de sucesso do AE de Ponte de Sor e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis revela progressões estável no caso da região (declive = - 0,8%) e de acentuada perda da vantagem competitiva no Agrupamento (declive = -7,8%).

Gráfico 2.44: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Conclusão e Não conclusão no tempo previsto

Vejamos agora o indicador semelhante aos percursos diretos de sucesso calculado para os cursos profissionais.

A taxa de conclusão dos cursos profissionais no tempo previsto foi similar à média regional e à média nacional comparável até 2018/2019 e bastante inferior no ano letivo seguinte: 25% no Agrupamento, 54,2% na média regional e 60,5% no quadro nacional.

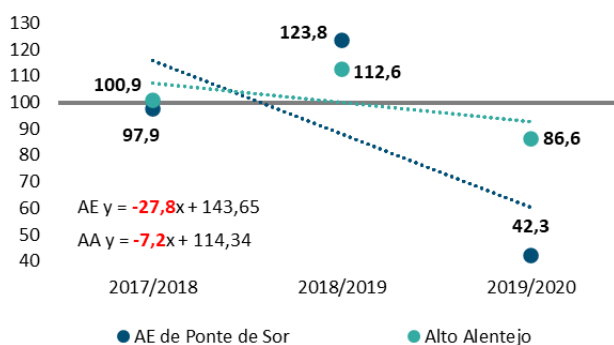
Tabela 2.73: Taxas de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Ponte de Sor	64,1	75,6	25,6
Alto Alentejo	54,7	67,1	54,2
Média Nacional Comparável no AE	65,5	61,0	60,5
Média Nacional Comparável na região	54,2	59,6	62,6

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre a taxa de conclusão do AE de Ponte de Sor e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis mostra tendências acentuadas de diminuição face ao cenário nacional (declives = -7,2% na região e de -27,8% no Agrupamento). O Agrupamento passou de desvios positivos para um desvio de quase -60% em 2019/2020.

Gráfico 2.45: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Relativamente aos alunos que não concluíram os cursos profissionais nos anos previstos, existem três indicadores a considerar: i) os que continuam inscritos em cursos profissionais; ii) os que estão inscritos noutras modalidades de ensino; iii) os que não estão inscritos no Ensino Secundário (ver tabela em baixo). A leitura destes indicadores inverte-se porque desvios negativos na Escola representam um desempenho mais positivo, ou seja, indicam menores percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto em comparação com o observado no cenário nacional; e desvios positivos representam progressões no sentido de aumentar essas percentagens, logo, são progressões negativas.

Na tabela seguinte verifica-se que foram as taxas de não conclusão de alunos que se mantiveram inscritos em cursos profissionais e a dos que não estão inscritos no Ensino Secundário que aumentaram em concordância com a diminuição da taxa de conclusão no ano letivo de 2019/2020. Os alunos que não terminaram os cursos profissionais nos 3 anos previstos e que se inscreveram noutras modalidades de ensino foram sempre menos.

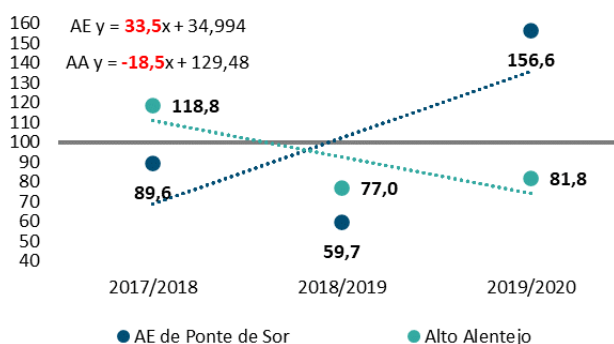
Tabela 2.74: Taxas de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Estão inscritos em cursos profissionais			Estão inscritos noutras modalidades de ensino			Não estão inscritos no Ensino Secundário		
	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20
AE de Ponte de Sor	17,9	13,3	32,6	7,7	2,2	4,7	10,3	8,9	37,2
Alto Alentejo	25,2	16,5	16,1	8,3	9,5	4,8	11,8	10,9	15,2
Média Nacional Comparável no AE	20,0	22,3	20,8	4,1	4,5	4,2	10,4	12,2	14,5
Média Nacional Comparável na região	21,2	21,4	19,7	4,5	4,7	4,2	12,4	14,4	13,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

O gráfico em baixo confirma a progressão negativa do AE de Ponte de Sor (declive = cerca de 7%), ou seja, confirma como ultrapassou a média nacional de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto que se mantêm inscritos nesses cursos. No Alto Alentejo verificava-se uma progressão inversa, ou seja, um decréscimo acentuado do declive (-18,5%) o que significa que na região tem diminuído a percentagem de alunos que não concluem os cursos profissionais, mas que se mantêm inscritos.

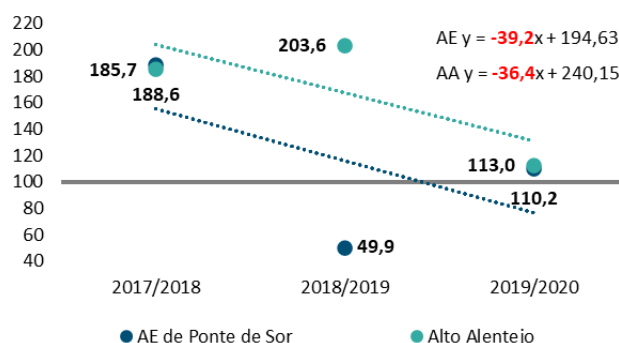
Gráfico 2.46: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos em cursos profissionais segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

Relativamente às taxas de não conclusão de alunos que se inscreveram noutras modalidades, região e Agrupamento têm vindo a diminuir de forma acentuada face ao cenário nacional.

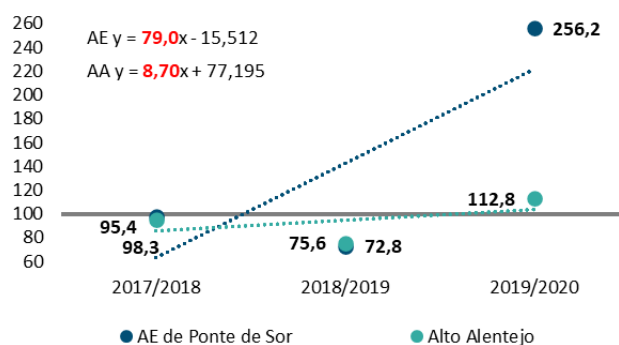
Gráfico 2.47: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos noutras modalidades de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

A percentagens de aluno que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que, em simultâneo, deixaram o sistema educativo tornou-se bastante superior à média nacional no ano de 2019/2020, o que no caso deste indicador também revela uma progressão negativa do sistema educativo concelhio em comparação com a média nacional.

Gráfico 2.48: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e não estão inscritos no sistema de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

No Ensino Secundário os indicadores socioeconómicos dos alunos mantiveram-se idênticos aos do 3º ciclo: uma percentagem de alunos beneficiários de ASE inferior no Agrupamento (23%) face à média regional (40,1%), e uma escolaridade média dos EE similar ao valor médio da região do Alto Alentejo.

Tabela 2.75: Indicadores socioeconómicos dos alunos do Ensino Secundário no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

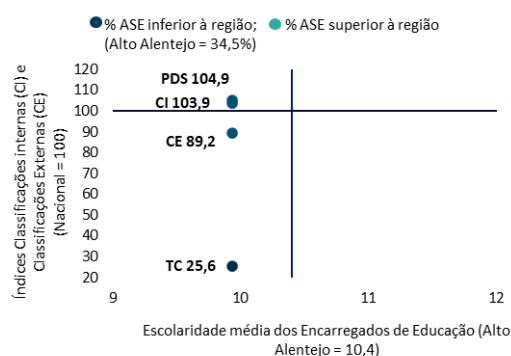
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Ponte de Sor	23,0	9,9
Alto Alentejo	40,1	10,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

O desempenho ao nível dos cursos científico-humanísticos foi positivo em termos de classificações internas e de percursos diretos de sucesso foi positivo e coerente com os indicadores socioeconómicos; mas ficou um pouco aquém no caso das classificações externas dos alunos dos científico-humanísticos e das taxas de conclusão dos alunos dos cursos profissionais.

Gráfico 2.49: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por faltas, transferidos ou com anulações de matrícula era reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, no Agrupamento e na região do Alto Alentejo.

Tabela 2.76: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Ponte de Sor			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	12	5	0	15	16	25
	%	1,9	0,8	0,0	0,5	0,5	0,9
2020/2021	N	0	1	2	52	52	54
	%	0,0	0,2	0,4	1,7	1,7	1,9
2021/2022	N	3	7	3	14	11	10
	%	0,7	1,7	0,7	0,5	0,4	0,3
N Ens. Secundário		625	498	418	2999	2985	2918

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Projetos educativos estruturantes

Neste subcapítulo apresentam-se os projetos dinamizados no concelho na área da educação considerados como os mais estruturantes pelos atores locais.

Tabela 2.77: Projetos estruturantes para a área da educação

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Kiitos4All	Município de Ponte de Sor	AEPS APEEAEPS	O Kiitos4all é um projeto inovador de educação bilingue, centrado na Educação de Infância e na intervenção precoce como medida de Promoção do Sucesso Escolar enquadrado no âmbito do PIICIE, que visa o desenvolvimento da criança e a deteção precoce de obstáculos à aprendizagem, focando a sua intervenção nas crianças, e nos agentes educadores: equipas pedagógicas e famílias. Este projeto pretende promover e/ou reforçar as competências cognitivas, linguísticas e psicomotoras; pessoais e de inteligência emocional; interpessoais e de cidadania; criativas e de inovação das crianças, num ambiente educativo centrado na criança, de modo a promover o seu bem-estar e desenvolvimento harmonioso, bem como prevenir e/ou reduzir os problemas de comportamento e de aprendizagem.	Público alvo Crianças dos 3 aos 6 anos Público alvo estratégico Educadoras de infância Assistentes Operacionais Equipas Técnico-Pedagógicas Pais/Encarregados de educação
EMISE	Município de Ponte de Sor	AEPS Jardim Escola João de Deus Centro de Saúde CPCJ CRIPS Caminhar	EMISE – Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar pretende diminuir as barreiras, individuais e contextuais, à aprendizagem e à inclusão (BAI) e aumentar o bem-estar e o sucesso escolar das crianças do Ensino Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) do Concelho de Ponte de Sor. O objetivo geral da EMISE é promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança e a qualificação dos contextos educativos. São objetivos específicos: Promover o desenvolvimento saudável da linguagem, da leitura e da escrita; Promover a aprendizagem e a autorregulação comportamental e socioemocional da criança; Diminuir o impacto negativo das BAI na aprendizagem e no sucesso escolar; Diminuir o impacto da doença e do mal-estar psicossocial na criança e em grupos vulneráveis; Qualificar a instrução e promover ambientes de aprendizagem colaborativos; Promover competências de parentalidade positiva; Promover a inovação e mudança organizacional em contexto escolar.	Público alvo Crianças do 1º CEB sinalizadas Público alvo estratégico Famílias Professores Equipas pedagógicas
Projeto SorInclui+	Município de Ponte de Sor	AEPS CRIPS Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor	Apoio a crianças com necessidades específicas de educação com grande nível de dependência através de apoio técnico especializado e o reforço da alocação e capacitação de assistentes operacionais, que possam acompanhar as crianças no quotidiano educativo e no contexto da Componente de Apoio à Família.	Alunos matriculados no Agrupamento de Escolas, desde a Educação Pré-Escolar ao 12ª de Escolaridade
Programa Escola a Tempo Inteiro Atividades de Enriquecimento Curricular	Município de Ponte de Sor	AEPS APEEAEPS GEPS	As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. A oferta de AEC para o presente ano letivo: CriArtes; Ciência@Brincar; Atividade Física e Desportiva	O público-alvo do projeto são as crianças do 1º ciclo do ensino Básico. Estas atividades complementam as atividades letivas até às 16h30.
Programa Escola a Tempo Inteiro CAF/AAAF	Município de Ponte de Sor	AEPS APEEAEPS GEPS CCNSP	CAF , é o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes curriculares e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. AAAF , é o conjunto de atividades a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes	O público-alvo do projeto são as crianças do e 1º ciclo do Ensino Básico e crianças da educação pré-escolar.

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
			e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.	
Programa Escola a Tempo Inteiro FÉRIAS ATIVAS	Município de Ponte de Sor	AEPS APEAEPS Freguesia de Foros de Arrão; ACNSP Fundação Infantário D. Anita Outras Entidades	O principal objetivo do programa consiste no aproveitamento dos tempos livres para potenciar o desenvolvimento das crianças, bem como do seu bem-estar e o direito de brincar. Visa a ocupação das mesmas durante o período de interrupção letiva de verão, apoiando os pais e encarregados de educação na conciliação da vida profissional e familiar garantindo a guarda em segurança dos seus filhos, num programa lúdico e educativo, pleno de atividades e muita diversão.	Destinado a crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo.
Musicando	Município de Ponte de Sor	Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor	Este projeto visa a integração social através da música e da prática musical em grupo, possibilitando às crianças uma vivência estimulante, alegre, socializadora e potenciadora de uma formação global.	Destinado a crianças que frequentam a AEC de Música no 1ºCEB e alunos de continuidade do 2º ciclo, bem como outros alunos em situações excecionais, devidamente fundamentadas.
Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor	Município de Ponte de Sor		A Escola de Música tenta cativar alunos que integram vários projetos musicais, como por exemplo o Musicando, projeto do Município em parceria com o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, e a Escola de Artes do Norte Alentejano, no primeiro, para que os alunos possam ter continuidade musical, e no segundo, para que haja um intercâmbio e partilha de conhecimentos.	O público-alvo, são jovens entre os 8 e os 25 anos
Projeto ABC	Caminhar - Associação Cristã de Apoio Social	Município de Ponte de Sor e Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor	Este projeto tem como intuito apoiar e promover o sucesso escolar e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças do 1º ciclo, nomeadamente aquelas que estejam sinalizadas no âmbito dos apoios do Município de Ponte de Sor e outros projetos de intervenção direcionados para este grupo-alvo, e/ou aqueles a quem falte o apoio geralmente dado pelas famílias ao nível do seu percurso socioeducativo. O projeto aposta também no desenvolvimento de competências parentais, através da dinamização regular de ações de capacitação parental - as Mesas Redondas Educação - abertas a todos os atores envolvidos no processo de educação (outros cuidadores, professores e técnicos)	O público alvo, são crianças a frequentar o 1º ciclo.
Projeto “Para ti se não faltares”	Fundação Benfica	Município de Ponte de Sor + AEPS + Elétrico Futebol Clube	Este projeto socioeducativo destina-se à capacitação e combate ao absentismo e abandono escolar de crianças e jovens em risco. Sendo um projeto que assenta numa estratégia de âmbito de Marketing Social, que utiliza marca Benfica, como fator motivacional para a mudança de atitude face à escola e uma valorização do percurso e desempenho escolar. Tem como principais objetivos: 1. Promover o Sucesso escolar nas disciplinas nucleares melhorando a média de resultados das disciplinas de português e matemática; 2. Reduzir o Absentismo Escolar 3 Reduzir o abandono Escolar 4 Melhorar comportamentos e atitudes através do treino de competências socioemocionais	O público-alvo, são jovens do 2º e 3º ciclos
CNT + UAARE	Federação Portuguesa de Basquetebol	Município de Ponte de Sor, AEPS, UAARE (Unidade de Apoio do Alto Rendimento na Escola) e Elétrico Futebol Clube.	Centro Nacional de Treinos complementado pelo Projeto UAARE tem por objetivo conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento	O público-alvo são jovens que frequentam o ensino secundário
Eco-Escolas	ABAE (Associação Bandeira Azul)	Município de Ponte de Sor,	A existência deste programa tem-se vindo cada vez mais a afirmar como uma estratégia consistente para a implementação dos princípios de sustentabilidade não só	O público alvo é a comunidade escolar

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
	da Europa) AEPS Município de Ponte de Sor	AEPS Jardim-Escola João de Deus	ambiental, mas também social e económica na comunidade/região em que se inserem. A educação para a sustentabilidade das crianças e jovens e por inerência da comunidade escolar e local a par das preocupações acerca de uma mais eficiente gestão dos espaços e estabelecimentos escolares, são alguns aspetos do programa.	
CriAtividade	Torrance Center	Município de Ponte de Sor; Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;	O CriAtividade® é um programa personalizado de transformação pedagógica de organizações Educativas de ensino formal, através da qualificação em Creative Problem Solving dos seus professores, complementada com consultoria que impulsiona a imersão no contexto educativo. As ferramentas e estratégias do Creative Problem Solving (CPS) impulsionam qualquer outra iniciativa ou aprendizagem do currículo, pois desenvolve a forma de pensar e de processar a informação. O CPS promove colaboração efetiva, a comunicação, o envolvimento positivo e é divertido. Garante, assim, todas as competências que os alunos precisam ter como parte de uma força de trabalho do século XXI. Cria condições para que, Agentes Educativos e alunos atinjam, com estrutura e inovação, os objetivos patentes na Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), assim como a promoção das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Público-alvo: Os Criativos - Alunos dos vários níveis de ensino do AEPS Público Alvo estratégico - Professores e Técnicos que foram capacitados como mentores
UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU Escolas - Alentejo)	Instituto Padre António Vieira (IPAV)	Município de Ponte de Sor; Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;	A Academia de Líderes Ubuntu é um programa de educação não-formal que assume um modelo pedagógico centrado nos participantes, através de uma abordagem participativa e experiencial. Assente numa metodologia que é, na sua essência, profundamente relacional, a educação não formal está em total sintonia com os princípios da filosofia Ubuntu. A Academia de Líderes Ubuntu destina-se a jovens dos 13/14* aos 35 anos, com elevado potencial de liderança, provenientes de contextos desafiantes ou com disponibilidade e interesse em trabalhar nos mesmos.	A Formação de Animadores destina-se a todos os que, tendo já experiência em formação, pretendam desenvolver Academias de Líderes Ubuntu nos seus contextos. Em Ponte de Sor o projeto está focado nos alunos 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.
TEIP	Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor	Município de Ponte de Sor; APEEAEPS; Caminhar; Centro de Saúde de Ponte de Sor; CRIPS; GNR; CPCJ; EMAT; APAV; BVPS; Empresas Locais; UÉvora; IPP; CAC	Promover a integração social, combater a pobreza e qualquer discriminação através de uma inclusão ativa combatendo o insucesso e abandono escolar com vista à promoção da igualdade de oportunidades. OBJETIVOS Para uma análise mais consistente, colocamos os dados relativos aos objetivos estratégicos do TEIP e os resultados alcançados em cada meta definida num quadro resumo após esta tabela.	Alunos matriculados no Agrupamento de Escolas, desde a Educação Pré-Escolar ao 12ª de Escolaridade
Comunidades de Aprendizagem e Ações Educativas de Sucesso para a Inclusão	AEPS AEPS Direção Geral de Educação	DGE, CREA	Transformar a escola e a comunidade educativa ao nível do sucesso escolar e da coesão social, através da realização de ações educativas de sucesso (tertúlias dialógicas literárias, artísticas, científicas e outras; grupos interativos; formação dialógica de pessoal docente; formação de familiares, modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos; participação educativa da comunidade)	Todas as áreas e níveis de ensino
Acreditação Erasmus+ Ação-chave 1		Agência Nacional Erasmus+ (Universidade de Barcelona), CFAE ProfSor	Promover o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e social dos/das alunos/as através da formação do pessoal docente e não docente em contexto internacional.	Profissionais da educação ligados ao AEPS (de todas as áreas e de todos os níveis de ensino)

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
		AE Eduardo Gageiro, AE Passos		
Projeto UAARE - Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola		Município de Ponte de Sor, IPDJ, Santa Casa Misericórdia de Ponte de Sor,	As UAARE visam uma articulação eficaz entre os agrupamentos de escola, os encarregados de educação, as federações desportivas e seus agentes e os municípios, entre outros interessados, tendo por objetivo conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo.	Alunos Atletas que frequentam o Centro Nacional de Treino de Basquetebol, alunos/atletas da modalidade de Natação que pertencem ao elétrico futebol Clube; outros alunos/atletas.
Projeto "Guardiões"	Instituto Politécnico e Portalegre (IPP); CCDRA; Fórum da Energia e Clima (FEC).	AEPS ABAE	O projeto tem enfoque nas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas, nomeadamente no facto de estas serem uma enorme ameaça ao futuro da vida no Planeta e um dos maiores desafios que a humanidade atualmente enfrenta.	Alunos do terceiro ciclo e ensino secundário
Eco-Trilhos	Eco-Escolas	Município de Ponte de Sor	Motivar para o conhecimento do território dentro e/ou próximo da escola dando a conhecer características ambientais e de sustentabilidade deste percurso, como por exemplo, o património natural e/ou cultural.	Alunos do terceiro ciclo e ensino secundário
Projeto Con.Raízes	RBE	Municípios	Promover o conhecimento, partilha e a divulgação das diferentes manifestações culturais	alunos 3º Ciclo/ alunos do Ensino Secundário
INCLUDED (tertúlias dialógicas e grupos interativos)	DGE		Desenvolver a comunicação oral Promover a aprendizagem com base no diálogo Promover a inclusão através da multiplicidade de interações	alunos 3º Ciclo/ alunos do Ensino Secundário

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor; Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

Tabela 2.78: Projetos estruturantes AEPS - TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

Áreas	Problemas	Objetivos
Sucesso Escolar	- Taxas de insucesso na avaliação interna e externa - Dificuldades em trabalhar em contexto de sala de aula devido à heterogeneidade das problemáticas - Falta de hábitos / métodos de trabalho e estudo; - Falta de motivação e empenho; - Deteção precoce e respetivo encaminhamento, adequado às características e necessidades de cada aluno - Pouco envolvimento dos alunos nas tarefas de sala de aula e no trabalho autónomo. - Não valorização da escola e dos saberes escolares	Reforçar a implementação de práticas pedagógicas, que permitam prevenir o insucesso, melhorar os resultados dos alunos e mantê-los mais consistentes, nomeadamente na avaliação externa.
Indisciplina	- Comportamentos problemáticos e desviantes, dentro e fora da sala de aula; - Dificuldade na gestão de relações entre-pares, com manifestações comportamentais desajustadas, de indisciplina e/ou conflito.	Reforçar estratégias conducentes à regulação do comportamento dos alunos para melhorar a qualidade do clima educativo

Áreas	Problemas	Objetivos
Interrupção Precoce do Percorso Escolar	• Não valorização da escola e dos saberes escolares • Orientação escolar e profissional pouco abrangente • Pouco envolvimento de alguns Encarregados de Educação na resolução de problemas dos seus educandos; • Falta de assiduidade / interrupção do percurso escolar	• Reforçar estratégias de combate ao abandono e absentismo • Estimular a participação ativa e responsável dos alunos na vida escolar.
Envolvimento da Comunidade	• Pouco envolvimento Familiar • As baixas expectativas escolares de muitos pais e encarregados de educação; • Ausência de modelos familiares/sociais de referência	• Promover o envolvimento, participação e a co-responsabilização das famílias no percurso escolar dos seus educandos.
Gestão e Organização	• Mecanismos pouco consistentes de articulação entre os diferentes níveis de educação e de ensino. • Reduzido acompanhamento e conhecimento das práticas letivas • Práticas pouco consistentes de avaliação formativa com implicação na ação educativa	• Promover estratégias que contribuam para a criação de um sentido de pertença, de coesão organizacional e de desenvolvimento da comunidade educativa • Reforçar o trabalho colaborativo e de articulação entre docentes como prática facilitadora do sucesso dos alunos e da qualidade das práticas letivas. • Desenvolver práticas de avaliação formativa, com vista à reorientação da ação docente, possibilitando uma resposta eficaz às especificidades de cada criança e alunos, fornecendo informação acerca dos seus desempenhos, com implicação na ação educativa.
	• Fragilidades nos processos de comunicação do Agrupamento • Fragilidades ao nível dos mecanismos de transmissão de informação, que suportem a avaliação da organização e a tomada de posição sobre as prioridades educativas. • A dificuldade em reunir informações pertinentes para a monitorização, por falta de rotinas alargadas a todo o agrupamento. • A consistência da monitorização contínua das ações de melhoria, de modo a evitar desvios face às metas estabelecidas e identificar o seu impacto.	• Melhorar os circuitos de comunicação interna e com a comunidade. • Promover a autoavaliação do Agrupamento, numa perspetiva integrada e sustentada, tendo em vista a sua eficácia, através do aperfeiçoamento de processos internos inerentes à monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens e de autoavaliação e melhoria escolar

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

Do conjunto de objetivos definidos, foi feita uma avaliação dos principais indicadores, os quais são sistematizados na tabela seguinte. Desta avaliação foram definidas novas metas e a continuidade do programa.

Tabela 2.79: Resultados Alcançados e metas Propostas pelo AEPS no âmbito do TEIP

Indicador	Ciclo	Valores Alcançados			Média dos valores alcançados no período 18/19 a 20/21	Média dos valores alcançados no período 19/20 a 21/22	Metas validadas para 22/23	Metas propostas pela escola para 23/24
		18-19	19-20	20-21				
Taxa de insucesso escolar	1.º C	0,62	0,22	0,90	0,5796	0,9826	2	1,9
	2.º C	5,6	2,12	1,47	3,061733333	3,039566667	5	5,6
	3.º C	3,77	3,36	7,67	4,933966667	6,639966667	7,7	13
	ES	6,29	5,8	3,90	5,3299	4,738566667	5,5	5
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares / componentes do currículo	1.º C	93,8	89,85	90,74	91,46496667	88,85663333	88,9	88,8
	2.º C	72,12	79,15	81,55	77,6066	78,9946	77	78
	3.º C	63,26	74,68	61,64	66,52673333	65,12573333	64	63
	ES	77,59	88,04	81,28	82,30496667	84,90463333	85	80
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior	1.º C	--	--	--	--	--	--	--
	2.º C	56,41	65,57	56,39	59,45666667	57,733	56,4	54
	3.º C	55,8	59,29	46,46	53,85	52,875	46,5	45
	ES	59,34	76,29	36,56	57,39666667	50,80333333	40	34
Taxa de Percursos Diretos	1.º C	86,44	96,04	92,86	91,77903333	95,27336667	90	93
	2.º C	90,37	92,66	94,96	92,66466667	92,05766667	90,45	91
	3.º C	89,26	90,08	84,68	89,67	86,64	85	72
	ES	--	--	--	--	--	--	--
Taxa de Interrupção precoce	1.º C	0,21	0	0,00	0,07	0	0,2	0,2
	2.º C	0,37	0,35	0,00	0,24	0,116666667	0,3	0,3
	3.º C	0,23	0,24	0,00	0,156666667	0,156666667	0,35	1
	ES	0,22	0	0,00	0,073333333	0,083666667	0,3	0,3
Média de faltas injustificadas	1.º C	1,23	1,21	1,27	1,236666667	1,559666667	1,4	4
	2.º C	4,38	3,29	2,96	3,543333333	4,428333333	4,3	9
	3.º C	34,4	4,64	6,55	15,19666667	7,787	14	25
	ES	28,92	3,17	2,73	11,60666667	3,267333333	14	12
Tx de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1.º C	0	0	0,00	0	0	1	1
	2.º C	4,46	2,8	2,53	3,263333333	4,129333333	4	7
	3.º C	4,88	4,15	26,57	11,86666667	19,61	18	23
	ES	4,52	2,22	3,77	3,503333333	3,17	4,4	5
Taxa de participação dos Encarregados de Educação				35,75	0,5796	0,9826	25	50

Dinâmicas dos empregadores e da comunidade

Nos últimos anos, e fruto de aposta estratégica do Município de Ponte de Sor, o setor aeronáutico tem vindo a ganhar uma posição muito significativa e afirma-se hoje como um dos principais pilares da economia do Concelho. Hoje o Aeródromo Municipal tem sediadas várias empresas, incluindo a empresa que é líder mundial quer na formação de pilotos de linha aérea quer no fabrico de equipamentos tecnologicamente avançados (simuladores de voo, sistemas de raios-x para terminais de passageiros, sistemas de vigilância e defesa, etc...), e emprega cerca de trezentas pessoas e o seu potencial está longe de estar esgotado.

No centro da afirmação de Ponte de Sor está naturalmente o seu aeródromo, mas também o seu parque industrial, e ainda a sua incubadora de empresas e o futuro Centro Empresarial e Tecnológico. Pretende-se, a partir destes garantir um crescimento orgânico do Concelho que conduza a uma estruturação efetiva da região em torno do Cluster Aeronáutico e Espaço e indústrias afins, assegurando deste modo uma especialização de Ponte de Sor numa área de vanguarda e de elevada intensidade tecnológica, com futuro muitíssimo promissor. Um tal crescimento deverá permitir concretizar uma das prioridades absolutas para o Concelho de Ponte de Sor, que é a criação e manutenção (de forma sustentada) de postos de trabalho qualificado.

Desde logo, o Município percebeu que um dos grandes desafios será a qualificação da população do Concelho e da região. A fixação de população jovem qualificada será tanto mais alcançável quanto mais respostas de formação específica e adequada ao tecido empresarial regional houver disponíveis. Como tal, há um trabalho

iniciado e ao qual é crucial dar continuidade: incentivar os nossos jovens a obterem formação que lhes possibilite concorrer a empregos altamente qualificados nas empresas regionais.

Contudo, a aposta só é sustentável com a participação empenhada de Instituições de Ensino Superior (IES), promovendo a aproximação destas ao tecido empresarial, em prol da empregabilidade dos jovens.

O papel do *cluster*, a melhoria das condições para que as empresas inovem, a capacitação das PME para o desenvolvimento de estratégias mais avançadas, o investimento inovador e inteligente, o desenvolvimento de um contexto favorável à criação de empresas qualificadas, a qualificação dos recursos humanos e a sua valorização no contexto dos processos de modernização e inovação, são igualmente apostas em termos de programação que induzem um forte contributo para a prioridade do crescimento inteligente do país.

No sentido de promover a sustentabilidade do tecido económico criado e a atração de novos investimentos tem-se tornado essencial apostar na qualificação das populações numa ótica prospetiva, ou seja, para as necessidades de hoje e daquelas que se perspetivam para um horizonte de curto e médio prazo.

Este tipo de Planeamento implica uma melhor articulação entre os Agrupamentos de Escolas, o IEFP, as instituições de Ensino Superior, a Comunidade Intermunicipal a autarquia e o tecido empresarial local e regional, para definição da oferta educativa, reforçando os mecanismos de concertação na planificação, de médio e longo prazo, no âmbito dos investimentos em infraestruturas educativas e na criação da oferta educativa e formativa.

Esta aposta na qualificação do capital humano, aliada a um planeamento estratégico, concertado entre as empresas locais e as futuras empresas que pretendem estabelecer-se em Ponte de Sor, e as instituições de educação/formação de nível profissional e superior, constituem uma das grandes alavancas do desenvolvimento económico da região nos próximos anos.

É nossa preocupação o garante das condições necessárias para que se ajuste a formação/educação às necessidades de mercado, sendo que esta é uma tarefa, por vezes árdua, porque deve estar enquadrada com as políticas de educação, envolvendo todos (pais, alunos, docentes, empresários, gestão escolar, município, etc.) num caminho comum, partilhado e implementado em conjunto.

A perceção dos atores locais

Neste subcapítulo sistematizam-se as perceções dos atores locais acerca do concelho e das escolas de Ponte de Sor recolhidas através: i) das entrevistas individuais (com a Câmara Municipal e o AE de Ponte de Sor) e de grupo (a representantes dos alunos, encarregados de educação, dos não docentes, da Autarquia, dos estabelecimentos da rede privada, e outros elementos da comunidade); ii) do inquérito por questionário aplicado aos docentes da rede pública (ao qual responderam 180 docentes: 77,2% do sexo feminino e 22,8% masculino; 63,9% residentes no concelho de Ponte de Sor, 10% noutros concelhos do distrito de Portalegre e 26,1% de outras zonas do país; perto de 75% é docente há 21 ou menos anos; e 19,5% entre 11 e 20 anos; e 38,9% leciona no AE de Ponte de Sor há menos de 5 anos e outro 35,4% há pelo menos 15 anos).

A análise focou-se sobre os aspetos positivos e sobre os aspetos menos positivos ou desafios indicados pelos atores locais e foi organizada de forma a seguir as dimensões seguidas ao longo do estudo de diagnóstico: contexto demográfico e socioeconómico e sistema educativo (edifícios e equipamentos, ofertas educativas e formativas formais, não formais e informais, população escolar, desempenho escolar, projetos/atividades e parceiras).

Contexto demográfico e socioeconómico

Como Ponte de Sor é um dos concelhos mais populosos da região que tem dinâmicas de atração de empresas em áreas inovadoras e apenas um Agrupamento de Escolas com capacidade para atrair alunos dos concelhos limítrofes, a questão demográfica não surgiu entre os temas mais debatidos durante as auscultações aos atores locais. Como principal desafio do concelho, mencionaram as grandes disparidades internas, entre famílias, mas sobretudo diferentes realidades territoriais agravadas na sequência da dimensão territorial do concelho e por uma rede de transportes públicos claramente insuficiente. Uma realidade que também complexifica o trabalho do AE de Ponte de Sor que lida com escolas e com alunos/famílias díspares.

Por isso, entre os principais objetivos estratégicos que afirmaram ser cruciais ao concelho de Ponte Sor surge a necessidade de incrementar a promoção da coesão territorial diluindo as diferenças entre as diferentes freguesias e localidades. Outros objetivos passam pela promoção da conclusão do 12º ano de escolaridade formando alunos capacitados para ingressar no Ensino Superior ou no mercado de trabalho em termos de competências e de comportamentos; a promoção do sucesso escolar, incluindo com a manutenção dos projetos na área da saúde, empreendedorismo, competências sociais, pessoais e do desenvolvimento sustentável e o seu alargamento além do Pré-escolar e do 1º ciclo; investir na modernização dos estabelecimentos escolares (rede *wifi*, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, renovação do mobiliário); Reforçar as parcerias com instituições de Ensino Superior e com o tecido empresarial incluindo na dinamização de cursos em áreas como carpintaria e serralharia, por exemplo; adequar a rede de edifícios e ofertas às necessidades que venham a instituir-se na sequência do aumento dos postos de trabalho previstos para um prazo de 3 ou 4 anos (empresas altamente tecnológicas pelo que se prevê que os novos trabalhadores sejam potencialmente novos e em idade fértil); reorganizar a orientação vocacional a partir, preferencialmente, do Pré-escolar e valorizando todas as opções possíveis; e, ainda, criar um projeto educativo concelhio que inclua escolas das redes pública e privada, entidades locais e famílias dos alunos que tenham um plano de monitorização e de avaliação de processos e impactos.

Sistema Educativo

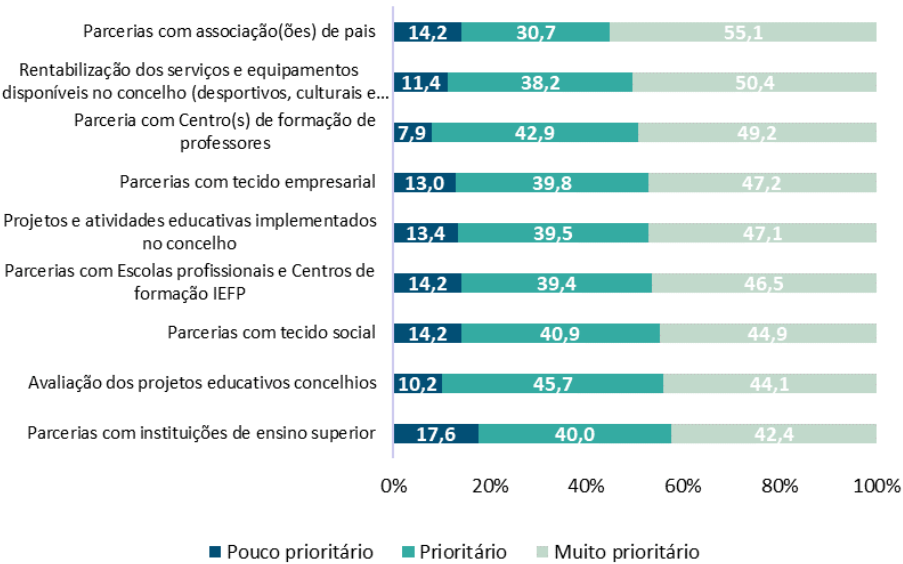
A rede de parcerias com as escolas do concelho foi de uma forma geral definida como extensa e diversificada sendo de registar a presença efetiva de um leque alargado de entidades e atores locais, incluindo o tecido empresarial, a rede social, de segurança, de saúde, etc., mas que, afirmam, deve ser repensado em termos da diversidade empresarial que se tem vindo e ainda virá a instalar no concelho e de forma a incluir entidades de outros concelhos e regiões porque está a trabalhar numa lógica regional.

A Câmara Municipal destaca-se como o principal parceiro das escolas e os atores auscultados afirmam que é muito ativa na área da educação porque dinamiza alguns projetos por sua iniciativa com o objetivo de promover o desenvolvimento dos alunos e, também, do território, parte dos quais financia diretamente. De acordo com alguns atores locais é um dos concelhos que mais investe em educação. A promoção de respostas de proximidade e com celeridade foi igualmente outro aspeto realçado.

Como aspeto a melhorar, vários atores deram conta de um sistema de comunicação fragilizado por parte do sistema educativo concelhio, quer entre as escolas públicas e privadas (o que indicia um certo fechamento e pouca articulação), quer entre escolas e famílias e comunidade alargada. Tal tem como consequência a falta de conhecimento por parte das famílias e das entidades locais sobre os projetos, eventos, dinâmicas dinamizadas pelas escolas, problema mais grave entre os que se localizam longe da sede de concelho; o que em nada contribui para a promoção da coesão social.

Entre as respostas dos docentes da rede pública percebe-se que a maioria também se encontra satisfeito com a rede de parcerias, sendo de registar que pelo menos metade dos docentes inquiridos indicou como muito prioritário melhorar as parcerias com as associações de pais e a rentabilização de serviços e equipamentos disponíveis no concelho.

Gráfico 2.50: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Parcerias



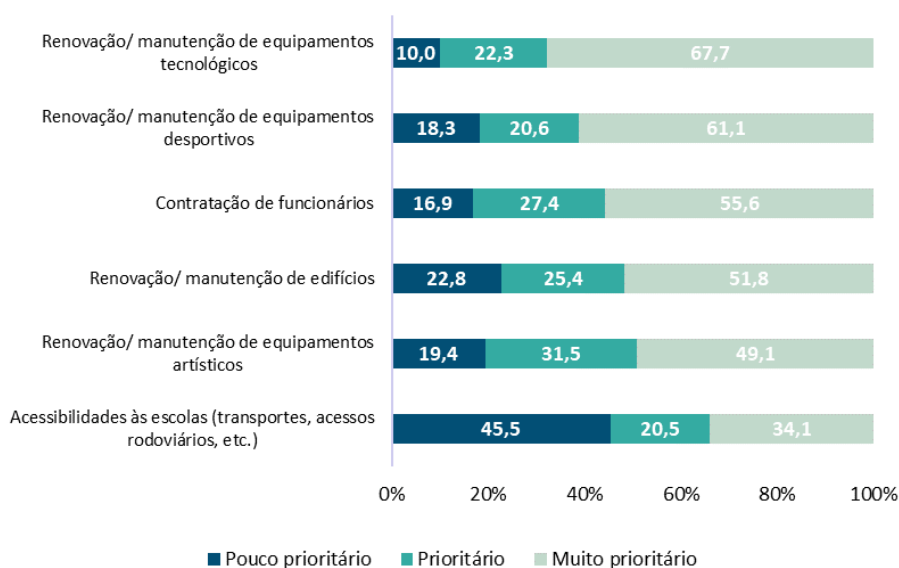
Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Relativamente aos **edifícios e equipamentos escolares** os atores são unânimes em afirmar que as escolas do concelho têm boas condições, embora tenham apontado para diferenças entre as escolas sediadas na sede de concelho e as das aldeias onde existem várias questões que precisam ser melhoradas (acessibilidades, espaços inclusivos, sustentabilidade, conforto). Além disso, devido aos projetos em que se vão envolvendo, como a candidatura a um centro tecnológico de especialização na área das energias renováveis, a abertura de cursos profissionais em áreas tecnológicas como a aeronáutica e dinâmicas e eventos que organizam no concelho, por exemplo, afirmam seria importante atualizar os espaços e equipamentos para melhor responder a esses desafios. Ainda em termos de edificado falam na necessidade de modernizar os espaços (rede *wifi*, equipamentos) até para que sejam coerentes com as áreas tecnológicas nas quais estão a apostar para desenvolvimento do território.

Um aspeto bastante referido como sendo de intervenção prioritária é a rede de transportes públicos que é claramente insuficiente apesar do esforço da Câmara Municipal em transportar alunos em particular os que precisam de transportes adaptados.

Em coerência com os atores entrevistados, as respostas da maioria dos docentes da rede pública mostram como consideram muito prioritário renovar e criar planos de intervenção ao nível dos equipamentos tecnológicos, mas também desportivos e artísticos e dos próprios edifícios, assim como contratar mais funcionários. Esta questão é abordada mais adiante.

Gráfico 2.51: Gráfico 2.52: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão dos Edifícios, Equipamentos e Transportes



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Relativamente às ofertas escolares, novamente surgiu a questão das diferenças territoriais ao referirem que enquanto as escolas das aldeias ficam com vagas por preencher, as da sede de concelho estão no seu limite, um aspeto que terá de ser pensado porque se esperam novos alunos num prazo de 3 a 4 anos devido à abertura prevista de novos postos de trabalho. Ainda sobre o mesmo problema, os atores das escolas localizadas nas aldeias falam em projetos educativos muito fechados sobre as próprias escolas localizadas porque as distâncias e a dificuldade em obter transportes impossibilita a realização de atividades e visitas fora da escola o que limita as perspetivas dos seus alunos, ao contrário do que se verifica na sede de concelho, pois na cidade destacaram bastante as dinâmicas pedagógicas que são desenvolvidas fora dos edifícios escolares numa lógica de desenvolvimento de um currículo local quer em termos de ofertas formais, quer de ofertas não formais e informais.

A rede de ofertas escolares é um aspeto que dizem ser muito positivo no concelho porque é diversificada – tem várias modalidades de ensino no 2º e 3º ciclo e no Ensino Secundário (PIEF, EFA, Cursos científico-humanísticos, Cursos profissionais, Ensino Artístico Especializado em articulação com a Escolas de Artes do Norte Alentejano, por exemplo), várias opções de educação para adultos e várias opções de atividades no âmbito da Escola a Tempo Inteiro.

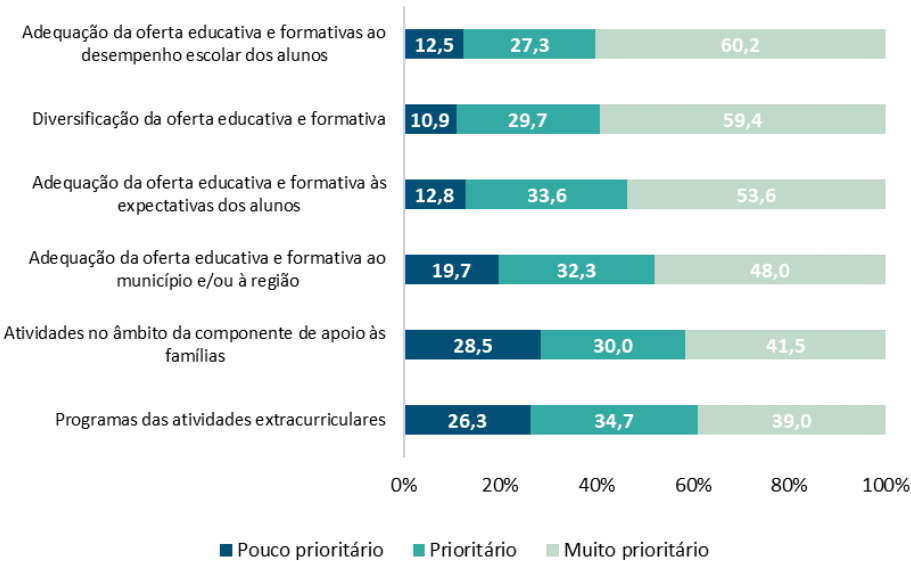
Sobre as últimas atividades acrescentam que seria importante que fossem encaradas pelo Agrupamento como ofertas tão importantes como as disciplinas clássicas de português e de matemática e que podem, inclusive, servir para dinamizar conteúdos dessas disciplinas, valorizando os profissionais por elas responsáveis; alargar esse tipo de atividades, em projeto similar, aos alunos mais velhos para ocupar os seus tempos livres, mas também para os motivar para a escola e para a aprendizagem; e reorganizar o leque de AEC para que cheguem efetivamente aos alunos de todas as escolas do concelho e a todas as famílias.

Ainda sobre a rede de ofertas, os entrevistados mencionaram a necessidade de incluir cursos em áreas onde é difícil contratar profissionais como a geriatria. E como aspeto bastante positivo, que alunos e famílias do concelho parecem estar mais conscientes da possibilidade de um curso profissional permitir bons projetos de vida.

Ainda relativamente a estes temas, as respostas dos docentes da rede pública apontam como prioridades adequar as ofertas educativas e formativas ao desempenho e expectativas dos alunos e às necessidades do

concelho e da região; curiosamente também indicam como prioridade diversificar as ofertas escolares o que entra em contradição quer com os atores entrevistados quer com os resultados apresentados no diagnóstico.

Gráfico 2.53: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Ofertas Escolares



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Ao nível da gestão escolar o principal desafio prende-se com a grande dimensão do Agrupamento e dispersão dos seus 12 estabelecimentos escolares pelo concelho e, sobretudo, com as diferentes realidades territoriais que exigem uma maior complexidade de estratégias.

Relativamente à população escolar, e começando pelos profissionais, afirmam que são em número suficiente, mas que as escolas, em particular na rede pública, têm de lidar diariamente com pessoas ausentes (doença, baixa, apoio familiar, etc.) o que cria dificuldades em dar as respostas adequadas, mas que têm conseguido contornar com deslocação de profissionais entre escolas. Os mais novos já têm uma formação mais completa e as aprendizagens têm melhorado com as partilhas entre “novas formações” e “velhas experiências” o que tem contribuído para aumentar as competências de todos. Ainda assim, vários atores locais consideraram ser necessário continuar a investir na formação dos profissionais escolares nas áreas tecnológicas que são atualmente uma necessidade em todas as funções escolares, para o trabalho com crianças com necessidades específicas e para lidar com as ocorrências ao nível da segurança (fazer registos, recolher informações, etc.). Reconhecem que a Câmara Municipal tem investido na formação dos profissionais escolares, incluindo dos que dinamizam as AEC, mas falta formação para assistentes operacionais e docentes.

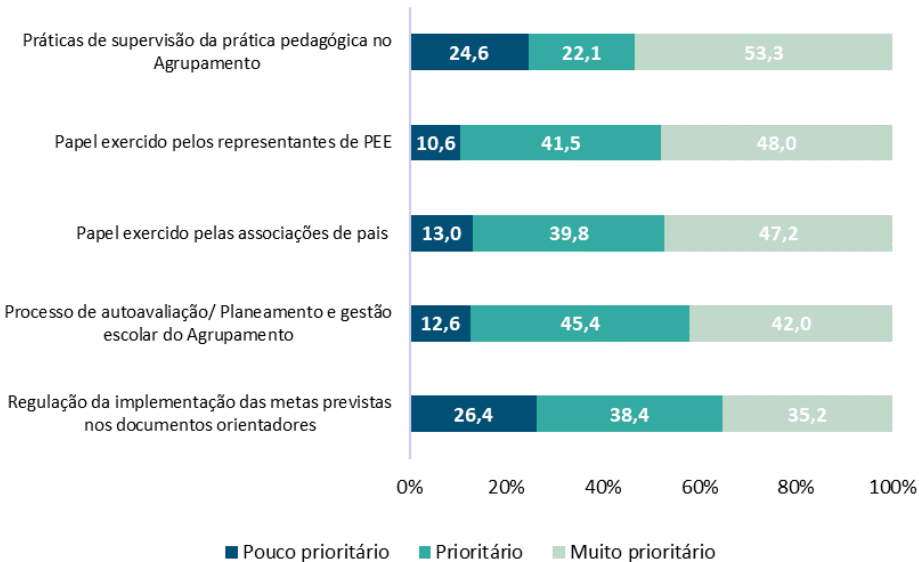
Um aspeto amplamente debatido foi a existência de alguns casos de delinquência juvenil e de algumas famílias com contextos socioeconómicos desfavorecidos, nem sempre coincidentes, que frequentam o Agrupamento até ao 12º ano porque são obrigados, mas sem ter esse projeto de vida, algo que consideram prioritário mudar através de projetos que incluam essas famílias e que comecem desde o Pré-escolar e de projetos para escolarizar esses núcleos familiares. Neste momento, afirmam, não existem projetos específicos e estruturados com esses objetivos.

De uma forma geral, consideraram o desempenho escolar como positivo, mas consideram que seria importante trabalhar efetivamente na inclusão de alunos e tornar todas as turmas mais diversificadas para bem de todos.

Um aspeto muito referido foi o bom ambiente nas escolas e a proximidade às famílias porque, como dizem são poucos.

Para os docentes inquiridos as prioridades nesta dimensão incluem a melhoria das práticas de supervisão pedagógica, o que é coerente com o objetivo de criar estratégias que possam ter monitorizadas e avaliadas tal como descrito anteriormente; e definir o papel exercido pelos representantes dos pais e encarregados de educação e pelas associações de pais.

Figura 2.5: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão da Gestão Escolar



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Capítulo 3 : Intervenções para o futuro

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strentghs, Weaknesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais pontos positivos, pontos a melhorar, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 1 deste documento. E, depois, expõem-se a visão estratégica da Carta Educativa de Ponte de Sor 2023-2033 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais e coordenada com o PEDIEAA.

Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades

Nesta secção, resume-se os estudos de diagnóstico realizados sobre o concelho de Ponte de Sor, para mais facilmente identificar os pontos a melhorar que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município de Ponte de Sor. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência, nos estudos de diagnóstico (Capítulo 2 desta Carta Educativa e Diagnósticos Geral e Diagnóstico Educativo do Alto Alentejo).

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico

No contexto territorial, demográfico e socioeconómico de Ponte de Sor identificaram-se alguns **pontos fortes**. Em primeiro lugar a forte identidade histórica, cultural e patrimonial que deve ser considerada como um recurso valioso a ser trabalhado pelo sistema educativo concelhio. Em termos geográficos, a sua localização integra, de acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, o corredor de Lisboa-Ponte de Sor-Portalegre-Mérida/Cáceres que potencia a criação de sinergias internacionais. No mesmo documento, o concelho de Ponte de Sor é definido como Centro Urbano Estruturante (CUE) do Alentejo, devido à importância da sua base económica e pelo diversificado conjunto de funções especializadas. Integra também a Rede de Parques Empresariais Regional que aumenta as possibilidades de estabelecer projetos inter-regionais. Ao nível do território, acrescenta-se como aspeto positivo a existência de uma Estratégia Local de Habitação para aumento do conforto e bem-estar e para atrair população. Em termos de acessibilidades, existem diversas infraestruturas rodoviárias e ferroviárias e o concelho é servido pelo sistema de transportes públicos do Alto Alentejo, porém, o carro próprio continua a ser o veículo preferido para deslocações intra e inter concelhias que são mais rápidas do que a espera pelo e o tempo de viagem em autocarro. Apesar do cenário de depressão demográfica e socioeconómica que se descreve em baixo, identificaram-se alguns aspetos positivos no concelho de Ponte de Sor respeitantes a indicadores socioeconómicos. O tecido empresarial pode ser considerado robusto tendo em conta o elevado número de empresas e a existência de uma Grande Empresa; e dinâmico uma vez que nascem e morrem mais empresas por cada 100 existentes no concelho do que na região do Alto Alentejo. Observa-se um aumento da estabilidade de emprego por via do aumento do número de trabalhadores com contratos permanentes/sem termo. As taxas de emprego são reduzidas, embora as percentagens de desempregados no grupo etário dos 15 aos 24 anos sejam preocupantes. Por último, os ganhos médios mensais globais são mais elevados do que os do Alto Alentejo, embora com maior diferenciação salarial entre homens-mulheres, e apenas entre os trabalhadores com o 3º ciclo, o Ensino Secundário ou o Ensino Superior concluído e os que estavam empregados nos setores da *construção* e dos *serviços*.

Quanto aos **pontos a melhorar**, e começando pela dimensão territorial, regista-se uma dinâmica urbanística reduzida decorrente da menor atratividade do interior, agravada pelos fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional. Assim como, um saldo de movimentos pendulares negativo (saem mais pessoas para trabalhar ou estudar do que no sentido inverso). Em termos demográficos, o decréscimo populacional foi permanente desde 2001, porém, enquanto um dos concelhos com maior dimensão na região do Alto Alentejo, é

um dos mais populosos (tem 14,5% da população total da região) e com maior densidade populacional (cerca de 19 habitantes/km²). A estrutura populacional é francamente envelhecida, com menor expressão da população jovem e adulta jovem, e pela mais forte presença da população adulta mais velha e da população idosa, sendo o índice de envelhecimento e a relação de dependência total elevados (68,1 jovens e idosos por cada 100 adultos). A taxa de crescimento total, natural e migratória, é negativa e o índice sintético de fecundidade entre 2011 e 2021 manteve-se abaixo do limiar de substituição das gerações. As projeções demográficas apontam para a manutenção da perda populacional e, conseqüentemente, da população escolar. Convém lembrar da necessidade em recalculas as projeções quando se concretizar o projeto de localização no concelho de empresas de valor acrescentado que vão abrir um número considerável de novos postos de trabalho que em boa parte vão ser ocupados por população qualificada e jovem. O cenário socioeconómico tem igualmente alguns indicadores preocupantes. A começar pela pouca diversidade empresarial uma vez que mais de um quinto das empresas pertencem ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, responsáveis por empregar quase um quarto do total dos trabalhadores do concelho, setor mais vulnerável às alterações climáticas. A população empregada caracteriza-se por uma menor percentagem de trabalhadores com Ensino Superior concluído do que no contexto regional e nacional. Como consequências do contexto demográfico observam-se percentagens elevadas de pensionistas da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações e das pensões de sobrevivência, a acentuada perda de ativos desde 2001 e a diminuição constante das taxas de produtividade. A população do concelho de Ponte de Sor é, num quadro geral, menos escolarizada face ao cenário regional, com um maior número relativo de residentes sem escolaridade (10%) e com o 1º ciclo (28,2%) e menor no caso dos indivíduos com o Ensino Secundário (21,5%) ou Superior (11,7%) concluídos; e, ainda, pela elevada taxa de analfabetismo (7,1%), em particular, entre as mulheres (9,4%).

Nesta dimensão destacam-se como **oportunidades**, o dinamismo que a atual equipa da CIMAA tem revelado na área da educação, assim como as potenciais sinergias que se venham a criar no território por intermédio da concretização de uma estratégia e de planos de ação comuns aos vários concelhos; assim como da Câmara Municipal de Ponte de Sor que, com a sua experiência acumulada no contexto da transferência de competências do Governo central para o local, tem sido um motor de desenvolvimento, também identificado por vários atores auscultados. Os projetos de inserção no concelho de empresas de valor acrescentado que vão abrir um número considerável de novos postos de trabalho e potencialmente atrair jovens qualificados. A recente aprendizagem que a população nacional fez sobre as possibilidades do trabalho remoto e que pode contribuir para atrair população para o território juntamente com outros projetos. Os planos estratégicos regionais (como o Alentejo 2030) e nacionais (por exemplo, o Plano de Recuperação e Resiliência) e as novas linhas de financiamento que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem servir para o desenvolvimento de estratégias de atração de população e de empresas para a região. Por último, realça-se a oportunidade para a promoção de uma efetiva transição ambiental e de valorização do património do concelho.

As **ameaças** decorrem, sobretudo, da possibilidade do agravamento da crise económica na sequência do contexto pandémico a que acresce o atual cenário de guerra e de inflação elevada na Europa com todas as condicionantes que tal cenário acarreta para a população europeia, e que se prevê venham a ter consequências mais graves sobre os territórios e populações mais debilitados. Outra ameaça à concretização dos possíveis planos de ação previstos no presente documento estratégico tem a ver com a concorrência que a CIMAA e respetivos Municípios vão enfrentar no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus. As alterações climáticas surgem como outra ameaça a considerar, sobretudo, pela forte aposta na exploração de recursos naturais ligados ao setor da agricultura, da produção animal e associados (como a transformação alimentar e animal) que se encontram entre os que mais podem vir a ser prejudicados. Uma última ameaça tem a ver com as consequências decorrentes da não integração plena da população cigana e de populações migrantes que, cada vez mais,

procuram o território para trabalhar e, também, para viver, e que se caracterizam, muitas delas, por culturas muito diferenciadas em termos de línguas faladas, de cultura, de religião e, inclusive, de vestuário que obrigarão a adaptações dos serviços locais incluindo os da educação.

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico



Fonte: construção própria.

Estabelecimentos, população e ofertas escolares

Como **pontos fortes**, a nível dos estabelecimentos, realça-se a distribuição das escolas pelo concelho e a qualidade da generalidade dos edifícios, embora muitos estabelecimentos tenham espaços a precisar de requalificação, em particular, os exteriores. Os tempos de viagem casa-escola dos alunos residentes no concelho que moram mais longe do estabelecimento escolar de frequências são adequados nas redes pública e privada (os que têm mais de 20 minutos referem-se a escolas que têm ofertas escolares menos frequentes no concelho ou que são muito procurados pelas famílias pela imagem de qualidade). Relativamente às ofertas escolares, os principais aspetos positivos referem-se ao leque diversificado e adaptado à realidade do concelho e sua população das ofertas educativas e formativas para Ensino Básico e Secundário, das respostas para Educação de Adultos e de respostas inclusivas que incluem Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a articulação com o CRIPS – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, integrado na rede de Centros de Recursos para a Inclusão e com CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial, de Portalegre, cujas finalidades assentam no apoio aos alunos com necessidades específicas, na disponibilização de recursos e materiais pedagógicos específicos, na componente formativa a docentes, técnicos e pais/encarregados de educação e auxiliares de educação em TICE. Esta área da inclusão e da equidade tem sido, aliás, alvo de investimento por parte do Município com o objetivo de aumentar a coesão territorial e diluir as diferenças entre freguesias. De destacar a existência de algumas opções de Ensino Superior profissionalizante em parceria com

instituições de Ensino Superior e empresas. A Câmara Municipal também disponibiliza um leque de atividades no âmbito da Escola a Tempo Inteiro gratuitas e bastante participadas e que trabalham áreas diversificadas para o desenvolvimento integral dos alunos e do território, incluindo com o objetivo de construir um currículo local. A população escolar da rede pública e privada de Ponte de Sor caracteriza-se por contextos socioeconómicos favorecidos no contexto regional, sendo sempre de relembrar as diferenças territoriais. As novas gerações de encarregados de educação parecem ser mais escolarizadas. Quer na rede pública quer na privada, o número de alunos por docente e por assistente operacional ou técnico auxiliar de educação é reduzido, o que facilita o acompanhamento mais personalizado a todos os alunos, aspeto bastante referido pelos atores locais.

Quanto aos **pontos a melhorar**, inicia-se novamente pelos edifícios, infraestruturas e equipamentos, e pela referência ao facto de as escolas das aldeias e da rede privada terem claramente menos espaços e equipamentos disponíveis havendo uma clara distinção face às escolas da sede de concelho, o que agrava a diferenciação territorial que a Câmara Municipal quer combater. De uma forma geral, os estabelecimentos escolares precisam de um plano de modernização. Por um lado, precisam de novos equipamentos tecnológicos, desportivos, artísticos, pedagógicos, lúdico-didáticos e outros e, por outro lado, que sejam resolvidas questões relativas às acessibilidades e espaços inclusivos, ao conforto térmico, lumínico e sonoro, à eficiência energética e para garantir a disponibilização de espaços para dinamização de metodologias pedagógicas ativas. Os atores locais mencionam inclusive a necessidade de criar um plano de manutenção de edifícios e equipamentos com o objetivo de manter a boa qualidade. Passando às ofertas, no Berçário, Creche e Pré-escolar a ocupação já é bastante elevada o que pode comprometer futuras estratégias para atração de população para o concelho, mas cujas soluções exigem que se considerem, por um lado, as projeções demográficas para a população escolar e, por outro lado, o potencial de aumento do número de famílias com crianças na sequência da integração das novas empresas. Relativamente à população escolar, verifica-se a diminuição do número de alunos na rede pública, sobretudo no Ensino Secundário, e a questão da diferenciação de contextos socioeconómicos entre escolas e freguesias foi bastante referida pelos atores locais e coaduna-se com o facto de a diferenciação territorial ser uma das grandes preocupações. O corpo docente caracteriza-se por um claro envelhecimento nas redes pública e privada e na rede pública acresce o facto de parte ter vínculos contratuais instáveis o que poderá causar problemas de sustentabilidade nos projetos em curso e futuros. Um último aspeto, muito referido por vários atores locais, respeita à dificuldade em ter na rede pública o número de assistentes operacionais suficiente apesar de os rácios estarem cumpridos. Tal acontece porque o processo de substituição de funcionários é moroso o que dificulta a gestão diária nas escolas.

Nesta dimensão, as **oportunidades** são novamente o dinamismo da CIMAA e da Câmara Municipal de Ponte de Sor na área da educação; o potencial aumento do número de alunos pela inserção de novas empresas; os planos regionais e nacionais mencionados anteriormente e as novas linhas de financiamento que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem apoiar na requalificação das escolas, na obtenção de mais equipamentos e recursos e na diversificação das ofertas formais, não formais e informais.

Quanto às **ameaças**, destaca-se uma rede de cursos profissionais regional caracterizada por ofertas duplicadas em várias UO e concelhos, que promove uma lógica de competição por alunos em vez de estratégias de cooperação para aquisição e rentabilização de recursos e respostas; a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias; a possibilidade de agravamento do quadro de depressão socioeconómica e demográfica no atual contexto internacional; a desadequação das verbas transferidas para o Município que não acompanha as suas novas responsabilidades; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus igualmente referida na dimensão anterior.

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas escolares



Fonte: construção própria.

Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

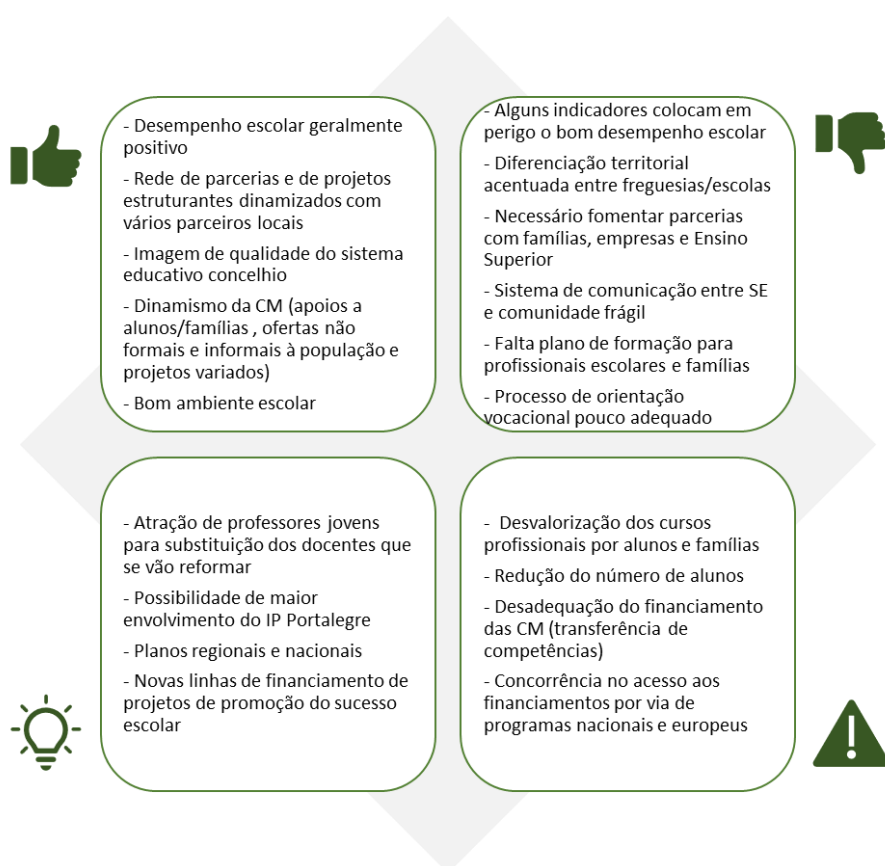
Na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar, iniciando com os **pontos fortes** relativos ao desempenho escolar, o concelho de Ponte de Sor caracteriza-se pelo bom desempenho escolar a par dos contextos socioeconómicos favorecidos no contexto regional – médias de classificações internas do Básico e do Secundário sempre positivas e entre próximas ou superiores à média regional do Alto Alentejo; média de classificações externas do Secundário positivas; taxas de percursos diretos de sucesso elevadas no Básico e Secundário e próximas ou superiores às médias nacionais. Outro ponto positivo refere-se a uma imagem de qualidade que é atribuída pela comunidade concelhia e pelos concelhos limítrofes às Escolas de Ponte de Sor, o que atrai alunos de outros territórios; e que é associada aos projetos inovadores e diferenciados e ao envolvimento dos docentes nas várias atividades de desenvolvimento e apoio aos alunos. O conjunto de projetos estruturantes dinamizados no concelho, por iniciativa de várias entidades, sobretudo da Câmara Municipal, e com diversos parceiros locais é outro ponto forte, porque contribui para o desenvolvimento integral do aluno ao trabalhar áreas como a educação ambiental, musical, para a saúde e hábitos de vida saudável, cidadania, criação de um currículo local, etc., e ao promover o convívio entre a comunidade escolar. A rede de parcerias que participa no sistema educativo concelhio foi considerada como robusta e muito importante para o concelho. O Município tem objetivos estratégicos bem definidos dos quais se destacam a promoção da coesão territorial financiando vários projetos nesse sentido. Um outro ponto positivo igualmente referido pelos atores auscultados é o bom ambiente escolar presente em todas as Escolas do concelho, aspeto associado ao número reduzido de alunos e ao acompanhamento personalizado que permite.

Apesar do bom desempenho escolar, os **pontos a melhorar** devem referir alguns resultados que colocam riscos ao cenário positivo – a diminuição acentuada da vantagem competitiva face à média regional no que respeita à média de classificações externas do Secundário; o afastamento acentuado às médias nacionais relativamente às taxas de percursos diretos de sucesso (cursos científico-humanísticos) e às taxas de conclusão no tempo previsto (cursos profissionais) no Secundário, incluindo com aumento do número de alunos que abandona o sistema educativo entre os que não concluem os cursos profissionais no tempo previsto. Ainda sobre o desempenho escolar, muitos atores locais referiram que seria importante implementar projetos específicos para motivar e mobilizar os jovens da comunidade cigana a frequentar a escola com sucesso até ao 12º ano. Um dos aspetos mais mencionado pelos diversos atores locais é a acentuada diferenciação territorial entre freguesias e escolas que é considerada, aliás, como um dos grandes desafios na gestão do sistema educativo e, em particular, do AE de Ponte de Sor que tem de lidar uma com grande complexidade de respostas e estratégias diferenciadas. Em termos de parcerias, consideram ser necessário fomentar as parcerias com as associações de pais e firmar novas com empresas e com o Ensino Superior. O sistema de comunicação entre escolas e entre escolas e comunidade, parece ser frágil porque profissionais escolares, alunos e famílias declararam que muitas vezes não sabem que atividades estão a decorrer na escola ou no concelho sede. Sugerem também a elaboração de um plano estruturado de formação para profissionais escolares e famílias dos alunos com particular foco nas áreas tecnológicas, para o trabalho com crianças/jovens com necessidades específicas e na área da segurança, apesar do investimento que o Município já fez nesta dimensão. Por último, vários atores auscultados mencionaram a necessidade de criar programas de orientação vocacional que trabalhem com os alunos de forma atempada e que sejam mais completos, ou seja, que passem a informar alunos e famílias sobre as possibilidades de educação e formação existentes na região e sobre as suas potencialidades em termos de prosseguimento de estudos para o Ensino Superior e de ingresso no mercado de trabalho concelhio e regional.

As **oportunidades** nesta dimensão passam pela possibilidade de, com a saída futura de um número considerável de docentes do sistema educativo por via da reforma, atrair e fixar população jovem, nomeadamente, professores jovens com a criação de garantias e apoios à sua fixação no território (habitação acessível, apoios variados a jovens e à constituição de famílias, etc.). Outra oportunidade vital é a possibilidade de, incluindo pela existência de um plano estratégico regional para a área da educação, se criar um maior envolvimento do Instituto Politécnico de Portalegre com as escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Secundário. Assim como, tal como nas dimensões anteriores, os planos regionais e nacionais e as novas linhas de financiamento que poderão ser mobilizados para a implementação de projetos de desenvolvimento e melhoria do sistema educativo.

Como **ameaças**, apontam-se a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias, o que requer uma especial atenção para o trabalho de sensibilização junto das comunidades, em particular, dos jovens e respetivas famílias. E, novamente, a desadequação do financiamento atribuído ao Município no âmbito da transferência de competências; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus.

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar



Fonte: construção própria.

Identidade

Visão

Desejando responder, sempre cada vez melhor, aos imperativos de aprendizagem escolar de todos os nossos alunos e às expectativas das suas famílias, o Município de Ponte de Sor tem renovado o seu compromisso com uma educação de excelência, apresentando-se como um parceiro estratégico para uma escola moderna e inovadora.

Pretendemos desenvolver esta visão de escola onde cada aluno encontra a segurança, o conhecimento, a orientação e o estímulo de que precisa para a realização feliz do seu próprio projeto de vida. **Uma escola onde todos – alunos, professores, colaboradores, famílias e parceiros – são respeitados e valorizados como parte integrante de uma verdadeira comunidade educativa.**

A escola é o polo de cidadania, deste modo deve ser olhada numa perspetiva de continuidade, proporcionando experiências e transmitindo valores que capacitem os alunos para um futuro responsável.

Missão

A **missão** do **Serviço da Educação** passa por **inspirar, envolver, capacitar e potenciar os diferentes contextos educativos, para incrementar e qualificar um ecossistema de inovação e aprendizagem que vise a transformação, a coesão social e o desenvolvimento do potencial individual de cada criança, jovem e adulto.**

Tendo como finalidade, garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivos e princípios

Em Ponte de Sor temos procurado sensibilizar para a necessidade de se atribuir um carácter prioritário à mudança de paradigma na educação, através do desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma maior autonomia da escola, a um modelo de educação assente na criatividade e inovação e ao trabalho de rede no desenvolvimento de projetos territoriais. Com estas premissas estamos a criar políticas ativas e reflexivas que aumentem a capacidade de pensar, questionar, projetar, executar e empreender.

Procuramos sensibilizar para a implementação de um modelo de educação territorial que fomente nas gerações futuras uma cidadania mais ativa, participada e responsável. Acreditamos, por isso, que a criatividade e a inovação devem ser conceitos fundamentais na construção deste novo modelo, centrando a sua metodologia na pessoa e nas respostas que necessita, no sentido de garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

O Plano Estratégico Educativo Local visa o contínuo processo de aperfeiçoamento do serviço público de educação e formação, na promoção da qualidade da aprendizagem das crianças e jovens, através do desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e inovação, com respostas mais eficazes e mensuráveis que permitam:

- Reforçar competências chave para a promoção da melhoria do sucesso e desempenho escolar dos alunos, tendo em vista designadamente a prevenção da retenção, do absentismo, do abandono escolar e saída precoce dos alunos do sistema educativo,
- Possibilitar percursos formativos que vão ao encontro das potencialidades de cada aluno, alinhadas com o desenvolvimento económico local;

- Promover a ligação da escola com o meio, a solidariedade, o voluntariado e a dimensão europeia na educação.
- Reforçar um contexto de educação bilingue onde os alunos possam desenvolver múltiplas competências transversais e melhorar a comunicação numa segunda língua (Inglês).
- Promover a prática desportiva e as expressões artísticas, a literacia digital e as ciências experimentais complementando a atividade curricular;
- Potenciar a descoberta de vocações e o desenvolvimento de competências empreendedoras, e liderança servidora, indo ao encontro dos interesses e potencialidades de cada aluno.
- Promover o desenvolvimento de projetos que visem a valorização dos recursos endógenos do território, apoiando iniciativas desenvolvidas pelas crianças e jovens na construção do Currículo Local.
- Concretizar os princípios da prioridade política para os jovens da Europa: “Aprender para o Bem-estar” valorizando as dimensões da participação ativa e os pilares das Cidades Amigas das Crianças.
- Desenvolver um ecossistema educativo promotor de uma cultura empreendedora e uma cultura científica e tecnológica desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

De igual forma, estabelece como princípios fundamentais para a sua atuação a:

- Igualdade de oportunidades e equidade;
- Desenvolvimento da criança na sua vertente global: bio-psico-socio-emocional e o seu contexto familiar e relacional;
- Relevância do Currículo Local e Inovação Pedagógica;
- Promoção de espaços de educação não formal;

Inerentes a estes princípios, constituem-se como valores de referência deste projeto: os princípios de cidadania; a valorização pessoal e coletiva; a solidariedade; a sociabilidade; a responsabilidade; a tolerância; a inclusão; o respeito pelos valores democráticos e direitos humanos; o espírito de partilha, colaboração e entreajuda; uma cultura de rigor, exigência e empenho; a promoção e valorização da ciência, cultura e tradição.

As metodologias de ensino/aprendizagem focam-se no aluno e nas suas necessidades e potencialidades; privilegiam metodologias ativas como: metodologia de projeto, ensino bilingue, educação socio-emocional e intercultural, literacia digital, com forte enfoque nas artes, desporto e nas ciências experimentais, numa dinâmica de clubes, onde as crianças e jovens, desenvolvem desde os 3 anos, competências como a criatividade e inovação, pensamento crítico e resolução de problemas, comunicação numa segunda língua e competências de interação social como a colaboração e a capacidade de trabalhar em equipa.

Em resumo, constituem-se como grandes objetivos do Plano Estratégico Educativo Municipal

- 1. Promover a Qualidade e Eficácia do Sistema de Educação e Formação**
- 2. Promover o Sucesso Educativo e a Aprendizagem ao Longo da Vida**
- 3. Incentivar a Criatividade Inovação e o Empreendedorismo**
- 4. Promover a Igualdade a Coesão Social e a Cidadania Ativa**
- 5. Promover a Cooperação Institucional e a articulação entre as áreas sociais, culturais e económicas e a cooperação transnacional**

Intervenções futuras: 2023-2033

Os resultados do diagnóstico possibilitaram a identificação dos principais pontos fortes e fracos do sistema educativo concelhio de Ponte de Sor, sistematizados no início do presente Capítulo 3, e consequentemente, da lista das prioridades de melhoria que, na sua maioria, coincidem com as dos outros concelhos da região do Alto Alentejo porque enfrentam desafios semelhantes. As prioridades de melhoria foram posteriormente transformadas em objetivos estratégicos, primeiro os propostos pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, debatidos em Conselho Municipal da Educação, e posteriormente os do Município. Os objetivos estratégicos traduzem-se em intervenções a desenvolver até ao ano de 2033.

As intervenções previstas para o decénio 2023/2033 encontram-se organizadas em três Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos a maioria dos quais em total coordenação com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* e que, por isso, se devem implementar em articulação com os outros concelhos da região e com a CIMAA. Outros objetivos estratégicos são específicos do concelho de Ponte de Sor.

De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas posteriormente, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, benéficos ou perversos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, adicionamos um esquema de monitorização para cada um dos eixos (tabelas apresentadas em cada Eixo).

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de “«trazer verdade» à resolução de problemas” (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11).⁴⁰

Os objetivos estratégicos identificados em cada Eixo estratégico podem e devem ser dinamizados sempre que possível em conjunto com as várias entidades e atores concelhios, com os dos outros concelhos da região e com a participação da CIMAA, de forma a potenciar os recursos disponíveis nestes territórios (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes).

Pretende-se que esta Carta Educativa seja um instrumento orientador da ação local para a educação e não um documento estático. Por isso, adiciona-se a cada um dos Objetivos Estratégicos, as ações gerais possíveis de ser previstas nesta fase de planeamento (que devem posteriormente ser mais bem detalhadas e calendarizadas por quem ficar responsável por cada uma), metas finais a atingir em 2033, indicadores para avaliação do cumprimento dos objetivos, possíveis responsáveis pela implementação e monitorização e uma primeira resenha de calendarização de um plano de trabalho. Trata-se de uma proposta de implementação e monitorização/avaliação de ações de incentivo à ação local que permita ajustamentos e adaptações ao plano sempre que necessário.

⁴⁰ Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), “Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal”, em Luís Capucha e Paulo Pedroso, *Sociologia Problemas e Práticas*, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

Na execução dos OE importa considerar as articulações aos documentos estratégicos concelhios, regionais e nacionais expostos na última secção deste Capítulo 3 como forma de procurar sinergias e possíveis linhas de financiamento dentro do concelho, da região e com outros territórios do país e europeus.

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades

O primeiro Eixo estratégico inclui os Objetivos estratégicos (OE) relativos às intervenções a realizar nos estabelecimentos escolares nos próximos 10 anos para garantir boas condições de estudo e de trabalho, a equidade dos espaços interiores e exteriores para todos os alunos que estudem no território, a modernização das unidades orgânicas localizadas no concelho no que respeita ao bem estar, à sustentabilidade ambiental, à abertura à comunidade, à mobilização de pedagogias inovadoras e ativas e das tecnologias na dinamização dos currículos; e criar uma rede de transportes que garanta o acesso equitativo a todas as possibilidades educativas e formativas formais, não formais informais existentes no concelho e na região do Alto Alentejo.

OE1: Implementar o Plano de Intervenções Futuras nos Estabelecimentos Escolares; (Ver [Anexo A](#))

OE2: Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares (espaços e infraestruturas) para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais (conforto térmico, lumínico e sonoro, acessos inclusivos), ii) Sustentabilidade ambiental (painéis solares, controlo do consumo de água, *etc.*), iii) Abertura à comunidade (auditórios, bibliotecas, *etc.*, que possam também ser usados pela população), iv) Mobilização de pedagogias e dinâmicas inovadoras (salas polivalentes, centros de ciência viva, espaços para alunos com necessidades específicas, *etc.*);

OE3: Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo;

OE4: Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos;

OE5: Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos;

OE6: Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos);

OE7: Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho;

OE8: Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, *etc.*).

Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE1	Identificar as intervenções prioritárias em espaços interiores e exteriores						100% dos estab. escolares qualificados	Nº de estab. a intervencionar / Nº de estab. intervencionados	CM/ UO
	Criar condições para executar as intervenções prioritárias								
	Executar as intervenções prioritárias								
OE2	Criar uma equipa de trabalho para definir as intervenções mínimas a executar para cada tópico						100% dos estab. escolares modernizados em pelo menos 1 atualização por tópico	Nº de estab. a modernizados por tópico/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de modernização								
	Executar as intervenções de modernização								
OE3	Criar uma equipa de trabalho para definir o mínimo de espaços e equipamentos para garantir a equidade das escolas das aldeias						100% das escolas aldeias apetrechadas de espaços e equipamentos mínimos	Nº de escolas das aldeias apetrechadas/ Nº das aldeias	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por preparar documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo								
	Criar condições para garantir os espaços e equipamentos mínimos								
	Executar as intervenções necessárias para os espaços e equipamentos mínimos								
OE4	Criar uma equipa de trabalho para criar plano de preparação das escolas para a transição digital						100% dos estab. escolares capacitados para a transição digital	Nº de estab. a preparados para a transição digital/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de preparação para a transição digital								
	Executar as intervenções de modernização								
OE5	Identificar as causas da ausência ou sinal fraco de <i>wifi</i>						100% dos estab. escolares com acesso à rede wifi de qualidade	Nº de estab. a preparados com acesso a <i>wifi</i> de qualidade/ Nº de estab.	CM/ UO/ Parceiros
	Criar estratégias de resolução que garantam sinal fortalecido de sinal <i>wifi</i> em todos os estabelecimentos escolares localizados no concelho (aquisição de equipamentos necessários, negociação com operadores de internet portuguesas, etc.)								
	Implementar as estratégias de resolução								

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE6	Pesquisar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						60% dos docentes a utilizar banco de recursos pedagógicos ⁴¹	Nº de docentes a aceder a BRP/Nº total de docentes	CM/ Docentes/ Parceiros (Instituições do Ensino Superior como o IPPortalegre)
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo								
OE7	Identificar a rede de mobilidade de alunos entre freguesias em cada ano letivo						Enviar rede de mobilidades para CM	Comparar a 2023	UO
	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho de acordo						Aumento do número de carreira e ou horários	Comparar a 2023	CM/ CIMAA
OE8	Criar uma equipa de trabalho para identificar as possibilidades de mobilidade sustentável no concelho						Pelo menos 50% dos alunos a ser transportados em mobilidade sustentável	Nº de alunos em transporte sustentável/Nº total de alunos	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								
	Executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								

⁴¹ Este banco de recursos pedagógicos pode ser incluído no Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes.

Eixo 2 – Ofertas escolares

O Eixo 2 integra Objetivos Estratégicos (OE) direcionados à melhoria da rede das ofertas para primeira infância, de Ensino Básico e Secundário, da Educação para Adultos e das atividades extracurriculares tornando-as mais diversificadas, articuladas com as necessidades dos empregadores e com as expectativas dos alunos, promotoras do sucesso educativo de todos os alunos; ao desenvolvimento de um processo de orientação vocacional atempado (desde o 7º ano de escolaridade) e que oriente os alunos e suas famílias através da extensão e possibilidades das ofertas educativas e formativas existentes no concelho e na região e de todas as possibilidades, quer em termos de empregabilidade, quer de prosseguimento de estudos.

OE9: Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens;

OE10: Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas;

OE11: Articular ofertas e dinamização dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos;

OE12: Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes;

OE13: Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região;

OE14: Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares);

Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE9	Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens						Aumentar o número de casais jovens de outros concelhos / 100% da população até aos 5 anos com vaga	Nº casais jovens de outros concelhos em 2023 / Nº casais jovens de outros concelhos	CM/ UO
	Reavaliar e reajustar a capacidade instalada nos anos definidos para monitorização para garantir que 100% da população até aos 5 anos com vaga								
OE10	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no Ensino Secundário / 100% dos alunos a frequentar a oferta escolar desejada	Nº de alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no ES – Nº de alunos a frequentar a oferta desejada / Nº de alunos do 3º ciclo e ES	CIMAA/ CM/ Equipa de trabalho/ UO
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar nova rede de ofertas escolares concertadas entre concelhos da região do Alto Alentejo								
OE11	Participar no encontro entre escolas e empregadores a realizar todos os anos letivos						Pelo menos um encontro entre escolas e empregadores por ano letivo / Aplicação de 1 questionário por ano letivo a questionar alunos do 3º ciclo sobre expectativas	1 encontro por ano letivo / 1 questionário por ano letivo	CIMAA/ CM/ UO/ Parceiros (empregadores)/ Encarregados de educação
	Participar na construção de um mini questionário a aplicar aos alunos do 7º, 8º, 9º								
	Aplicar questionário todos os anos letivos								
OE12	Levantar necessidades no âmbito da Educação para Adultos						45% da população residente com Ensino Secundário	Nº de residentes com Ensino Secundário / Nº de residentes	CM/ UO/ Parceiros (IEFP, empresas, associações de migrantes e ciganas)
	Criar/Reformular parcerias intra e inter concelhias direcionadas a encontrar soluções para Educação de Adultos e acordo com as necessidades levantadas								
	Criar condições para a mobilização da população concelhia para a frequência das respostas para a Educação de Adultos para terminar escolaridade obrigatória de 12 anos								

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE13	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos do 3º ciclo integrados no programa	Nº de alunos do 3º ciclo integrados no programa / nº total de alunos do 3º ciclo do concelho	CIMAA/ Equipa de trabalho/ UO/ Parceiros (Empregadores, Instituições do Ensino Superior como o IPPortalegre)
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar novo processo de orientação vocacional								
OE14	Pesquisar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						Pelo menos 1 atividade AAAF, CAF, AEC, OTL sobre currículo local / Pelo menos 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto sobre currículo local em cada UO	1 atividade extracurricular / 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto por UO	Docentes/ CM/ Parceiros (entidades gestoras do património natural e arquitetónico, tecido associativo cultural e recreativo) / Encarregados de educação
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo ⁴²								

⁴² Também neste objetivo se pode constituir um banco de recursos pedagógicos a integrar o Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes

Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

O terceiro Eixo engloba um conjunto de objetivos que visam criar dinâmicas de promoção do sucesso escolar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho, adaptados às diferenças; e dinâmicas de monitorização/avaliação concelhias e regionais orientadas para uma constante melhoria das ações implementadas, e consequentemente dos resultados obtidos, que aumenta o conhecimento sobre o sistema educativo concelhio e regional e a forma Municípios e Unidades Orgânicas comunicam entre si e com a comunidade em geral.

OE15: Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA;

OE16: Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região;

OE17: Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana;

OE18: Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros);

OE19: Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, *etc.*);

OE20: Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos.

Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3

OE	Ações	Calendarização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE15	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias						Fazer um levantamento por ano letivo (a partir dos levantamentos realizados pelas Escolas)	1 levantamento de necessidades por ano letivo enviado para equipa regional	Representante(s) do concelho na equipa regional
	Fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias do concelho								
	Enviar informação para equipa regional								
OE16	Fazer diagnóstico para identificar quais as disciplinas/ano de escolaridade em que mais alunos tenham dificuldades e enviar resultados para CIMAA						95% dos alunos com sucesso nas disciplinas identificadas	Nº de alunos com sucesso nas disciplinas / Nº de total de alunos inscritos nessas disciplinas	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais de melhoria do desempenho escolar								
OE17	Fazer diagnóstico das necessidades de alunos com necessidades de apoio e enviar para CIMAA						100% dos alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana a terminar o 12º ano com sucesso	Nº de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana que transitam de ano / Nº total de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais orientados para população migrante e cigana								
OE18	Mobilizar parceiros locais						Pelo menos 1 atividade (formal, não formal ou informal) de cada área disponível aos alunos de cada concelho	1 atividade (formal, não formal ou informal) por área	CM/ UO
	Melhorar atividades e dinâmicas de aula com recurso às parcerias locais								
OE19	Criar parcerias com outros concelhos da região de acordo com os recursos que possam ser mobilizados para dinamização de atividades e do currículo						Pelo menos 1 projeto/partilha com outro concelho	1 projeto/partilha com outro concelho	CM/ UO
OE20	Indicar elemento(s) a integrar a equipa do Observatório da Educação						Observatório da Educação do Alto Alentejo em funcionamento e a ser mobilizado por CIMAA/CM/UO	Nº de acessos por CM/ Docentes/ encarregados de educação	Equipa Observatório da Educação
	Recolher e enviar informação atualizada de acordo com protocolos definidos								

Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional

Política integrada do Município

Além da presente Carta Educativa existem outros documentos em vigor na Câmara Municipal de Monforte com os quais importa articular a ação, nomeadamente, o Plano Diretor Municipal (PDM), o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor (AEPS). Além destes documentos foram consideradas as atividades para alunos dinamizadas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor (CMPS).

Alguns dos projetos em curso estão já a responder a uma boa parte dos objetivos estratégicos inscritos na Carta Educativa 2023-2033, o que potencia a gestão de recursos disponíveis no local e o processo de monitorização que deve ser orientado para o que se pretende atingir num prazo de 10 anos.

A tabela em baixo atesta quanto ao grau de articulação entre Carta Educativa e documentos municipais e das unidades orgânicas da rede pública, mas sobretudo quanto à importância do presente documento na política municipal pois vem reforçar os objetivos da Câmara Municipal de Ponte de Sor de promoção da coesão social, da melhoria do sistema educativo concelhio e do aumento de qualificações da população.

Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
OE1	Implementar o Plano de Intervenções Futuras nos Estabelecimentos Escolares	PDM/ PEEM/ CMPS	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PDM/ PEEM/ CMPS	AE
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PDM/ PEEM/ CMPS	AE
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	CMPS	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	CMPS	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	AEPS	AE
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	CMPS	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	-	AR
OE9	Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens	CMPS	AE
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PEEM/ CMPS/ AEPS	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PEEM/ CMPS/ AEPS	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PEEM/ CMPS	AE

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região		
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	PEEM/ CMPS/ AEPS	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	PEEM/ AEPS	AE
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	PEEM/ CMPS/ AEPS	AE
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	CMPS/ AEPS	AE
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	PEEM/ CMPS/ AEPS	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	PEEM/ AEPS	AE
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	AEPS	AE

Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.

Convergência com Região

Os objetivos estratégicos desta Carta Educativa encontram-se totalmente articulados com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* que, por sua vez, foi alinhado com a Revisitação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Alto Alentejo 2020 (EDTAA 2030).

Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
OE1	Implementar o Plano de Intervenções Futuras nos Estabelecimentos Escolares	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE9	Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.

Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias

Por último, importa aferir o nível de articulação com alguns documentos que podem ser considerados como orientadores na concretização das ações de melhoria e ou recursos a ser mobilizados para a obtenção de possíveis financiamentos. Analisaram-se os seguintes: Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Plano 21|23 | Escola + (Plano 21|23), Capacitação Digital para as escolas (CDE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Desporto Escolar Comunidade (DEC), Plano Nacional das Artes (PNA), Educação para a Cidadania (EC), Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas (RCCVE), mas outros podem e devem ser considerados ao longo dos próximos 10 anos.

Tabela 3.6: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
OE1	Implementar o Plano de Intervenções Futuras nos Estabelecimentos Escolares	PRR	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PRR	AM
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PRR/ RCCVE	AM
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PRR	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PRR/ CDE	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PRR/ CDE	AM
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PRR	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PRR/ DEC	AE
OE9	Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens	PRR	AE
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PRR	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PRR	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PRR/ AFC	AE
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	AFC	AM
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	AFC/ PNA/ EC	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região	PRR	AM

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
	e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA		
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	Plano 21 23/ AFC	AE
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	Plano 21 23/ AFC	AM
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	Plano 21 23/ AFC	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	Plano 21 23/ PNA	AM
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	-	AR

Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.

Considerações Finais

Considerando o caráter dinâmico da Carta Educativa e da necessidade de constante monitorização e adaptação às necessidades e dinâmicas locais, regionais e nacionais. Será desenvolvido um capítulo específico para a operacionalização dos objetivos estratégicos que constituirá o Plano Estratégico Educativo Municipal, bem como o programa de monitorização da Carta Educativa através do Observatório Local da Educação,

Anexo A: Plano de intervenções futuras nos estabelecimentos escolares

[Regressão aos Objetivos Estratégicos](#)

O Plano de Recuperação dos Edifícios Escolares tem como principal objetivo a modernização do edificado escolar considerando as novas dinâmicas e processos de ensino aprendizagem, a transição digital e a reconfiguração da rede escolar face às novas dinâmicas demográficas, a qual irá permitir requalificar os vários Estabelecimentos Escolares pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor da rede pública do concelho, em termos de condições do edificado escolar, térmicas, iluminação, de eficiência energética sustentável, consumos e saneamentos de água, higiene e segurança, bem como requalificação de espaços interiores e exteriores das escolas. De seguida apresentam-se as várias intervenções de estudo para cada um dos Estabelecimentos Escolares do Concelho de Ponte de Sor.

1. Intervenção na Escola Secundária de Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação dos espaços exteriores e de recreios envolventes.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União das Freguesias das Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: Requalificação e embelezamento urbanístico do espaço escolar exterior envolvente. Pretende-se a criação de um espaço exterior que seja acolhedor e verdejante que permita diminuir os impactos da crescente urbanização e constituir-se como um local de socialização que promova a saúde e bem-estar dos alunos e toda a comunidade escolar e com maior contacto com a natureza.	
Tipologia da escola: Escola pública, com oferta de 3º ciclo do ensino básico e Secundário.	Nº de salas: 37
Nº alunos: 679	Nº de turmas:37

2. Intervenção na Escola Básica nº1 de Montargil, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Projeto de Ampliação e Requalificação e Modernização A área de intervenção integra: ○ Ampliação/construção salas de aula para a educação pré-escolar; ○ Sala Polivalente (AAAF/CAF); ○ Sala/gabinete de apoio pedagógico; ○ Requalificação/ampliação do refeitório/bar; ○ Requalificação/remodelação de portas e janelas, pavimentos, cobertura e tetos; ○ Instalações sanitárias; ○ Iluminação exterior/ interior; ○ Sistemas de climatização da Escola; ○ Reforço da rede informática e modernização dos equipamentos; ○ Rede de esgotos; ○ Pavilhão desportivo; ○ Arranjo urbanístico de espaços exteriores de recreio e desportivos; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	Fase: Identificação da necessidade ○ Estudo prévio
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2027
Freguesia: Montargil	

Fundamentação: A intervenção de ampliação/requalificação pretende proceder a uma alteração no conjunto funcional e programático da escola, nomeadamente pretende-se uma reconfiguração da rede e implementar uma ala para o ensino pré-escolar, prevendo-se a construção de uma sala de atividades, uma sala polivalente, um espaço/gabinete didático e terapêutico. Necessidade de adequar/adaptar as instalações sanitárias para educação pré-escolar. Construção de um espaço polivalente exterior coberto com localização entre pavilhão e edifício principal da escola. Ampliação/requalificação do refeitório/bar para adaptação às crianças de pré-escolar e 1º ciclo, requalificação das salas de aulas do 2º e 3º ciclos do ensino básico, adaptação e adequação dos espaços comuns, biblioteca, pavilhão e acessibilidade ao 1º andar. Requalificação da rede de águas e esgotos, requalificação e remodelação de pavimentos, portas e janelas, remodelação da rede de iluminação interior e exterior, colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável, implementação de sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.

Esta escola encontra-se classificada com P3, no Anexo 1, do Acordo Sectorial de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito da Descentralização no domínio da Educação.

Tipologia da escola: T10 – Escola Básica pública com oferta de 1º, 2º e 3º Ciclos	Nº de salas: 9
Nº alunos: 140	Nº de turmas:9

3. Intervenção na Escola Básica nº2 de Montargil, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Conservação e manutenção do edifício escolar	Fase: Identificação da necessidade.
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: Montargil	
Fundamentação: Escola para desativar, aquando da reconfiguração da rede escolar na Freguesia de Montargil, nomeadamente com a conclusão da obra de ampliação/requalificação da Escola nº 1 de Montargil que irá integrar a Educação Pré-Escolar e todos alunos do 1º,2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.	
Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola Pública com oferta de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.	Nº de salas: 0
Nº alunos: 0	Nº de turmas:0

4. Intervenção na Escola Básica de Foros de Arrão, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimento das salas; ○ Coberturas e tetos; ○ Paredes interiores/exteriores; ○ Pinturas interiores/exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Espaço refeitório; ○ Portas e janelas; ○ Iluminação interior e exterior; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Arranjo exterior incluindo zonas de recreio e arranjo urbanístico; ○ Mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	Fase: Intervenção da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: Foros de Arrão	

A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos interiores das salas, as coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório escolar, a iluminação interior e exterior do edifício, melhoramento urbanístico dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.

Tipologia da escola: Planos Centenários Escola Pública, com oferta de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de salas: 2
Nº alunos: 25	Nº de turmas: 2

5. Intervenção na Escola Básica de Vale de Açor, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimentos das salas; ○ Paredes interiores/exteriores; ○ Pinturas interiores/exteriores; ○ Pintura grades exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Portas e janelas; ○ Iluminação interior e exterior; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Arranjo urbanístico dos espaços exteriores, incluindo zonas de recreio cobertas e descobertas; ○ Mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União das Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos interiores das salas, as coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, pinturas de gradeamentos, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório escolar, a iluminação interior e exterior, requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola pública com oferta de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de salas: 2
Nº alunos: 30	Nº de turmas: 2

6. Intervenção na Escola Básica de Tramaga, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimento das salas; ○ Coberturas e tetos; ○ Paredes interiores/exteriores; ○ Pinturas interiores/exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Espaço refeitório; ○ Portas e janelas;	Fase: Identificação da necessidade.
---	--

○ Iluminação interior e exterior; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Arranjo exterior incluindo zonas de recreio e arranjo urbanístico; ○ Mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União das Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edifício, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos das salas, beneficiação das coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório, beneficiação da iluminação interior e exterior, melhoramento urbanístico dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável, implementação de sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Planos Centenários Escola Pública, com oferta de 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de salas: 3
Nº alunos: 52	Nº de turmas: 3

7. Intervenção na Escola Básica de Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Coberturas e tetos do edifício; ○ Melhoramento com requalificação/ampliação do espaço refeitório escolar; ○ Implementação de sala sensorial; ○ Implementação de salas para terapias motoras; ○ Arranjo urbanístico do espaço exterior e zonas de recreio cobertas e descobertas envolventes; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Sistemas de aquecimento e iluminação sustentáveis e com eficiência energética; ○ Instalações sanitárias; ○ Mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União das Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edifício, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. Pretende-se a implementação de uma sala sensorial e salas para de terapias motoras. Requalificação e beneficiação das coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, requalificação do refeitório escolar, a iluminação interior e exterior, requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética sustentável, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição e renovação do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Escola pública, com oferta de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.	Nº de salas: 11
Nº alunos: 248	Nº de turmas: 11

8. Intervenção na Escola Básica de Longomel, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimento das salas; ○ Portas e janelas; ○ Pinturas interiores e exteriores; ○ Intervenção no refeitório; ○ Instalações sanitárias; ○ Sistema de aquecimento e iluminação sustentáveis; ○ Mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico; ○ Parque infantil; ○ Espaço exterior com área desportiva; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: Longomel	
Fundamentação: A requalificação e modernização dos edifícios escolares que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos interiores das salas, as coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório escolar, a iluminação interior e exterior do edifício, requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Requalificação do parque infantil. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentáveis, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola pública com oferta de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de salas: 2
Nº alunos: 21	Nº de turmas: 2

9. Intervenção na Escola Básica de Galveias, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimento das salas; ○ Coberturas e tetos do edifício; ○ Pinturas de portas e janelas ○ Pinturas de paredes interiores e exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Iluminação interior e exterior; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Espaço exterior incluindo zonas de recreio, arranjo urbanístico e criação de espaços desportivos; ○ Mobiliário escolar adequado, equipamento informático e tecnológico; ○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: Galveias	
A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos das salas, beneficiação das coberturas e tetos, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório escolar, beneficiação da iluminação interior e exterior, requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável,	

implementação de sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.

Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola pública com oferta de 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de salas: 2
Nº alunos: 26	Nº de turmas: 2

10. Intervenção na Escola Básica João Pedro Andrade, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Projeto de Ampliação e Requalificação ○ Ampliação/construção – Salas de aulas para o 1º Ciclo do Ensino Básico; ○ Sala polivalente (CAF); ○ Construção de Auditório; ○ Gabinetes de apoio, de âmbito terapêutico e pedagógico; ○ Requalificação de espaços comuns, Refeitório, Pavilhão, Campos de Jogos Desportivos, Átrio e Corredor Central; ○ Biblioteca; ○ Instalações Sanitárias; ○ Sistema de iluminação exterior, interior; ○ Requalificação do Pavilhão Desportivo; ○ Espaços exteriores de recreio e desportivos.	Fase: Projeto de Arquitetura/Estudo Prévio
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A ampliação/requalificação e modernização do edifício escolar que visa dar resposta adequada à alteração da rede escolar no concelho, nomeadamente a criação e implementação de uma ala para o 1º Ciclo do Ensino Básico, desde o 2º ao 4º ano de escolaridade, com a construção de mais dez salas de aulas, uma sala polivalente, um auditório, oito gabinetes/espacos de apoio de âmbito terapêutico e pedagógico. Pretende-se, ainda, a requalificação das salas de aulas indicadas para o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, dos espaços educativos comuns como o refeitório, bufete, pavilhão, campo de jogos, átrio de entrada, corredor central, biblioteca, instalações sanitárias, iluminação exterior e interior, colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética sustentável. Requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Implantação de sistema de intrusão e videovigilância. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar. Esta escola encontra-se classificada com P2, no Anexo 1, do Acordo Sectorial de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito da Descentralização no domínio da Educação.	
Tipologia da escola: T30 Escola pública com oferta de 1º,2º,3º Ciclos do Ensino Básico	Nº de salas: 31
Nº alunos: 828	Nº de turmas: 31

11. Intervenção no Jardim Infância de Tramaga, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar:		Fase: Identificação da necessidade.	
○ Impermeabilizações de coberturas e tetos; ○ Substituição de pavimentos das salas; ○ Pinturas de paredes interiores/exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Substituição/manutenção de portas e janelas; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Espaço exterior, zonas de recreio, zonas desportivas e respetivos arranjos urbanísticos;			

○ Sistema de intrusão e videovigilância; ○ Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União das Freguesias, Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos interiores das salas, melhoramento das coberturas e tetos/impermeabilizações, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, requalificação do refeitório escolar, a iluminação interior e exterior, requalificação urbanística dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Requalificação do parque infantil. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética sustentável, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola Pública com oferta de Educação Pré-Escolar	Nº de salas: 2
Nº alunos: 39	Nº de turmas: 2

12. Intervenção no Jardim Infância de Ervideira, Ponte de Sor

Tipo de Intervenção: Requalificação e modernização do edifício escolar: ○ Pavimento da sala; ○ Impermeabilizações; ○ Paredes interiores/exteriores; ○ Pinturas interiores/exteriores; ○ Instalações sanitárias; ○ Iluminação interior e exterior; ○ Arranjo do espaço exterior e zonas de recreio; ○ Sistemas de aquecimento sustentáveis; ○ Espaço exterior incluindo zonas de recreio, zonas desportivas e arranjo urbanístico; ○ Sistema de intrusão e videovigilância.	Fase: Identificação da necessidade
Data de Início: 02-01-2025	Data de fim: 31-12-2030
Freguesia: União de Freguesias, Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor	
Fundamentação: A requalificação e modernização do edifício escolar que permita melhorar as instalações físicas e acessibilidades do edificado, bem como os espaços educativos, recursos e materiais existentes. A substituição dos pavimentos interiores das salas, impermeabilizações, pinturas das paredes interiores e exteriores, instalações sanitárias, substituição/manutenção de todas as portas e janelas, a iluminação interior e exterior do edifício, melhoramento urbanístico dos espaços de recreio cobertos e descobertos. Colocação de sistemas de aquecimento com eficiência energética e sustentável, sistemas de intrusão e videovigilância. Substituição do mobiliário escolar e equipamento informático e tecnológico da escola. Avaliação da vulnerabilidade sísmica do edifício escolar.	
Tipologia da escola: Plano dos Centenários Escola pública com oferta de Pré-Escolar	Nº de salas: 1
Nº alunos: 9	Nº de turmas: 1

